ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1971 N.º 17 408 ANO 51.º PREÇO 1$50

1x2 TOTOBOLA

Já fez os seus palpites para o concurso desta semana? Na pág 20 pode encontrar uma ajuda...

uma iniciativa do DL

PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS

Entre as numerosas candidatas ao título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» figura a estudante Maria de Lourdes Barreto de Carvalho, cuja foto reproduzimos. São jovens como esta que estão diàriamente a aderir á iniciativa do nosso jornal e entre as quais será escolhida a representante à eleição da «Princesa Mundial das Teen-Agers» que, este ano, também por iniciativa do «Diário de Lisboa», decorrerá em Portugal.

O CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS INSTITUIU MAGNÍFICOS PRÉMIOS QUE ENUMERAMOS NA 9.ª PÁGINA

SADAT PROPÕE MAIS UM ANO DE TRÉGUAS

CAIRO, 9 — (R.) — O presidente Sadat ofereceu-se para prolongar o cessar-fogo no Canal de Suez por mais doze meses com a condição dos israelitas durante esse período começarem por retirar parcialmente e depois totalmente do Sinai.

O presidente egípcio salientou que, se os israelitas não retirarem parcialmente nos primeiros seis meses e totalmente nos seis meses seguintes, o Egipto terá então todo o direito de libertar o seu território ocupado.

Segundo a agência Mena, Sadat fez esta proposta ao falar ontem ás tropas egípcias durante uma visita á frente do Suez.

Embora o cessar-fogo de facto se tenha mantido desde Agosto até agora, o presidente Sadat declarou em Março que o Egípto não se sente obrigado a mantê-lo por mais tempo.

O dirigente egípcio, que fez a sua primeira oferta de reabertura do Canal a 4 de Fevereiro, insiste em que as tropas egípcias ocupem a margem Leste logo que os israelitas iniciem a sua retirada.

Israel, porém, tem-se recusado a aceitar a presença de tropas egípcias a leste do Canal, admitindo apenas forças de policiamento.

Sadat informou o secretário de Estado americano William Rogers das novas propostas egípcias quando ele visitou o Cairo no mês passado e aguarda ainda uma resposta de Washington.

Porém, se os americanos apoiarem a continuação da ocupação israelita em território egípcio «então trataremos os Estados Unidos como cumplices de Israel», disse ontem Sadat.

Os observadores pensam que as novas propostas de paz egípcias significam que Sadat não abandonou a sua política de procurar uma solução pacífica e honrosa para o conflito.

Cerejas de 10 a 32 escudos cada quilo por a chuva ter estragado aquela fruta

As conversas são como as cerejas, segundo um aforismo popular, prestes a ser rectificado em face do preço proibitivo dessa fruta. As conversas poderão encadear-se umas nas outras, não mais acabar depois de começadas; as cerejas, porém, passaram a ter número no prato de sobremesa. Número contado. A geada e a chuva estragaram a produção deste ano. Encareceu a pouca que há. O custo da mão-de-obra contribui para agravar o seu preço. Uma fruta até agora popular tornou-se cara e proibitiva para grande parte da população.

O vendedor ambulante amontoava cerejas rachadas no triciclo motorizado. Algumas, bastantes, apodrecidas. Preço: 15$00 o quilo. Porquê?

— *A chuva* — afirmou-nos. — *A chuva deu cabo delas, estragou-as.* — E acrescentou: — *No ano passado esta cereja vendia-se por uns 6$00 ou 7$00.*

O agente agrícola sr. João Seabra confirmou ser o mau tempo uma das causas da falta de cereja e dos alto preços a que é vendida:

— *Não há cereja devido às condições climatéricas... devido à geada e à chuva de pedra que a rachou.*

Quanto ao preço, afirmou-nos:

— *O preço da mão-de-obra é uma coisa tremenda. Toda a gente sabe. A cereja tem de ser apanhada à mão. É uma fruta que tende a acabar, devido ao preço da mão-*

(Continua na 8.ª página)

UM CANDEEIRO ESPECIAL PARA CÃES, no paquete «France», permite manter um ambiente familiar em benefício dos animais de estimação que acompanham os seus donos em cruzeiros ou viagens transatlânticas

HOJE 40 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, encontram-se fechados os nossos escritórios e oficinas, pelo que não se publica o «Diário de Lisboa».

MAIS DE MIL CONTOS DE PREMIOS ESTÃO AO SEU ALCANCE

LEITOR DO Diário de Lisboa

Mais de mil contos de prémios estão ao alcance dos leitores do nosso jornal que participam na segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa». São muitos milhares os que aderi-

(Continua na pág. seguinte)

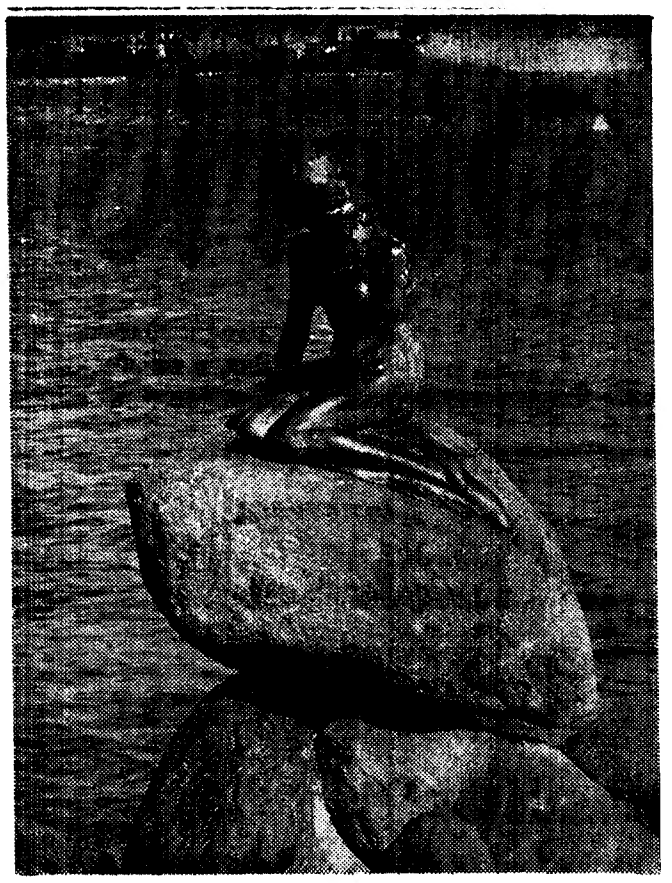
LEITOR DO Diário de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

ram, em todos os pontos do País, a esta grande realização do nosso jornal acima de tudo, sem dúvida, pela facilidade com que podem conquistar óptimos prémios. Na realidade, o simples facto de ser leitor pode proporcionar óptimos prémios e magníficas oportunidades. O primeiro prémio da nossa iniciativa é constituído por um confortável apartamento mobilado em Paço de Arcos e por um magnífico automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares, prémio fabuloso que resolverá ao feliz contemplado, e de uma só vez, os problemas de casa e de transporte.

Dois outros apartamentos mobilados e igualmente confortáveis, situados no mesmo local (o Bairro Comendador Joaquim Matias, em Paço de Arcos, a cem metros da praia), são os prémios seguintes e é bem evidente o seu valor. E depois? Nem mais nem menos, a oportunidade de realizar viagens a algumas das maiores cidades da Europa e das Américas. Com a colaboração das companhias de aviação Varig, Canadian Pacific e SAS, doze dos nossos leitores (acompanhados por um familiar ou amigo e com estadia de oito dias assegurada para duas pessoas) irão conhecer o Rio de Janeiro, Toronto e Montreal e as famosas Cataratas do Niagara; a Escandinávia, com escala em Copenhague, Oslo e Estocolmo e ainda Roma, Paris, Londres e Francoforte serão os locais onde participantes da nossa iniciativa vão passar férias num curto período mas, sem dúvida, férias inesquecíveis.

Tomar parte na nossa iniciativa é francamente fácil. Os leitores que participaram na primeira fase estão automàticamente habilitados aos prémios deste segundo sorteio. Quem ainda o não fez, tem apenas que recortar e preencher, com letra bem legível, o cupão-duplo de identificação, remetendo-o uma única vez para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1. Isso basta para ficar inscrito na nossa iniciativa e oportunamente receberá o cartão que o identificará como leitor do «Diário de Lisboa» e o número que o habilitará ao sorteio. Depois nada mais é necessário do que coleccionar os «cabeçalhos» (título e data do nosso jornal) publicados no período compreendido entre 7 de Abril último e 7 de Julho próximo, com uma margem de faltas consentida de cinco exemplares por cada mês de publicação. Esclarece-se que os prémios apenas serão entregues aos contemplados no sorteio depois de estes terem provado ser leitores regulares do «Diário de Lisboa», isto é, exibindo a colecção de «cabeçalhos» perante um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade policial da localidade onde o leitor resida. Insistimos: vale a pena ser leitor do «Diário de Lisboa», pois muitos e valiosos prémios estão ainda ao seu alcance.



Um dos mais famosos monumentos do mundo: a pequena sereia á entrada de Copenhague, uma das cidades que leitores do «Diário de Lisboa» visitarão na Escandinávia em viagens feitas nos aviões da SAS

ASSINATURAS

Aceitam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00
6 meses — 250$00
12 meses — 485$00

Pagamento adiantado em cheque ou selo de correio.

RESUMO DO REGULAMENTO

— **A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».**

— **Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.**

— **Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo.**

— **O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.**

— **O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.**

— **A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente no cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio, entre as 19 e as 23 horas, sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva, tendo o leitor (ou quem o represente) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após o da realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.**

— **No caso de o participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato ao do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas, sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o represente) assim se procedendo, sucessivamente em relação aos restantes suplentes.**

— **O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971 data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.**

— **Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1.ª classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.**

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data de publicação.

ATENÇÃO

Não envie o cupão-duplo em sobrescrito aberto. Remeta-o em sobrescrito fechado, com um selo de 1$00.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO — O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automàticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

O PROSAÍSMO DA VIDA PÚBLICA NAS SOCIEDADES INDUSTRIAIS

Por MAURICE DUVERGER

Há dois anos que os gaullistas governam sem de Gaulle. No fundo, nada mudou e os ó gãos mantêm-se fiéis ao pai como se tinha predito. A política externa, orgulho do general e sua principal preocupação, conserva as mesmas orientações fundamentais. Os seus poucos desvios dependem mais da evolução dos factos que de uma revisão dos ob'ectivos. As relações com os E. U A. são mais cordiais, mas, perante o dólar, o Governo manteve, na crise actual, o essencial do gaullismo monetário. As relações com a N. A. T. O. são menos tensas, mas a França continua fora da organização. Prossegue a política de abe tura a Leste. Brejnev é esperado em França, no Outono, e as trocas económicas com a U. R. S. S. conhecem uma fase crescente.

A política europeia também não se modificou. Continua igualmente muito firme a resistência à supranacionalidade. O p ojecto de confederação política prolonga o Plano Fouchet. A pressa em abrir a Comunidade dos Seis à Grã-Bretanha continua a ser moderada e as condições de fundo não variaram muito a despeito de algumas concessões de lo ma e da visita que Heath fez a Paris. A amizade do Terceiro Mundo continua a ser cultivada. Mantêm-se as posições sobre a guerra do Vietnam. A viagem africana de Georges Pompidou confirma a entente com os Estados f ancófonos. Sobretudo, continua a procurar-se a simpatia dos países árabes e as posições perante Israel não se modificaram.

No interior, os he.deiros do general enfrentam o mesmo problema fundamental que ele. A mutação económica cria vivas tensões no seio da clientela gaullista. Se é certo que a maioria exprime os interesses do grande capitalismo, como dizem os ma xistas, apoia-se também na massa dos empresários médios, artífices, pequenos comerciantes e agricultores, que constituem o grosso do seu eleitorado. Para se manter no pode', há que conservar este duplo apoio. Georges Pompidou tem ainda mais consciência dessa situação que de Gaulle. Enfrenta-a um pouco da mesma maneira: fazendo ligeiras travagens na concentração industrial e dando algumas satisfações superficiais às categorias sociais que a concent ação condena. Edgar Faure fora acusado, outrora, devido a esta política para com os agricultores, que deviam manter-se no barco gaullista. Hoje é mais difusa e mais geral.

Os conflitos internos da U. D. R. reflectem, em parte, as contradições da sua clientela. São também consequência da sua posição maioritária. Encontram-se as mesmas dissensões, o mesmo mau humor, a mesma «morosidade» no Partido Conservador britânico. O prestígio do general reduzia, na maioria das vezes — embora nem sempre — os seus partidá ios ao silêncio e impedia que as divergências destes estalassem à luz do dia. Mas nem por isso deixavam de existir. O facto de elas se exprimirem hoje não altera muito a situação real do Partido. Apesar das aparências, a sua unidade não está mais gravemente ameaçada. Como acontece com os seus homólogos de Londres, de Bonn ou de outras capitais, a unidade é necessária à manutenção do poder e à conservação das opo.tunidades de voltar ao poder. E tal unidade torna-se ainda mais necessária desde o desaparecimento do general.

Na sua ausência, os «resmungões» da maio.ia calam-se menos, mas não pesam mais do que anteriormente sob:e as decisões. A repartição dos poderes entre o Parlamento, o Governo e o presidente da República também não mudou muito. Pompidou não se interessa pelos mesmos problemas que o seu antecessor e não os trata da mesma maneira. Mas continua a ser o patrono da maioria e o chefe real do Governo. O primeiro-ministro age no quadro traçado pelo p esidente. A recente tentativa para dar mais autonomia a Chaban-Delmas e aos ministros não modifica o equilíbrio geral do sistema: o que o presidente concede desse modo, pode voltar a chamá-lo a si, quando quiser. O regime semipresidencial continua em vigor.

Nada mudou, e, no entanto, tudo mudou. O fundo continua imutável, mas o estilo já não é o mesmo, e isso vai muito além das aparências. Passou-se da poesia épica ao prosaísmo. De Gaulle mascarava uma política bastante mediocre e banal — pelo menos, no interior, sob aspectos grandiosos. Rodeava o poder de panache, de sonho, de majestade. Tratava-se mais de teatro que de realidade. Mas em política a realidade releva, em parte, do teatro, que pode ajudar a modificá-la. Querendo fazer de todos os dias quotidiano, os herdei os do general esquecem-se de que a vida não é sòmente quotidiana, sobretudo a vida colectiva.

«SEM VISÃO O POVO PERECE»

As consequências das decisões de hoje só poderão medir-se daqui a dez ou vinte anos. A apreciação do presente é sempre muito difícil, os inquéritos de opinião revelam que o público se engana muitas vezes sob e a situação da economia ou de política. Nem mesmo os especialistas estão de acordo uns com os outros. Este «futurólogo» considera a França actual em plena expansão e prediz que ela ocupará o primeiro lugar na Eu.opa dos anos 80; outro julga-a a perder velocidade e ameaçada de se ver definitivamente vencida por out os países. Em face de margens tão largas de opinião, as sínteses brilhantes, os frescos pintados a traços muito largos, as vastas perspectivas, tranquilizam e reconfortam. Contribuem para que uns vejam um copo mais de meio, enquanto out os o dizem meio vazio. «Sem visão, o povo perece»: esta frase do Velho Testamento parece ter inspirado o general de Gaulle. O seu sucessor

(Continua na 26.ª página)

NOTA do dia

A EPOPEIA DA GENTE

DIA DE CAMÕES, que amanhã se cumpre, chegou a ganhar na tradição popular uma espécie de relacionação com as festas dos santos do mês. Até se chega a dizer Dia de São Camões, como há os dias de Santo António, São João e São Pedro, música e foguetes, fogueiras e balões, marchas e bailaricos. A própria tradição lisboeta de improvisar folgueclos e a venda de manjericos no recinto em torno da estátua do poeta terá contribuído para uma tal assimilação de uma ingenuidade quase maravilhosa. A verdade é que Camões é o homem que soube ser o intérprete dos feitos de outros homens, o homem que soube dar expressão épica aos feitos de um povo, o povo que somos nós, povo de Lusíadas.

Por alguma coisa é ou por alguma coisa foi que sejamos nós, Portugueses, o único povo dos tempos modernos que fez brotar de si mesmo o épico que soube dar expressão aos seus feitos. E na verdade parece-nos verdadeiramente prodigioso que o escasso povo dos então escassos dois milhões de habitantes tivesse sido capaz de encontrar em si mesmo forças bastantes pa.a a grande aventura do mar que nos levou até à Índia e que nos levou até ao Brasil. Fosse para «dilatar a Fé e o Império», fosse para trazer a pimenta do Oriente e o ouro do Ocidente, o certo é que fomos, fomos capazes de arrostar com os perigos e os medos, pagar por isso o preço do sacrifício.

Como é que isto aconteceu na ocidental praia lusitana? Lisboa tinha-se convertido em chamariz de gente, encruzilhada do mundo, expectativa de interesses, campo de competição para a grande aventura da vida. Árabes e judeus, uns e outros portadores da sua própria cultura, tinham valorizado o nosso capital de conhecimentos, a nossa própria capacidade de olhar o tempo e o mundo, de interpretar o que sabíamos e de interpretar também o que em nós próprios houvesse de sonho. Um tal cosmopolitismo e uma tal universalidade de conceitos, de contacto e de experiência habilitaram-nos com a convicção de que tínhamos forças e saber, isto é, que seríamos capazes de «dar novos mundos ao mundo».

Foi o povo todo que participou. Os recentes trabalhos de investigação e análise histórico-sociológica, sobre a composição das tripulações das naus e caravelas que sulcavam os grandes mares oceânicos mostram que era gente de todo o País e de todos os ofícios. Quantos partiram, quantos voltaram, quantos ficaram sepultados no fundo do caminho com as grandes e bojudas embarcações desfeitas pelo capricho dos temporais? Quantos foram os que partiram para ir e ficar, simplesmente para abrir feitorias ou para a extraordinária façanha de forças que foi o povoamento principalmente ao longo da costa brasileira? Esse prodígio de forças veio a sangrar-nos, isso veio. Mas era o plano e fomos capazes de o cumprir.

Esta extraordinária capacidade que nos moveu não foi inspirada por um sopro. Certo, foi estimulada, mas existia em nós, porque todos guardamos cada um em nós próprios reservas de forças de que nem sempre nos apercebemos e de que na maior parte das vezes somos os primeiros a duvidar. Somos um povo de cépticos, de descrentes de nós mesmos? Algumas vezes o parecemos, mas todos guardamos naturalmente dentro de nós energias de que não suspeitamos e de que precisamos para a permanente aventura que é a vida. Não há agora mais terras para descobrir nem mares para desbravar, mas há o nosso dia-a-dia que é preciso descobrir ou conquistar com orgulho e determinação, há o para lá de nós, o dos nossos filhos, que nos julgarão pelo nosso desafio e nos santificarão pelo nosso sacrifício ou nos condenarão pela nossa incúria.

FIL 71

UM CERTAME ECONÓMICO DE PROJECÇÃO INTERNACIONAL

Pela décima segunda vez consecutiva, a Feira Internacional de Lisboa vem concretizar o propósito que levou a Associação Industrial Portuguesa a promover esta valiosa iniciativa: contribuir para o estreitamento de contactos técnicos e mercantis entre as actividades económicas nacionais e estrangeiras. Certame de acentuada projecção, tanto em Portugal como além-fronteiras, a Feira Internacional de Lisboa apresenta ao público e aos visitantes profissionais, um vasto conjunto das mais recentes inovações tecnológicas e atrai ao nosso País as mais expressivas representações de organizações estrangeiras que, deste modo, ficam a conhecer as realizações e potencialidades da economia portuguesa.

Para o visitante em geral a Feira Internacional de Lisboa apresenta, por outro lado, uma imagem realista do País e do progresso que nele se regista de ano para ano.

HOJE — INAUGURAÇÃO

HORÁRIO

Para o público: das 17 e 30 às 24 h.

ENTRADA: 5$00

Feira do Livro

Aviso ao Público

Em virtude de diversas solicitações endereçadas à Comissão Organização, avisa-se o público em geral que a **FEIRA DO LIVRO,** devidamente autorizada pela Câmara Municipal de Lisboa — entidade patrocinadora do certame — foi prorrogada, até 13 do corrente — domingo, data do encerramento, às 24 horas.

Companhia das Águas de Lisboa

Os escritórios desta Companhia, fecham amanhã, 10, e só reabrem na próxima segunda-feira, 14 de Junho às 9 horas.

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

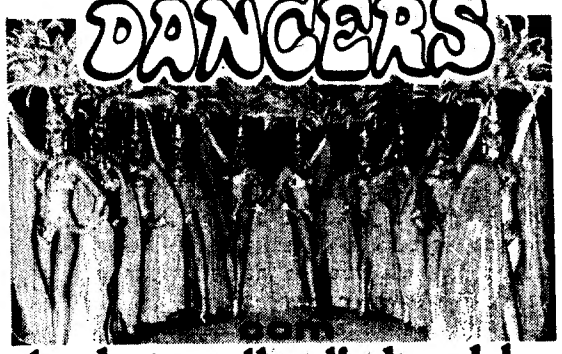
novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

LES ♡ CHERIES
VEDETAS FRANCESAS DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

PALERMO and PHILLIPS
MARIENA
ORIGINAIS MALABARISTAS

BENTYBER DANCERS



com
claudette walker · lindsay dolan
Beatnicks ★ JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

DESIREE DESIR
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. maiores de 17 anos
NO WONDER BAR A 1,0H maiores de 21 anos
TELEFONE 26 45 21

novo casino estoril

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

HOJE E TODAS AS NOITES, ÀS 21.45
AMANHÃ: MATINÉE ÀS 16 HORAS
M/ 17

IGREJAS CAEIRO APRESENTA SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS

Jogos de Sociedade
de J. Alonso Millan

Para poder escolher melhor os seus lugares não deixe para os ultimos dias a emoção de aplaudir esta ousada comédia dramática de intensa vibração e permanente suspense.

Os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50 por cento de desconto

3.º MÊS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Com a sua animação, os divertimentos e exposições dos mais variados artigos é a grande atracção do povo

Todos os requisitos de conforto ao ar livre
Um mundo de maravilhas ao alcance de toda a gente

— ABERTURA ÀS 19 HORAS —
AMANHÃ, FERIADO NACIONAL, A FEIRA ABRE AS 15 HORAS

GRANDE OPORTUNIDADE
FÉRIAS NO BRASIL
VISITE O STAND Firestone

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO BANK

2.ª SEMANA

CICLO TONY RICHARDSON 1

Tom Jones
CÓPIA NOVA
adultos
4 OSCARS
ALBERT FINNEY/SUSANNAH YORK/HUGH GRIFFITH/EDITH EVANS/JOAN GREENWOOD
20 PRÉMIOS INTERNACIONAIS

a seguir 2

Mick Jagger é NED KELLY
adultos
cinema-espectáculo
cinema-qualidade

MARIA VITÓRIA
(M. 17 anos)

• Hoje, às 20.45 e 23 horas
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM A COLOSSAL REVISTA

• CALA-TE, BOCA!...

Original de ANÍBAL NAZARÉ e JOSÉ VIANA com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS
UM GRANDE E ÓPTIMO ELENCO, COM:
• JOSE VIANA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
• ANGELA RIBEIRO • JÚLIO CABO
A cantora lírica
• SUZETE DINIS
e no «compère»
• OCTÁVIO DE MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E DE UM ESCULTURAL «BALLET» INTERNACIONAL!

Ângela Ribeiro na «Menina da Ficção»

AMANHÃ, FERIADO: «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

PIANOLA
AUTO RADIO DE TECNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

NOS
E Costan ®
EQUIPAMENTOS FRIGORÍFICOS
SOMOS GARANTIA DE SERVIÇO E QUALIDADE
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: J.J.GONÇALVES, SUCRS.C.I.S.A.R.L.
VISITE O NOSSO STAND NA FIL/71

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«VIVO PARA A TUA MORTE»

REALIZAÇÃO — Alex Burks, 1970 (Itália).
INTÉRPRETES — Steve Reeves, Wayne Preston, Dick Palmer, Silvana Venturelli, Rosalba Neri, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Doperfilme.
ESTREIA — Cinema Avis (4.6.1971).

Steve Reeves, que foi durante longos anos o Hércules de serviço na Cinecittá, regressa agora *vivo para* (acelerar) *a morte* do «Western» italiano. «A Long Ride from Hell», com argumento de Enzo Bardoni, é tão sòmente mais um «Western» com o chorrilho de lugares-comuns habituais, vinganças e ajustes de contas, tiros e pancadaria, selvajaria e músculos á flor da pele. Steve Reeves é o que já era quando Hércules: um peso pesado, diremos mesmo um peso bruto. Agora tem a característica renovada de também atirar a matar. O que só lhe fica bem (isto é: consequente e lógico fim de carreira para um mito de cinema de bairro). — L. A.

TRINTA CONTOS PARA MÚSICA(S) NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Tal como em anos anteriores, vai realizar-se nos dias 17 e 18 de Julho o Festival da Canção Portuguesa nesta cidade, uma organização da Comissão Municipal de Turismo com o patrocínio do S. E. I. T., E. N. e R. T. P.

Os concorrentes devem entregar as suas composições até 30 dias antes do início do Festival estando previstos 10 000$00 de prémio para a canção classificada em primeiro lugar, 8000$00 para a segunda, e 6000$00 e 4000$00 para as terceira e quarta. Haverá ainda um prémio de interpretação no montante de 2500$00. Total das recompensas monetárias: 30 500$00.

O brasileiro Nelson Ned, que esteve recentemente no Ultramar, gravou um 45 rotações para a etiqueta «Copacabana». Trechos interpretados pelo cançonetista-anão: «Não quero mais amar» («I'll never fall in love again»), «Cada um de nós sabe de si», «Era uma vez um amor» («Once there was a love») e «Saudade do primeiro amor»

DISTRIBUIÇÃO DE FILMES:
— NOVO CONTRATO DE TRABALHO

A direcção da Corporação dos Espectáculos efectuou mais uma das suas habituais reuniões, sob a presidência do dr. Manuel Teles, tendo participado nos trabalhos, além do sr. Pedro Martins Fernandes, especialmente convidado, os srs. Manuel dos Santos, Jorge Brum do Canto, Ferreira Nunes e Manuel Martins.

Entre os assuntos tratados a direcção tomou conhecimento dos termos em que decorreu no âmbito da Corporação, a fase final da tentativa de conciliação relativa ao contrato colectivo de trabalho para a actividade da Distribuição de Filmes e que conduziu a um inteiro acordo entre as partes interessadas Com isso se congratulou pondo em realce o espírito de comoreensão que presidiu ás negociações efectuadas.

Tomou ainda conhecimento da designação do sr. Alberto Vilar para o cargo de representante do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais no Conselho da Corporação e apreciou o texto definitivo do projecto dos estatutos para o organismo sindical a criar para os profissionais das Diversões Publicas.

Por fim, voltou a ocupar-se da importação e distribuição irregular de filmes em Moçambique. tendo sancionado as diligências empreendidas Junto do Ministério do Ultramar, no sentido de se obter uma solução para este problema.

Assistiu á reunião o secretário-geral da Corporação, dr. Monteiro Fernandes.

INCIDENTES NUM FESTIVAL

MILÃO, 9 — (F. P.) — Violentos incidentes, que degeneraram em pânico, deram-se ontem á noite num estádio de Milão, onde decorria um festival «pop».

Uma orquestra americana tinha começado a actuar quando alguns espectadores, colocados nos lugares mais altos, lançaram pedras contra os «carabineiros» que se encontravam no lado de fora do estádio. As forças da ordem replicaram utilizando granadas lacrimogéneas, tendo provocado o pânico

Teatro Academia
Telef. 63 66 37
HOJE, ás 21.45 h.
115.ª REPRESENTAÇÃO
(M. 12 anos)

Santo Porca
de Ariano Suassuna
Para as crianças:
Amanhã ás 16 h.
A GATA BORRALHEIRA
(4 anos)

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta
ALPHAVILLE
O NOVO FILME e o FILME NOVO
de
JEAN-LUC GODARD

A aventura e o amor, a morte e o mistério.
ANNA KARINA
EDDIE CONSTANTINE * AKIM TAMIROFF
ADULTOS
4.ª SEMANA estúdio

CINECLUBISMO NO ABC

A programação do ABC Cineclube de Lisboa continua depois de amanhã (cinema Lys, ás 18 e 40) com «A felicidade da sr.ª Blossom», de Joe McGrath, a que se segue um pequeno ciclo dedicado a Jean-Pierre Mocky, conhecido autor francês do «underground», de que poderá ver-se «A bolsa e a vida» (homenagem a Fernandel) e «O inspector original» (homenagem a Bourvil). A admissão de novos sócios faz-se á entrada das sessões.

Entretanto a Secção de 16 mm promove a exibição, na S. N. B. A. e sempre ás 21 e 30, das seguintes obras: dia 14, «Crin blanc» (Albert Lamorisse) e «Le douçeur du village» (François Reichenbach); dia 17, «Song of Ceylon» (B. Wright) e «Drifters» (J. Grierson); e dia 21, obras de Carlos Vilardebó, Robert Enrico, J. C. Sée e Jacques Doniol-Valcroze.

ADMISSÃO NO CORPO CORAL DO S. CARLOS

Até 18 do corrente está aberta a inscrição para o concurso de ingresso no Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos. Podem concorrer candidatos de ambos os sexos e de qualquer naipe de vozes. As inscrições fazem-se na secretaria do teatro, à Rua Serpa Pinto, 9. todos os os dias úteis das 10 e 30 ás 12 e 30 e das 15 ás 18 horas, e aos sábados das 10 e 30 ás 12 e 30

TOMAZ RIBAS EM SINTRA

SINTRA, 9. — Para uma conferência - demonstração sobre bailado é esperado nesta vila no próximo dia 18 o escritor Tomaz Ribas. Colaboram na sessão as bailarinas e professoras Águeda Sena e Wanda Ribeiro da Silva.

Tomaz Ribas, também professor do Conservatório Nacional, ensaísta e crítico, abordará um tema de grande interesse: *«Dois estilos de dança — o clássico e o moderno»*.

É O ÊXITO CONTINUA
O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX
(MAX ET LES FERRAILLEURS)
UM FILME DE CLAUDE SAUTET
ROMY SCHNEIDER
MICHEL PICCOLI

4.ª SEMANA
EXCLUSIVO DE ÉPOCA!
maiores de 17 anos
COLORIDO
Distribuido por EXCLUSIVOS TRIUNFO
IMPÉRIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
MOCIDADE PORTUGUESA
MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA
DIA 10 DE JUNHO ÀS 17 HORAS
NO ESTÁDIO NACIONAL
FESTIVAL DA JUVENTUDE
PROGRAMA

1.ª Parte
— Desfile das representações.
— Cerimónia de abertura, com apresentação da Bandeira do Festival e recitativo de um poema alusivo à data.
— Apresentação da classe feminina em exercícios de ginástica rítmica.
— Demonstrações de Andebol de Sete e provas de Atletismo em pista.
— Sobrevoo do Estádio por avionetas da Mocidade Portuguesa e lançamentos em pára-quedas sobre o relvado.

2.ª Parte
— Demonstrações de campismo com montagem e desmontagem de tendas e outras provas de campo.
— Demonstração de Raguebi de Sete e provas de Atletismo.
— Demonstração de Karaté.
— Ginástica rítmica por nova classe feminina.
— Encerramento do Festival com alegoria final e distribuição de medalhas e prémios aos vencedores dos jogos de demonstração e aos campeões de Atletismo.

TRANSPORTES ASSEGURADOS em caminho de ferro (Cais do Sodré - Estádio e regresso) mediante a apresentação dos bilhetes de ingresso no Estádio Nacional.

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO - GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno
Facilidade de estacionamento a partir das 20 horas

CASA DA COMÉDIA
Amanhã, Sábado e Domingo às 16.30 h.
TEATRO DE BONIFRATES
(MARIONETAS DE FIO)
Últimas representações
Maiores de 6 anos
Sub. Fundo Teatro
Marcações — T. 677299

estúdio 444

5.ª SEMANA

a Obra-Prima de François Truffaut

— realizador e interprete —

o menino SELVAGEM

L'ENFANT SAUVAGE

MELHOR FILME ESTRANGEIRO NA AMÉRICA

12 ANOS

GRANDE PRÉMIO EM VALLADOLID

Matinal Artística

MONUMENTAL DE SANTARÉM

QUINTA-FEIRA, 10 DE JUNHO (Feriado Nacional)
ÁS 18 HORAS

CORRIDA DA JUVENTUDE

PREÇOS DESDE 20$00

DOMINGO, 13 DE JUNHO

O DIA GRANDE DA FEIRA DO RIBATEJO

2 CORRIDAS NUM SÓ DIA!

Ás 11 horas da manhã e ás 6 horas da tarde

14 TOUROS — 5 CAVALEIROS —
3 GRUPOS DE FORCADOS — 2 MATADORES

ACONTECIMENTO INÉDITO NOS ANAIS DA TAUROMAQUIA

Servem-se Almoços e Jantares no Restaurante e Camarotes da Praça

VIDA MUSICAL

Estreia duma ópera de Ruy Coelho

Está marcada para o próximo dia 20, no Teatro de S. Carlos, a estreia da nova ópera de Ruy Coelho «Auto da barca da Glória», com o seguinte elenco: Álvaro Malta, Maria Luísa Viegas, Maria Teresa Nina, Sara Rosa, Mário Ramos, Carlos Fonseca, Luís França, Guilherme Kjöllner, Hugo Casaes e A. Correia.

A encenação é de Álvaro Malta. Colaboração da Orquestra Sinfónica da E. N. sob a direcção do próprio Ruy Coelho. Na primeira parte serão executados vários trechos de outras óperas do mesmo Ruy Coelho, nomeadamente «Tá-Mar», «Inês Pereira», «D. João IV», «Entre giestas» e «Belkiss».

TAUROMAQUIA

Festival do M. N. F. no Campo Pequeno

Integrada nas comemorações do «Dia de Portugal» e organizada pelas comissões distritais de Lisboa e do Porto do Movimento Nacional Feminino, efectua-se amanhã, ás 18 horas, na praça do Campo Pequeno, um festival taurino a que assistirão os militares condecorados neste dia.

Participam graciosamente no espectáculo os cavaleiros José Mestre Baptista, Luís Miguel da Veiga e Sommer de Andrade) «espadas» José Júlio, José Simões e Amadeu dos Anjos) e os forcados Amadores de Évora. Os touros, também cedidos gratuitamente, pertencem ás ganadarias de João Gregório, Conde Cabral (herdeiros), Manuel e Mário Vinhas, conde de Azinhaga e conde de Pavulo.

AS FESTAS DE ALMADA IMPORTARÃO EM 900 CONTOS

As Festas de São João Baptista em Almada importarão em cerca de 900 contos, segundo foi revelado, ontem de manhã, pela Comissão Executiva, durante uma conferência de Imprensa, que se realizou nos salões da Philips Portuguesa, em que foi anunciado o respectivo programa.

As festas de Almada, que se realizarão de 19 a 27 do mês em curso, incluem no programa espectáculo provas desportivas, exposições, casamentos na manhã de São João, jogos florais, fogo de artifício, iluminações, ornamentações, feira franca e o Cortejo Histórico e Etnográfico da Nascente á Foz do Tejo, que reunirá de 300 a 400 participantes e terá a extensão de um quilómetro.

O programa está assim estabelecido: dia 9: Sarau anual do Ginásio Clube do Sul, no seu pavilhão gimnodesportivo; dia 10: Jogo de hóquei em campo entre as equipas de honra do Sport Lisboa e Benfica e Futebol Benfica, no campo Silva Nunes (Cova da Piedade); dia 12: Encontro de futebol entre as equipas de honra do Clube Desportivo da Cova da Piedade e do Almada Atlético no campo do Pragal; dia 13: Atletismo juvenil, no campo do Pragal; dia 15: Sarau de ginástica com a colaboração de clubes da modalidade no Pavilhão Gimnodesportivo; dia 19: Dia Olímpico de Judo e Halterofilismo, inauguração da exposição de pintura e escultura e finalíssima para eleição da «Noiva do Tejo»; dia 20: Inaugurações da 1.ª mostra medalhística do Sul de Portugal, da Exposição Iconográfica de Almada e da Exposição Columbófila Torneio de Tiro, Dia Olímpico de Andebol e Concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense; dia 21: Espectáculo de Folclore Internacional; dia 22: Inauguração da exposição de arte cigana e concerto pela Banda da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense; dia 23: Espectáculo «Noite Cigana»; dia 24: Inauguração da exposição de faisões, casamentos da manhã de São João, espectáculo de variedades, corrida pedestre de São João e fogo de artifício, dia 25: Concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense; dia 26: Prova automobilística e festival da juventude, finalmente no dia 27: Cortejo Histórico e Etnográfico da Nascente á Foz do Tejo ás 19 horas, precedido de largada de pombos e fogo de artifício, á noite.

Aos jornalistas presentes foram oferecidas medalhas comemorativas das festas.

OUÇAM EÇA

— «A RELIQUIA»
«NÃO FUI, QUE ERA NO EGIPTO, MAS A ESTA VOU!»

GOLDA MEIR

A CAPITAL

de EÇA DE QUEIROZ

COM

ANTÓNIO MONTEZ

NO PROTAGONISTA

TEATRO VILLARET

HOJE:
21.00 E 23.00 H.

GAT GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

AMANHÃ:
16.00 e 21.45 h.

CML — Estufa Fria

HOJE, AS 21.30 H

BARCA SEM PESCADOR

de Alejandro Casona

pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR — empresa Augusto de Figueiredo

Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana

com Beatriz de Almeida, Alina Vaz, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Assis Pacheco, Joaquim Miranda, Andrade e Silva, Vladimiro Franklim, Alberto Inácio Igor Sampayo e Augusto de Figueiredo

Bilhetes a 10$00, 5$00 e 20$00 — Venda na P dos Restauradores, das 8 ás 20 h e na Estufa Fria á hora do espectáculo

Maiores de 12 anos

ACÇÃO — PAVOR — SUSPENSE — TORTURA

Os mestres mundiais do terror

BORIS KARLOFF • CHRISTOPHER LEE

Com a «ajuda» da bela e demoníaca BARBARA STEELE, a rainha dos filmes de terror

BORIS KARLOFF CHRISTOPHER LEE

MARK EDEN BARBARA STEELE MICHAEL GOUGH ROBERT DAVES VIRGINIA WETHERELL

ADULTOS

AMANHÃ — ESTREIA

...EM PULSAÇÕES ACELERADAS

ALVALADE 21.45 h.

EDEN 21.30 h.

NOVIDADE LITERÁRIA

OS OLHOS E AS VOZES

O primeiro inédito incluído na colecção:

OBRAS DE MÁRIO BRAGA

Outros livros deste autor na mesma colecção:

HISTÓRIAS DE VILA
O LIVRO DAS SOMBRAS
O REINO CIRCULAR

Uma edição da

Parceria A. M. Pereira, L.ª

A VENDA NA «FEIRA DO LIVRO»

COLÓQUIO NACIONAL DE BANDAS E FILARMÓNICAS

Por iniciativa da direcção da Feira Nacional de Agricultura, realiza-se amanhã, em Santarém, o Colóquio Nacional de Bandas e Filarmónicas que tem o patrocínio da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos da S. E. I. T.

Os trabalhos são presididos e orientados pelo dr. Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos.

VIDA SOCIAL

JORNALISTA CONDECORADO

Foi condecorado pelo Governo espanhol com a medalha de cavaleiro da Ordem de Mérito Civil, o jornalista portuense Daniel Felgueiras, pelos serviços prestados á causa da amizade luso-espanhola.

DIA DO REGENTE AGRÍCOLA

Comemora-se amanhã, em todo o País, o «Dia do Regente Agrícola». A iniciativa, do respectivo Sindicato Nacional, prevê cerimónias em diversos pontos do País. Em Évora, na Escola de Regentes Agrícolas, realiza-se a habitual reunião magna da classe, esperando-se que ali acorra elevado número de regentes agrícolas.

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

INDUBITÀVELMENTE

É claro que não faço crítica, hoje. A fita de longa metragem em serviço de engorda ao serão, não na vejo. Fica-me muito fora de mão, como dizia aquele amigo perdido no mundo há uma data de tempo. Embora reconheço que o realizador, etc., que «Os Sapatos Vermelhos», etc. E o David Nivem, 25 anos mais novo, e tudo. Mas não, não fico. Se calhar sairei para a rua a ver se ainda existe noite. Para ver se os lampiões, se o movimento diante das montras e dos cinemas não são uma abstracção, uma invenção de espírito desvairado pelos raios da teletela.

Ficarei só um instante a assistir ao episódio dos Flintstones, uma família do tempo da pedra lascada, nossa coeva, portanto. Ficarei só por ficar, para me fazer sofrer com aquelas vozes brasileiras de que mal percebo patavina.

Ainda ontem, por acaso, não foi dos dias mais ingratos. Alguma coisa percebi eu. Estou a lembrar-me, por exemplo, daquele diálogo travado entre o Fred e o encarregado do pessoal da firma onde trabalhava, no momento em que baixa uma ordem para que todos os empregados obtenham, o mais depressa possível, o seu diploma da quarta classe. Fred quer saber o que acontecerá a quantos se recusarem a cumprir a ordem. Então aqui, precisamente aqui aparece o diálogo:

— *Nesse caso, serão eliminados.*

— *Como pulgas?*

— *Não. As pulgas não são eliminadas: são exterminadas. Eliminados quer dizer: despedidos.*

Começo a pensar nesta habilidade com que os homens empregam léxico conforme as ocasiões e já o episódio acabou. E já estou espapaçado no mundo do «Motor e o Homem», onde irei assistir á corrida de comemoração das 50 milhas de Indianápolis. Só por querer ver como é, mais nada. Não para crítica nem nada que se pareça. Critica, ou comentário, ou transpiração, ou respiração, ou como quiserem. Ver por vingança, talvez. Esperem: por vingança, não. Para me completar, está bem? Se há coisa de que me considero perfeitamente incapaz é exactamente aquela. tripular um bólide, nem mesmo um carro delinha. Não entendo quem se mete naquilo. Parece que é por necessidade de promoção social. Como os toureiros, os futebolistas, os pugilistas, os produtores de programas de televisão, etc. Para poderem viver, arriscam a vida. Riscam-na, quase sempre.

Era um filme danado. Uma raiva. Uma vertigem. Uma loucura. Uma sofreguidão de vida ou de morte. À velocidade média de 280 quilómetros por hora...

O filme acaba e ainda não estou bem em mim. Uma desconfiança de que o documentário fora ali chamado para tapar um buraco, para esconder uma falha qualquer. Se calhar não foi. Se calhar foi também porque apreciaram muito a corrida comemorativa do 50.º aniversário e não quiseram perder a oportunidade. Deve ter sido isso.

De qualquer modo, tanto me faz, visto que não tenciono hoje fazer crítica. O que tem suas muitas vantagens: Assim, eis-me em plena disponibilidade para ouvir Mozart, pela grande filarmónica de Viena, de Viena que tem não sei quantas orquestras, entre grandes e menos grandes, o que não há direito, umas cidades com tanto e outras cidades com tão pouco! Fico mais um bocadinho diante do televisor aceso, a escutar atentamente Maria Fernanda que nos lê duas coisas essenciais para bem compreender a direcção de Karl Böhm: primeiro, que *ele pertence indubitàvelmente;* segundo, que se trata de uma versão paradigmática. Nestas condições, quem pode resistir ao convite para ouvir Mozart? Sim, quem pode?

Fantástico o David Niven, 25 anos mais novo. Deve ser um tormento ser actor de cinema. Um actor de cinema nunca se pode esquecer de que já teve menos 25 anos. Que diálogo se travará entre o actor com o sigo próprio que vê na fita? Conta lá, ó Niven.

Ainda bem que hoje não faço crítica. Com este pendor hamletiano...

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — Ás 16: Noticiário, 16 e 5: Programa da Juventude; 17 e 30: Musica portuguesa, 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Meridiano, programa organizado pelo Círculo de Estudos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos; 18 e 50: Melodias de cinema; 19 e 10: O mundo em musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Intermédio com a orquestra de dança da Radiotelevisão Belga; 20 e 30: 1.º episódio do folhetim «Duas Vidas — Um Destino»; 20 e 50: O acordeonista: Carlos Arenas; 21: Momento 71; 21 e 20: O guitarrista: António Adão; 21 e 30: Programa pela orquestra de variedades da Emissora Nacional; 22: Língua portuguesa, pelo dr. Malaca Casteleiro; 22 e 10: Grupo coral «Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo»; 22 e 30. Melodias de cinema; 23 e 05: Guândola; 24: Fecho.

2.º Programa Metropolitano — Ás 16: Intercâmbio musical — Festival de Donaueschingen de 1970 (gravações cedidas pela Rádio Sudoeste da Alemanha) — Jazz dos anos setenta; 16 e 18: Sonata n.º 2, em mi menor op. 108, para violino e piano (Fauré), Raymond; 16 e 44: Sinfonia n.º 25, em sol menor K. 183 (Mozart), pela Orquestra Filarmónica sob a direcção de Otto Klemperer; 7 e 05: Teatro dos nossos dias «A cidade luminosa», de Ionesco pelo dr. Leopoldo de Araujo; 17 e 32: Variações sobre uma canção de embalar op. 25, para piano e orquestra (Dohnanyi); 18: Musica do século XX; 18 e 54: O pianista, Orazio Frugoni — Berceuse em ré bemol op. 57 (Chopin), 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Capricho (Chabrier), pelo pianista Rena Kyriakou; 20 e 30: Noite de teatro: «Guerras do Alecrim e da Mangerona», de António José da Silva, em adaptação do dr. Leopoldo de Araujo; 21 e 51. Musica sinfónica; 23: A voz do acidente; 1 e 15: Fecho.

Programa Estereofónico — Mf 2 — Ás 20 e 30: Trechos de zarzuela; 20 e 40: Vozes femininas; 21: A orquestra Bert Kaempfert; 21 e 20: Retrospectiva: Simon And Garfunkel: «Prasley, Sage, Rosemary And Thyme»; 21 e 40: Instrumentistas; 22 e 10. Musica portuguesa; 22 e 30: Conjuntos; 23: Os grandes intérpretes — Sonatas; 23 e 45: Trechos de ópera — Tristão e Isolda: Preludio e morte, pela Orquestra Nova Filarmonia, dirigido por Carlos Paita; 0 e 08: Musica de câmara, 0 e 22: Canções espanholas de Wolf pelo soprano Elisabeth Schwarzkopf e o barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Ás 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30. Semana 7; 20 e 45: Dedilhando ou musica é vida; 21 e 03: Vozes famosas; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03. Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Ás 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de iMramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Ás 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64: 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Tiracínio; 23 e 04: Clube ad juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Ás 16: Radiorama; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem: 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Samba VIII-Bai Costa e Clementina de Jesus, 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Antes de ser amanhã; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Ás 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica do Brasil; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Variedades, antes de ser amanhã; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2. **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS PRELO

CACTO
Colecção Juvenil
MÁRIO CASTRIM
Escreveu
para os jovens
O CAVALO DO LENÇO AMARELO É PERIGOSO
Preço: 30$00
É uma novidade que pode procurar hoje mesmo na Feira do Livro, no
Stand n.º 49
PRELO EDITORA, s.a.r.l.
RUA DA MISERICÓRDIA, 67, 2.º TELEF. 37 0691

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

I PROGRAMA — Ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20: Vamos jogar no Totobola; 20 e 15: Segredos da vida animal; 20 e 45: Fados; 21 e 10: Forças Armadas: medalhas militares; 21 e 30: Telejornal, 22 e 5: Frente a frente, com Amaral Neto; 22 e 35: «A Família Forsyte»; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho

II PROGRAMA — Ás 20 e 30: Desenhos animados; 20 e 45: Carta de Espanha; 21: «Julia»; 21 e 30: Telejornal: 22: Documentário de viagens; 22 e 25: Concerto para jovens; 23 e 25: Fecho

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Ás 10: Abertura e transmissão directa, do Terreiro do Paço, das cerimónias comemorativas do Dia de Portugal; 12 e 30: Missa do dia do Corpo de Deus; 13 e 10: Filme de série; 13 e 45: Telejornal; 14: O livro á procura do leitor; 14 e 20: Desenhos animados; 14 e 35: Vária; 14 e 50: «Alerta está», programa de variedades do Governo Militar de Lisboa; 16 e 35: TV juvenil; 17: Festival da juventude, transmissão directa do Estádio Nacional; 19 e 5: Recital camoniano; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Concurso «Vermelho, Amarelo e Verde»; 20 e 15: Convergência; 21: Série comédia; 21 e 30: Telejornal; 22: «Vestiram-se os poetas de soldados»; 22 e 40: Cerimónias do Dia de Portugal; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 45: O livro á procura do leitor; 21: Filme de série; 21 e 30: Telejornal; 22: Série de aventuras; 23 e 20: Fecho.

TUDOR pilhas secas

ANGOLA
NA GUERRA E NO PROGRESSO

UM FILME DE LONGA METRAGEM EM 70 m/m
A PARTIR DE AMANHÃ NO TIVOLI
Realização: QUIRINO SIMÕES ★ Produção: S. I. P. F. A. ★ Colorido

O Presidente da República preside a várias cerimónias integradas no «Dia de Portugal»

O Chefe do Estado preside amanhã em Lisboa a quatro cerimónias distintas integradas nas comemorações do «Dia de Portugal»: cerimónia para condecoração de militares que se distinguiram no Ultramar, no Terreiro do Paço, e que começa às 9 e 30; entrega de condecorações a proessores primários, no Liceu Camões, ao meio-dia; imposição de condecorações de vários graus de ordens honoríficas a algumas individualidades, no Palácio Nacional de Belém, às 15 horas; Festival da Juventude, promovido pela Mocidade Portuguesa, no Estádio Nacional, às 17 horas.

O «Dia de Portugal» é comemorado em todo o País. em Lisboa, realizam-se ainda várias cerimónias, entre as quais se salientam: a deposição de um ramo de flores no monumento a Luís de Camões pelo presidente do Município, ao meio-dia; evocação camoniana, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, às 21 e 45, por iniciativa da Câmara Municipal; também os dirigentes do Ateneu Comercial, de «A Voz do Operário», dos Escoteiros de Portugal e do grupo onomástico «Luíses de Portugal» deporão flores junto ao monumento de Luís de Camões.

Disposições especiais quanto ao trânsito

A Divisão de Trânsito da P. S. P. de Lisboa divulgou as seguintes disposições especiais a serem tomadas amanhã, devido às comemorações do «Dia de Portugal»: «É interdito o estacionamento de veículos nos seguintes locais: na Praça do Comércio, a partir das 18 horas de hoje e até final da cerimónia e na Praça da Figueira e parques de estacionamento da Alfândega, Sul e Sueste, Campo das Cebolas, Ribeira das Naus, Cais do Sodre, Corpo Santo, Duque do Cadaval, Martim Moniz e na Avenida Infante D. Henrique até ao Campo das Cebolas, a partir das 20 horas de hoje e, também, até final da cerimónia.

A partir das 8 horas de amanhã, é vedado o acesso de veículos à Praça do Comércio, excepto os dos convidados para a cerimónia, com distintivo de parque.

A circulação continuará a processar-se pelo arruamento norte da Praça do Comércio até às 9 horas; no entanto, não serão permitidas quaisquer paragens, quer de viaturas particulares, quer de transportes colectivos.

A partir das 9 horas a circulação procedente da Avenida Infante D. Henrique será desviada no Campo das Cebolas para as Ruas da Alfânrega e da Madalena, e o procedente da Avenida 24 de Julho, no Cais do Sodré, para a Rua do Alecrim.

Em virtude destas restrições, aconselham-se os automobilistas que pretendam transitar de um jara o outro lado da cidade a utilizarem, a partir das 8 horas, a Avenida Afonso III e Rua do Vale de Santo António, a oriente, e as Avenidas Infante Santo e D. Carlos I, a ocidente.

As viaturas civis que, do centro da cidade, transportam pessoas que vão assistir às cerimónias, devem, de preferência, usar os seguintes itinerários: Ruas do Carmo e Nova do Almada; Praça do Município; Ruas do Arsenal, do Alecrim, da Palma, Martim Moniz e dos Fanqueiros, com regresso pela Rua da Madalena.»

Homenagem do Município

Associando a Câmara Municipal de Lisboa à homenagem a prestar amanhã aos militares que combateram no Ultramar, o presidente do Município, eng. Santos e Castro, mandou atribuir a arruamentos da cidade os nomes dos seguintes militares mortos no Ultramar: major aviador António de Figueiredo Rodrigues, alferes pára-quedista Manuel Jorge Mota da Costa, alferes miliciano de infantaria José Alberto de Carvalho Pereira, alferes miliciano de infantaria Mário Henriques dos Santos Sasso, furriel miliciano Silvério Galvão Nogueira, marinheiro fuzileiro especial Manuel Correia Gomes, marinheiro fuzileiro especial Manuel Maria Viana, soldado Américo Rosa Guimarães, soldado José dos Santos Pereira e soldado Francisco José da Purificação Chaves.

No Porto

PORTO, 9 — No salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, em comemoração do «Dia de Portugal», o rev. dr. Alexandrino Brochado faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Camões, génio da raça e lídimo expoente de portugalidade». Segue-se distribuição de prémios aos alunos que obtiveram as mais altas classificações nos Institutos Industrial e Comercial do Porto no ano lectivo findo.

Os sócios do clube com 50 anos de inscrição receberão emblemas de outro dos Fenianos e a encerrar actuará o coral «Convivium Cantorum».

Em Coimbra

COIMBRA, 9 — Por iniciativa do Município, o «Dia de Portugal» será aqui comemorado com um festival de natação nas piscinas municipais, ás 11 e 30, seguindo-se, no restaurante das referidas piscinas, um almoço.

Às 15 e 30, no estádio municipal, haverá um festival gimnodesportivo pelos alunos da Escola Industrial e Comercial Brotero e visita ao Centro de Informática, no mesmo local.

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do Prof. Doutor Marcello Caetano reuniu ontem, dia 8, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. O Conselho aprovou o novo regime sobre classificação dos espectáculos e divertimentos publicos, elaborado após a audiência dos organismos corporativos interessados. Tornando-se necessário encontrar a localização óptima, na costa de Portugal, para a instalação da nova refinaria do Sul que com a respectiva industria petroquímica dará sem duvida origem á criação de um importante complexo urbano-industrial, o Conselho, tendo em consideração os estudos realizados por técnicos competentes e já apreciados no Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, deliberou optar pela área de Sines, onde se construirá um grande porto oceanico, para essa localização. A fim de levar por diante os estudos, a elaboração de planos e os trabalhos necessários ao estabelecimento das infra-estruturas e dos serviços de apoio indispensáveis á utilização da zona pela iniciativa privada, foi criado o Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Área de Sines com os poderes bastantes para levar a cabo esse grandioso empreendimento que dotará o sul do País de um novo centro urbano. O Conselho resolveu ainda que fosse publicado o relatório da Comissão que estudou o problema e sobre o qual foi formulada a opção pelo porto de Sines. Um importante diploma altera algumas disposições do Estatuto Judiciário relativas ao funcionalismo dos tribunais de acordo com as linhas gerais orientadoras da Reforma Administrativa. Pelo novo decreto-lei as notárias passam a poder exercer as funções de substitutas dos agentes do Ministério Publico nas comarcas e de subdelegadas nos julgados municipais, que até aqui eram reservadas ao sexo masculino. Considerando a necessidade de repressão eficaz da construção clandestina, foi aprovado um decreto-lei que impõe a expropriação dos prédios construídos clandestinamente que sejam poupados á demolição por motivos de interesse social, desde que apresentem condições mínimas de segurança e habitabilidade. Foi prorrogada a duração do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Industria da Pesca, e foram aprovados os diplomas relativos á carreira farmacêutica no Ministério da Saude e Assistência e nos estabelecimentos dele dependentes. O Conselho aprovou para ratificação várias convenções e tratados internacionais entre os quais, e mediante parecer da Camara Corporativa, a convenção geral sobre cooperação cientifica e tecnológica entre Portugal e Espanha. O Presidente do Conselho, na ausência do Ministro dos Negócios Estrangeiros que se encontra a presidir á delegação portuguesa ao Conselho de Ministros da O. C. D. E., informou sobre a actividade diplomática desenvolvida na ultima semana em Lisboa por ocasião da reunião do Conselho do Atlantico Norte e das visitas do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e do Ministro da Fazenda do Brasil. O Ministro das Finanças e Economia expôs em pormenor as conversações havidas com o seu colega brasileiro e analisou os resultados a que se chegou, considerando-os muito prometedores da concretização por todos desejada, no plano económico, dos princípios inspiradores da Comunidade Luso-Brasileira.

O ATRELADO CONTRA O POSTE

Na freguesia de Sobrado, concelho de Valongo, ia o Circo Itália pela estrada fora. Ia á vida, em busca do pão, semeando alegria por aí. Na recta do Vilar a furgoneta que puxava o atrelado em que os apetrechos do circo se juntavam derrapou. O atrelado foi contra um poste e desfez-se por completo. Pela estrada se espalharam as roupas dos artistas, pertences diversos, objectos de uso pessoal e elementos indispnesáveis ao seu trabalho. Na furgoneta seguiam o sr Roberto Cardinal, de 19 anos, a sr. D. Maria Esperança Rodrigues Arriola, de 48, e o pequeno Ludgero de 12 que pouco mais sofreram do que o susto.

O CHEFE DO ESTADO INAUGUROU A XII F. I. L.

O Chefe do Estado presidiu esta tarde, á inauguração da XII Feira Internacional de Lisboa, que ficará patente ao publico até ao próximo dia 23. Membros do Governo e representantes do corpo diplomático participaram também na cerimónia inaugural do certame, que este ano reune 1824 expositores de 24 países (mais três do que no ano passado).

A Feira estará patente ao publico todas as tardes e noites, excepto nos dias 14, 15, 16 e 17 em que o certame está reservado a visitantes profissionais.

O «stand» da Mabor verdadeiro roteiro da sua rede de agentes

A Mabor, que comemorou, no ano corrente, o seu 25.º aniversário deliberou prestar homenagem, de certa maneira, aos seus agentes através do «stand» com que está presente na FIL-71.

Na inauguração do *stand* estiveram presentes os srs. dr. José Calheiros administrador, sr. Jorge Sotto Mayor gerente, sr. José Alves Simões director das relações-públicas sr. António Pedro Brito, delegado junto dos organismos oficiais.

Na verdade, o seu «stand», que pode considerar-se de concepção revolucionária, é, por assim dizer, dedicado áqueles valiosos colaboradores da empresa, grande numero dos quais desde o início da sua laboração, e que têm dado valiosa contribuição para o desenvolvimento por ela alcançado. Baseando a motivação da sua representação deste ano nos agentes, a Mabor quis pôr em evidência não apenas a constância e fidelidade traduzidas pela longa colaboração de um quarto de século, mas também o que o facto significa de reciprocidade na satisfação dos interesses comuns, tanto quanto dos do publico. É que, se por um lado a vasta gama de produtos, destinados aos mais variados fins e ás mais diversas aplicações, confere aos agentes da Mabor um campo vastíssimo de acção, com capacidade de satisfazer as exigências de qualquer tipo de cliente em qualquer mercado do sector, por outro a expansão da rede de agentes, cobrindo todo o território nacional, proporciona á empresa uma capacidade de garantia de assistência técnica aos consumidores de notáveis eficácia e assiduidade.

Com mais esta presença na FIL, a Mabor, pioneira do fabrico de pneus no nosso País, confirma o dinamismo que continua a orientar a sua gestão. Na verdade, o seu «stand», concebido em moldes funcionais, sem, evidentemente, minimizar o bom gosto da decoração, é evidente testemunho não apenas do nível técnico, como da projecção que a Mabor hoje alcançou. Constituído, fundamentalmente, por um «écran» circular, no qual são projectados em permanente rotação de 360 graus «slides» a cores, o «stand» da Mabor é como que um completo roteiro nacional das instalações de todos os agentes da empresa, pois, através de aspectos das capitais dos vários distritos, aponta a localização de todos em qualquer terra do País.

Deste modo, o visitante obtém uma expressiva perspectiva do desenvolvimento da Mabor, ao mesmo tempo que se apercebe da amplitude da sua rede de cobertura do território em resposta ás necessidades do crescimento constante do consumo.

O PREÇO DAS CEREJAS

Continuação da 1.ª página

-de-obra, que a torna muito cara.

Lembrámos, a propósito, que o boletim do Serviço Informativo da Junta Nacional das Frutas publicava em Novembro último a seguinte sugestão:

«Morango e cerejas: Dada a precocidade da colheita portuguesa destes frutos, em relação à dos outros países fornecedores, as nossas produções têm boas perspectivas no mercado do Reino Unido, desde que enviadas por via aérea.»

A cereja será, pois, mais um produto nacional para exportação? E será esse um dos factores da actual careza da fruta?

Na tabela exposta no Mercado Fornecedor de Frutas vimos que, ontem, naquele mercado, a cereja registou o preço máximo de 25$00 e o mais frequente 15$00 e 20$00. Isto é, com os 30 por cento de margem de lucro para o vendedor, a cereja sai para a rua de 19$00 a 32$00. Quem lhe poderá chegar?

AVARIAS NO «ZOOM»

Veio publicado nas nossas edições do passado domingo um «Zoom» retardado, que havia sido elaborado por Lauro António para a semana anterior e que, devido a lamentável, ocupou o lugar que lhe era indevido.

Rectificações a fazer: na Cinemateca Nacional a sessão de amanhã é com «Solidão», de Paul Fejos; nas sessões especiais («Filmes em retrospectiva») do Apolo 70 o autor estudado será, não Minelli, mas Donald Siegel, com «O um lapso tão curioso como numero da morte», «Contrato para matar», «Madigan» e «A pele de um malandro»; e o ciclo da Casa da Imprensa ainda não está completamente definido. Pede-nos ainda o nosso prezado colaborador — a quem apresentamos sinceras desculpas — que anotemos a sua classificação de dois filmes com quatro estrelas: «Tom Jones», de Tony Richardson, e «Lawrence da Arábia» de David Lean.

BOM APETITE

(Sala no cave) Restaurante breque

A deliciosa cozinha, Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónica

Domingos: PERNA DE CABRITO A PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS

Encerrado aos Sábados

Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D —— Telefs. 677006 - 679993

TONI DOS BIFES

Av Praia da Vitória, 50-E

Telef 536080

AMANHÃ

ARROZ DE FRANGO

SEXTA-FEIRA

FAVAS A TONI

Diàriamente SARRABULHO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 * TELEFONE 790211

JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(M/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(O BANCO QUE MAIS CRESCEU EM 1970)

COLABORA NA ELEIÇÃO DAS «TEEN-AGERS»

Trmina no domingo o prazo de inscrição na eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesa. Esta in/ciativa do «Diário de Lisboa» oferece ás jovens de nacional/dade portuguesa, de idade compreendida entre os 14 e os 19 anos, a possibilidade de participar num concuro extraordináriamente interessante que de ano para ano vem criando um ambiente de agradável camaradagem e convívio entre muitas dezenas de jovens part/cipantes.

Trata-se como já fo/ dito, de uma iniciativa que visa atribuir um título de Princesa das «Teen-Agers» a uma jovem que reúna os predicados mais representativos da juventude moderna. Para concorrer basta apena preencher um dos cupões que diáriamente publicamos e enviá-lo ao «D/ário de L/sboa» acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro. Como dissemos o prazo de inscrição encerra-se no domingo, devendo portanto os boletin serem enviados até áquela data.

A eleição da Princesa das «Teen - Agers» Portuguesa, realiza-se no dia 3 de Julho já com a presença das concorrentes estrangeiras á ele/ção Mundial, que também terá lugar em Lisboa.

Após o encerramento das /nscrições serão escolhidas as 10 finalitas participantes na eleição.

A COLABORAÇÃO DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Graças a um espírito jovem e dinâmico da sua Direcção e Administração, o Crédito Predial Português deu, em 1970, aquilo a que pode chamar-se com propriedade um «safanão» na rotina e tornou-se um banco com uma verdadeira nova mentalidade.

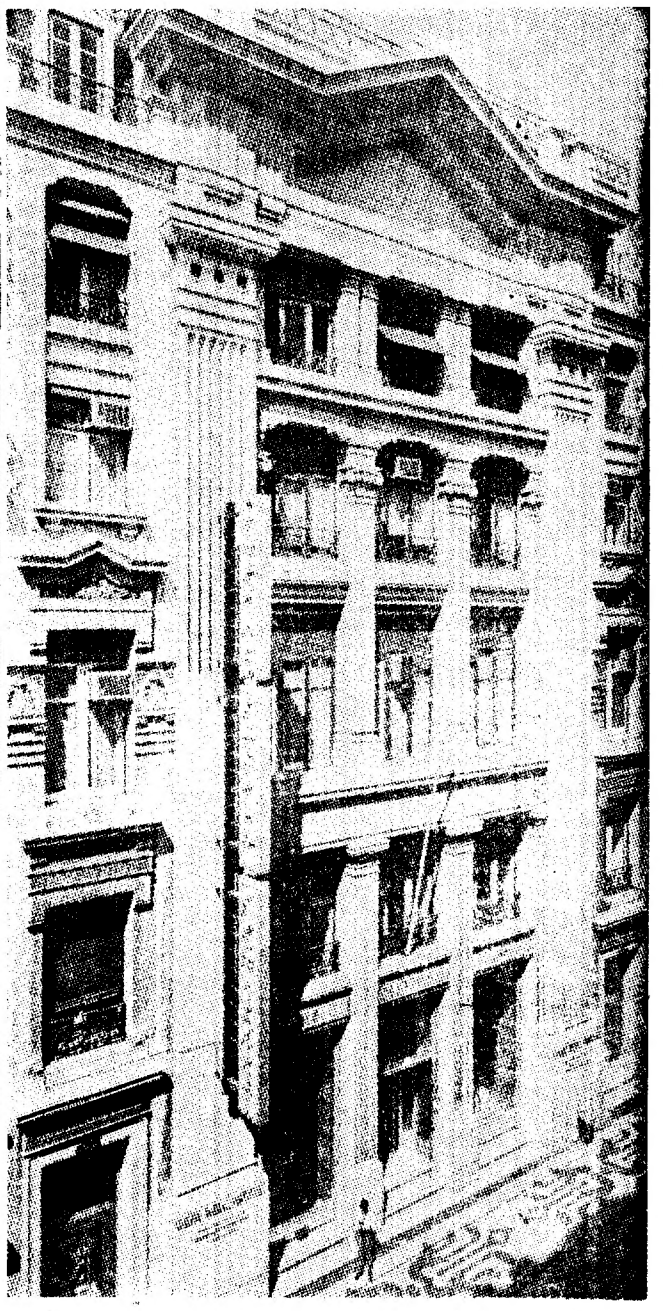
A renovação sofrida («Varremos os papéis velhos» foi o título de um dos seus recentes anúncios) dentro das bases de uma tradição de segurança e honestidade de processos, fez com que o Crédito Predial Português, proporcionalmente, tivesse sido o Banco com maior crescimento durante o ano de 1970.

Em Abril último, mais uma vez, o Crédito Predial, justificando o seu nome, lançou um novo tipo de empréstimo que teve um justificado bom acolhimento: empréstimo para aquisição de casa própria, corespondendo ao desejo e à necessidade de milhares de pessoas.

Assim, aqueles que não se encontram integrados nos esquemas do Estado ou das Caixas de Previdência, e que não obtêm nas instituições bancárias nacionais o apoio a médio ou a longo prazo para a resolução do seu problema habitacional, dispõem agora no Crédito Predial Português, de um plano de crédito a 10 anos, reembolsável em prestações mensais, que permite a construção ou aaquisição de residência própria.

Demonstrando mais uma vez esta juventude de espírito que preside agora àquela antiga e sólida instituição bancária, o Crédito Predial Português decidiu colaborar com o «Diário de Lisboa» na organização dos concursos Nacional e Mundial de «Teen-Agers» oferecendo a cada uma das finalistas portuguesas uma conta-depósito no valor de mil e quinhentos escudos, e à Princesa Mundial cheques de viagem no valor de dez mil escudos.

É portanto mais um atractivo valioso para as candidatas ao título de Princesa Nacional e Mundial de «Teen-Agers» que o novo Crédito Predial Português oferece!



Uma imagem do edifício da sede do Crédito Predial Português na Rua Augusta

princesa das teen-agers portuguesas

cupão de inscrição N

NOME

MORADA TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NACIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

BAYER DL

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA

Condições para concorrer à eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas

- Ter nacionalidade portuguesa
- Não ser nem ter sido casada
- Ter 14 anos feitos no dia 10 de Julho e não completar 19 anos antes do mesmo dia 10 de Julho
- Enviar o boletim de inscrição, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro

[redacted] o fado e o folclore — restaurantes típicos [redacted]

VIELA

cantam: Sérgio Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucho Mascarenhas e Elisete Cascais ✱ Tocam: António Besso e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 ✱ Rua das Taipas, 14 ✱ Tel. 32 72 56

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✱ Encerra aos domingos ✱ Consumo mínimo 90$00 ✱ Beco dos Curtumes, 10 ✱ Tel. 860816.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✱ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✱ Rua Gilberto Rola, 24 ✱ Telefones: 676655 e 672431

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Mário Amélio, Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✱ Rua «Diário de Notícias» 107 ✱ Telef. 328307 ✱

[redacted] restaurantes, bares, «boites» e «dancings» [redacted]

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✱ variedades internacionais ✱ Telefs.: 264521 - 264526-264596-264621-264946

ADAGGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop — Saul e Undergroung ✱ Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra. Estados Unidos e Brasil ✱ Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. ✱ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✱ Telef. 775695

TAMILA

Morabi e o Conjunto ✱ Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✱ Matinés todos os dias ✱ Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✱ Música constante ✱ Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ✱ Telef. 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA—Tel 86 633

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✱ Aberto até às 5 da madrugada ✱ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✱ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante ✱ Av. Marechal Carmona ✱ Telef. 367136 ✱ Encerra às 3 horas.

MAXIME

Conjunto 6 ✱ Reacção e Maximiliano ✱ «Show» turístico ✱ Variedades internacionais ✱ Praça da Alegria, 58 ✱ Telef. 55366

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✱ Telef. 48384 ✱ Conj. Hélder Reis ✱ Encerrado aos domingos

a furna
música gravada
das [illegible] às 3 da manhã
fecha aos domingos
[illegible] 38d
(Duque de Loulé)
534166 561949

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✱ Avenida Duque de Loulé 13 ✱ Telef. 530171

BATACLAM
BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 56 04 30

BAR: Aberto das 19.00 às 3,30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

O FUTURO DA CAÇA EM PORTUGAL (9)

O AUTOR DA MAIOR PARTE DA LEI ACTUAL DEFENDE A COMERCIALIZAÇÃO DA CAÇA

O inquérito sobre «O futuro da caça em Portugal» continua a suscitar reacções por parte dos leitores. Chegam-nos cartas de apoio. Mas não só de apoio. O sr. dr. João Maria Bravo volta a escrever-nos, agora para responder ao comentário com que acompanhamos a publicação, em 20 de Maio último, da sua primeira carta. Por nos parecer de interesse para a equação do problema da caça em Portugal, damos-lhe prioridade na publicação. Diz-nos J. M. B.:

«Começo por agradecer a V. Ex.ª a publicação da minha carta, escrita a propósito da série de depoimentos feitos ao «Diário de Lisboa» sobre o problema venatório português.

Devo salientar que, ao ler esses depoimentos estranhei que todos dissessem o mesmo, numa condenação, em coro, de muita coisa que merece ser louvada, e, até, estimulada.

Pergunto: afinal, tratava-se de inquirir os representantes das muitas e tão opostas opiniões portuguesas sobre o assunto ou, ao contrário do que a jornalista queria fazer acreditar com o seu título «Inquérito de Antónia de Sousa», a simples e repetida publicação das mesmas opiniões dos sempre mesmos senhores que, como toda a gente sabe, representam uma corrente bem definida mas que está longe de ser a representativa de todos os caçadores portugueses e, muito menos, da verdadeira solução do problema?

Se eu ainda tivesse luvidas, a nota da redacção publicada a seguir á minha carta desvanecia-mas definitivamente.

A parte, porém este aspecto cabe-me lamentar que um assunto para a apreciação do qual é indispensável um conhecimento mínima da caça e suas implicações possa ser tratado por quem não chega, sequer, a conhecê-lo.

É que é assim verifica-se pela citada nota da redacção que, ao pretender criticar algumas das minhas afirmações, argumenta em termos que julgo terem deixado a maioria dos que a leram absolutamente perplexos.

E, senão, repare-se nalgumas passagens da referida nota da redacção:

«— O nosso inquérito provou que (como de resto sabe toda a gente com experiência), é nos terrenos selvagens onde a caça mais abunda. Os animais bravios fogem do homem.

— Por isso se duvida muito da afirmação de que é nos terrenos com dono (explorações agrícolas, etc.) que se cria a caça.»

Francamente, senhora D. Antónia, como é possível permitir-se publicar em letra redonda uma afirmação destas quando não há um caçador que não saiba (e nisso estamos todos de acordo!) que é exactamente nas explorações agrícolas e não nos terrenos «selvagens» e incultos que a caça prolifera?

Vejamos outra passagem da mesma nota:

«— Dar um dono á caça é dar a certas pessoas o monopólio do seu extermínio em detrimento daquilo que, até á entrada em vigor da lei actual, era considerado um direito de todos.»

Não vê, minha senhora, que está a raciocinar ao contrário dizendo que dar um dono á caça é votá-la ao extermínio?

Para prová-lo bastar-lhe-ia uma visita aos relativamente poucos coutos portugueses (cerca de um décimo do território nacional!) para verificar como, na grande maioria dos mesmos a caça abunda, «embora» propriedade privada, o que, por isso mesmo, a poupa do extermínio a que está sujeita no terreno livre, onde, sendo de todos, não é de ninguém e onde, impera o lema: «Deixa-me matar antes que outro o faça!».

Diz, ainda, a nota da redacção:

«De resto, como o que mata e escorraça a caça é também o progresso da exploração agrícola...».

Minha senhora. Vou explicar-lhe o seguinte: todo aquele que toma conta de um couto que esteja em princípio tem como primeira preocupação intensificar, ao máximo, a sua exploração agrícola, justamente por ser através dela, especialmente do trigo, que a caça se fomenta.

A confirmação pode tê-la V. Ex.ª junto de qualquer caçador experimentado, seja ele da direita, do centro ou da esquerda.

Verá que, também neste aspecto, a unanimidade é total.

Volto a transcrever:

«Na sua defesa de direitos para um numero menor de privilegiados, o autor da carta esquece a caça de arribação e a de passagem que não se cria no País. Concedido o direito da caça aos proprietários dos terrenos, como se regulamentará o direito ao abate das espécies que apenas utilizam Portugal como trampolim para as suas migrações periódicas?»

É, realmente, difícil dizer-se tanta «enormidade» em tão poucas linhas.

Valha de atenuante a quem as produziu o facto de ser uma senhora a quem, como tal, se desculpa por não ser caçadora, mas não se perdoa o escrever sobre coisas de que não faz a menor ideia.

Pergunto: Qual a subtil distinção de caça de arribação da de passagem?

E qual será a dificuldade resultante de certas espécies cinegéticas não serem sedentárias só no nosso País para o efeito de se conceder o direito da caça aos proprietários da terra?

É evidente que essas espécies poderão ser abatidas pelos proprietários dos terrenos coutados, de acordo com as disposições legais, sempre que ali se encontrarem, exactamente como acontece actualmente.

Ou será que a senhora D. Antónia não sabe ou não se lembrou que a situação existe em todos os coutos do País, relativamente á rola, ao pato, ao pombo bravo, á galinhola, á narceja e toda a outra caça de arribação, há muitas dezenas de anos?

A pergunta é tão absurda que nem se chega a admitir como possível.

E para acabar transcrevemos só mais uma passagem da citada nota da redacção:

«O regime defendido de dar a caça aos proprietários dos terrenos não virá a contribuir, de modo algum, para proteger os interesses dos caçadores rurais. Se eles já não tiverem dinheiro para pagar licenças mais caras, como o terão para, além de custear estes, ainda terem de investir capitais nos coutos, comunitários ou não?»

Senhora D. Antónia. Devo dizer a V. Ex.ª que o pequeno proprietário rural que, em regime de emparcelamento com os seus vizinhos, vender a caça do seu terreno não tem que gastar seja o que for para a arrendar.

Nem um tostão, repare bem, pois o fomento e protecção da caça são promovidos pelo rendeiro-caçador ao qual cabe essa agradável função, motivo porque um couto de caça nunca é arrendado por menos de cinco anos.

Como, pelos vistos, não sabia, é preciso viver muito arredada dos caçadores e do ambiente da caça para que ninguém lho tenha dito!

Fiquemos, porém, por aqui pois o espaço é limitado, assim como limitadíssima é a consistência da restante argumentação da senhora D. Antónia de Sousa, que não tenho o gosto de conhecer mas com quem gostaria de falar pessoalmente sobre todo este assunto e provar-lhe que a entrega da caça ao dono da terra (ás dezenas de milhares de proprietários portugueses) não é tão impopular como se julga ou se pretende fazer crer.

Quanto ás outras considerações feitas a propósito da minha referida carta já disse o bastante para que não valha a pena, sequer, comentá-las.

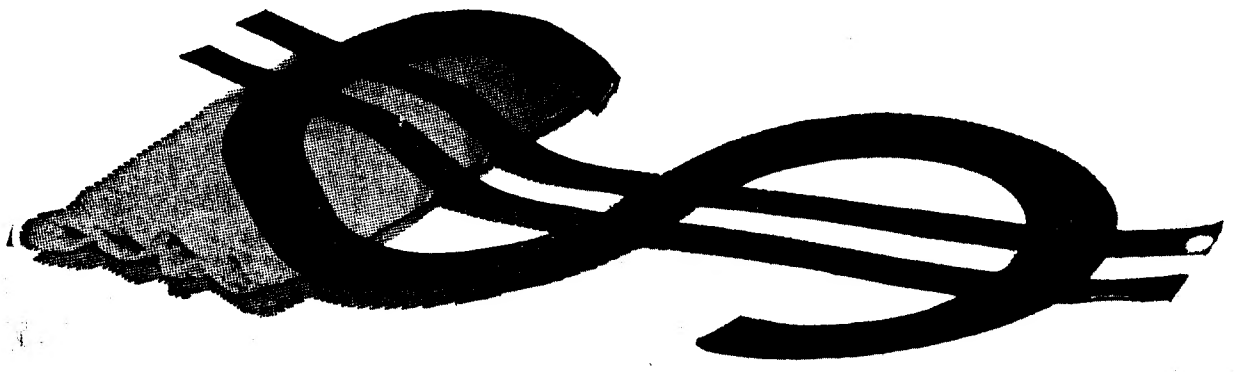
Para quê explicar que para o nosso caso tanto interessa que o terreno livre esteja representado por 85 ou 80% do território nacional, e que é indiferente os cartuchos disparados anualmente serem 18 milhões (e porque não 17 ou 19 milhões?) ou 20 milhões?

Para quê explicar, ainda, que não constitui argumento válido invocar uma diminuição transitória no numero de

(Continua na 18.ª página)

Inquérito de ANTÓNIA DE SOUSA

ACORDE-O!



O dinheiro quando está parado não rende.
Multiplique o seu dinheiro e faça-o trabalhar para si com o nosso auxílio.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

CAMPANHA DA HABITAÇÃO NA PRAIA

ar, mar e família

campanha de vendas
a iniciar no dia 10 deste mês

MAIS DE TREZENTAS CANÇÕES compostas ao longo de quinze anos constituem o palmarés de Mario Jacques (nada a ver com o actor português do mesmo nome), musico, poeta e bailarino. O seu ultimo disco, editado pela Vogue, intitula-se «Passo as férias em França»

CÂMARA CORPORATIVA

Presididas pelo dr. Luís Pinto, reuniram-se em as subsecções de Ciências e letras da secção de Interesses de ordem cultural; Imprensa e do livro e artes gráficas da secção de Imprensa e artes gráficas; de política e administração geral da secção de Interesses de ordem administrativa, com procuradores agregados, que prosseguiram a apreciação do projecto de parecer acerca do projecto de lei da autoria dos deputados Sá Carneiro e Pinto Balsemão e da proposta de lei apresentada pelo Governo sobre a «Lei de Imprensa». É relator do parecer o procurador conselheiro Joaquim Trigo de Negreiros.

PIKY — 7 anos
TITA — 5 anos
REBECA — 4 anos
EMMANUEL JOÃO — 6 anos

APRESENTARAM OS MODELOS CINDA
NA
APOLLO 70
RUA JÚLIO DINIZ, 10 — LISBOA

MOBILIAS
Normais e de estilo
■ COLCHÕES Molaflex ■
NOVO SISTEMA DE PAGAMENTO
VISITE e CONSULTE: ESTABELECIMENTOS Cancela
ALGÉS - Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B
ALMADA - R. Bernardo Francisco da Costa, 22
MONTIJO - R. José Joaquim Marques, 106
LISBOA - Calçada do Combro, 21-23

Já lhe passou pela ideia que o seu filho está a um passo dos exames?
Dê-lhe um estímulo para vencer essa GRANDE batalha.
FOGO DE ARTIFÍCIO
TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 10

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE LISBOA-2

AINDA OS SINOS QUE DESAPARECERAM

Uma carta do padre Silva Louro autor da «Monografia de Cardigos»

O problema do desaparecimento (ou não) dos sinos da igreja matriz de Cardigos, Ribatejo, continua na ordem do dia. Longe de esgotar-se, o tema é agora abordado pelo rev.º Henrique da Silva Louro, cujo nome vinha citado numa carta do pároco da localidade, rev.º Augusto Santiago. Transcrevemos seguidamente as palavras que nos enviou o rev.º Silva Louro:

«Tendo sido publicado no vosso jornal de 28 de Maio um artigo assinado pelo P.e Augusto Domingues Santiago, escrito para responder ao de 13 do dito mês sobre o desaparecimento dos sinos de Cardigos, talvez na errada suposição de ser eu a unica pessoa que protesta contra o que se vem passando na minha terra, e porque a minha pessoa é nele directa e expressamente visada, sinto-me no direito e no dever de trazer a publico alguns esclarecimentos, favor que muito agradecemos. Para não abusar do espaço procurarei ser breve.

«1.º — Não acho bem que se chame velha a uma igreja feita há trinta e oito anos e que é chamada lá igreja nova, uma das maiores da região.

«2.º — Se o seu estado é lastimoso, isso é motivo para se arranjar, e não para se destruir ou substituir. É infantil apresentar a dificuldade (!) das telhas, pois há 38 anos os mestres de então, sem a técnica actual, as conseguiram colocar; porém os de agora, com todas as facilidades, não se atrevem a faze-lo!... Viva o progresso! Sabemos bem onde ele quer chegar. Ainda que o arranjo seja dispendioso, e já havia para ele um projecto, não fica muito mais caro, numa terra pobre e decadente, um edifício de três ou quatro mil contos?... Assim é mais rendoso...

«3.º — Quanto á «mísera» *Monografia de Cardigos*, se o articulista nos quiser brindar com outra melhor, ficamos-lhe muito gratos e pomos á sua disposição as fontes documentais de que temos conhecimento, e igualmente as da sua terra natal.

«4.º — Relativamente á pureza e á Caridade na minha «alma de padre (!)», mesmo com ponto de exclamação entre parêntesis, digo que não me arrependi, nem me envergonho de o ser. Faz parte das obras desta virtude: ensinar os ignorantes, e castigar os que erram. No que se refere ás palavras injuriosas contra o padre e contra o bispo, lembro o ditado popular: «Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pele.» Com um pouco mais de paciência aguarde o momento em que chegue a vez de a História se pronunciar.

«5.º — Quanto ao «barracão» gostaríamos de saber quais os «eruditos cardiguenses» que assim classificam tão grandioso templo.

«6.º — A propósito da «generosa oferta» que da minha casa foi para a Igreja, declaro que o fizemos por engano, pois julgávamos ser para restauro da matriz, e, como nós, muitas outras pessoas.

«7.º — O sino «esbrocelado» cumpria muito bem o seu dever. O maior ainda não foi substituído desde 1850, e se é verdade que estava fendido, estava apenas, e só, desde o dia primeiro de Maio passado. Em carta que recebemos do comprador, este nos afirma que o dito sino maior, «ao ser atirado da torre abaixo, partiu-se em vários pedaços». Já em tempos, numa reunião de piedade (-), o prior afirmara que os sinos seriam apeados, vendidos e *derretidos*. Em 1941 pode ter havido qualquer arranjo na madeira do mesmo, nunca porém uma «substituição, pois antes de se lhes tirar os badalos, eu e milhares de cardiguenses os ouvimos tocar, e bem os identificámos no pleno exercício das suas faculdades vibratórias.

«Pelo artigo a que me refiro, ficámos sabendo que, para enriquecimento do património da Igreja, foi preciso primeiro destruí-lo, e assim ficámos mais ricos. Aquilo que fez aos sinos, proponha-o fazer também, por exemplo, ao Mosteiro da Batalha, Alcobaça e Jerónimos, Sés de Portugal e outras igrejas altas da diocese de Portalegre e Castelo Branco, e alegue para isso a razão de que esses monumentos não são «vivências» do nosso tempo!

«Sabemos que o prior de Cardigos implica com a «altura desmesurada» (!) da nossa igreja. Isto é uma prova de que certos membros do clero viajam só pelos Países Baixos... O que nunca se previu é que sinos sem badalo desem tanto que badalar!

«8.º — A propósito de a nossa Matriz só servir, na boca do pároco, para um montão de ruínas (nós conhecemos quem são os demolidores da nossa terra), lembramos mais esta: o sr. D. Manuel Mendes, Arcebispo de Évora, afirmou no dia da sua inauguração em 1932, que era digna de uma cidade. O mesmo afirmou o actual bispo da diocese numa das poucas vezes que nos veio falar. Porquê agora já não honra nem sequer uma vila da categoria da nossa?

«Dito isto, vamos ao melhor da festa: assinada pelo P.e Augusto Domingues Santiago, com data de 22 de Maio, está uma declaração no guarda-vento da nossa igreja matriz (de que possuimos uma cópia), a dizer, entre outras coisas, que por inadvertência não pediu licença para vender os sinos, mas está disposto a fazê-los regressar *«como é desejo do sr. Bispo, contando que os cardiguenses interessados realizem a importancia da venda acima referida, acrescida do transporte a indicar pela casa que os comprara.»*

Agora nós. Terá sido por inadvertência que pediu vinte contos ao sr. Alexandre Mateus, quando o povo protestou há meses contra a saída e venda deles? Também foi por inadvertência que lhes mandou tirar os badalos, e no passado dia primeiro de Maio os fez lançar da torre abaixo?

«Ficamos «muito edificados» com o interesse do sr. Bispo pelo regresso dos mesmos; lamentamos, porem, profundamente não ter ele tomado as providências que lhe foram pedidas, por várias vezes, antes do vandalismo praticado.

«Então o prior, por sua conta e risco, sem licença do prelado, contra a vontade do povo e contra as leis da Igreja, vendeu e partiu os sinos, que lhe não pertenciam, e agora os cardiguenses é que hão-de comprar o que era seu? Onde está a justiça.

«Lindas promessas, não há duvida, mas só neste caso, em que se pode aplicar o ditado: «depois de casa roubada, trancas á porta».

«E termina assim a dita declaração: *«Mais declara que não efectuará quaisquer obras de demolição da actual matriz, ainda ao culto, nem tocará no seu recheio para alienação seja do que for.»*

«Ainda acerca das substituições dos sinos «useiras e vezeiras» em que fala, relativamente a Cardigos temos dados concretos, que não podemos consultar agora, parecendo-nos que a ultima se deu nos fins do século XVIII.

«Praza a Deus que, de harmonia com o seu alvitre, bem depressa os substituamos por outros, que não nos lembrem, antes façam esquecer o período mais vergonhoso até hoje conhecido da história da nossa terra.

«Tendo em conta a reacção dos cardiguenses provocada pela destruição e venda dos sinos, pode agora o sr. D. Agostinho de Moura chegar á conclusão de que o P.e Henrique Louro não é a unica pessoa a protestar contra este e outros disparates, e não o faz por desporto ou teimosia, mas em defesa da verdade, do bom nome e do património material e espiritual da sua terra.

«Se a referida declaração do pároco não for mais um truque, será pelo menos em parte uma retratação implícita do artigo que vimos comentando.

«Feito nesta emui nobre e sempre leal cidade de Évora», aos 31 de Maio de 1971. — *P.e Henrique da Silva Louro.»*

A «VACA DAS CORDAS» TORNA A INVESTIR

PONTE DE LIMA, 9 — A secular tradição conhecida por «A Vaca das Cordas» voltou a animar, este ano, as ruas de Ponte de Lima, como sempre na véspera do Dia do Corpo de Deus. Deste modo, hoje à tarde o tradicional divertimento, único em todo o País, percorreu as ruas da vila, indo terminar no areal junto ao rio Lima.

De acordo com a tradição, o animal foi conduzido por homens possantes, preso por compridas cordas, mas com espaço suficiente para investir contra todos os «valentes» (e são muitos) que lhe ficavam ao alcance. Mas a «Vaca das Cordas», era, afinal, um boi de pura raça brava e «valentes» que se lhe atravessaram no caminho foram atirados ao ar ou, perseguidos, foram forçados a tomar banho no rio.

O Museu de Minde e os estudantes

MINDE, 9 — Em reunião conjunta da Junta de Freguesia, proprietária do Museu Roque Gameiro com o Grupo dos Amigos que a apoia, foi deliberado que seja facultada entrada gratuita no Museu a todos os estudantes.

De facto o Museu, além do interesse geral, tem merecido particular atenção ás camadas estudantis como atesta o número elevado de visitas dos mais variados estabelecimentos de ensino, que aqui se têm deslocado em viagem de estudo.

O Museu Roque Gameiro é uma autêntica escola de aguarela portuguesa, pelo que a deliberação tomada é a todos os títulos louvável.

A DEMOLIÇÃO DE BARRACAS NA FONTE DA TELHA

O Ministério das Obras Publicas distribuiu a seguinte nota:

«Pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos houve que promover-se a demolição de diversas barracas instaladas, ilegalmente, na Fonte da Telha, em terrenos da faixa jurisdicional do domínio publico marítimo.

Essa actuação, referida em notícias da Imprensa, resultou da necessidade de execução de empreendimentos previstos no «Plano de aproveitamento turístico e recreativo da zona atlantica, entre a Trafaria e a Fonte da Telha» e revestiu inteira legitimidade.

Na realidade, as barracas em causa haviam sido instaladas sem qualquer licença camarária nem daquela Direcção-Geral.

A licença da alçada da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos é obrigatória nos termos dos artigos 260.º e 266.º, do Regulamento dos mesmos Serviços e nos da demais legislação aplicável.

O Plano de aproveitamento turístico e recreativo, antes referido, foi já apreciado pelo Conselho Superior de Obras Publicas, que, sobre ele, emitiu o seu parecer n.º 3500, o qual foi homologado por despacho ministerial de 14 de Novembro de 1970.

Verifica-se, portanto, para a zona em causa, a existência de um plano aprovado, o qual não se coaduna com a existência de barracas como as referidas, cuja legalização não pode ser feita.»

Novo governador do distrito do Cunene

LUANDA, 9 — (L.) — Por despacho ministerial, foi nomeado em comissão de serviço, para o Governo do distrito do Cunene, o ten.-coronel de Artilharia, Gilberto Manuel Santos e Castro.

NOVO GRÉMIO NO ÂMBITO DA CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

A Corporação da Industria apoiou a criação do Grémio Nacional dos Industriais de Moagem de Farinhas em Rama de Cereais e Espoadas de Milho e Centeio, cujos estatutos, na sua forma definitiva, acabam de ser assinados pela comissão organizadora do Grémio, constituída por um grupo de industriais a que preside o sr. Joaquim António Godinho Costa, em representação da firma Joaquim Fernandes Costa & Filhos, Lda.

Também com o patrocínio da Corporação da Industria, vão os referidos estatutos ser remetidos ao Ministério das Corporações, ao qual se solicitou a sua rápida aprovação.

Ponto por ponto na linha do progresso

Facultamos
crédito a médio ou longo prazo para:
- Investimento
- Produção e venda a prazo de bens de equipamento nacionais
- Exportação.

Colaboramos
com as actividades económicas nacionais na realização de:
- Estudos económicos sobre oportunidades de investimento
- Contactos com empresas nacionais e estrangeiras, para a concretização de iniciativas de interesse mútuo.

Remuneramos
depósitos de prazo superior a um ano à taxa de 5,75%, com:
isenção total de impostos
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças
- Segurança total.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
METRÓPOLE Sede: LISBOA. Delegações: PORTO, COIMBRA, BRAGA, SANTARÉM, ÉVORA, VISEU, AVEIRO.
ULTRAMAR Direcções-Gerais: LUANDA, LOURENÇO MARQUES.
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Com uma pecuária reorganizada poderemos, dentro de dez anos, abastecer convenientemente o mercado interno. Associativismo dos agricultores — eis um caminho a percorrer

AS VOLTAS QUE O BIFE DÁ (4)

«SEM UMA BOA PECUÁRIA NÃO SEREMOS NADA AGRÌCOLAME

—CONSIDERA O PROF. JOAQUIM PAIS DE AZ

Reportagem de JOSÉ A. SALVADOR

«Segundo uma opinião que defendo há muitos anos, a necessidade que temos de produzir carne não resulta tanto da sua escassez para consumo público mas, o que é mais importante, porque será um meio de preparar os nossos solos para altas produtividades» — começou por declarar-nos o prof. Joaquim Pais de Azevedo, catedrático de Zootecnia no Instituto Superior de Agronomia, para logo prosseguir:

—Temos de trabalhar numa economia de mercado. Assim, para vendermos produtos agrícolas em concorrência temos de produzir barato. Por que razão, por exemplo, a nossa produção de trigo é um quinto da produção unitária(kg. de trigo/hectare) dos países do Norte da Europa?

Na opinião do nosso interlocutor, há duas condições determinantes para a produção agrícola: fertilidade dos solos e clima. Os nossos solos são pobres, mas os solos são a máquina da agricultura.

Se uma determinada unidade industrial não produz em termos de eficiência económica, pode conseguir-se um novo dimensionamento do processo produtivo, introduzindo novas máquinas ou modificando tão-só a cadeia de produção. Modificar uma fábrica pode ser, pois, umo operação realizável em prazo imediato. Transformar solos pobres em solos férteis, pode levar anos sobre anos.

—A razão pela qual devemos produzir animais provém do facto de ser um modo de alimentar a fertilidade do solo. Este quando está pobre é por falta de matéria organica. Os estrumes de que dispomos nem sequer são suficientes para os regadios trabalharem em alta produtividade.

Quanto aos estrumes sintéticos seria indispensável a existência de florestas, de que também somos pobres.

—Que caminho nos resta para enriquecer os solos? — pergunta (e responde) o prof. Pais de Azevedo:

—As culturas de plantas melhoradoras, que só servem para os animais comerem. Essa série de culturas só serve para alimentação do gado. Por isso a pecuária é indispensável no processo de enriquecimento dos solos, pois, sem animais para comerem essas culturas, não será possível cultivá-las. A baixa produtividade dos nossos solos é devida à pobreza da nossa pecuária, sendo esta condição essencial para sermos agricolamente alguma coisa e podermos concorrer internacionalmenate.

O problema da carne é o problema do bife

E quase ininterruptamente o nosso interlocutor continuou:

—Somos deficitários na pecuária. Não temos carne que chegue, como não temos lã que chegue. Hoje abastecemo-nos em aves e leite. O ideal seria que a nossa pecuária nos abastecesse suficientemente em tudo. Nalguns casos será fácil. Basta que se trabalhe. Mas o problema da carne é, afinal, o problema da escassez do bife, que tinhamos interesse em solucionar.

Explicitando as suas ideias, o prof. Pais de Azevedo adiantou:

—Toda a zona de produção agrícola (aquela onde é possível laborar com máquinas), reune condições para a produção de bovinos. E através desta produção, como já salientei, contribuiu-se para a fertilidade dos solos. É preciso alimentar bem os animais, e trabalhar com bovinos de qualidade conveniente para a produção de carnes.

Nestes termos, e após salientar que estamos «*habituados a comer carne sem qualidade*», pois as nossas raças são produtoras de trabalho e não de carne, o nosso entrevistado passou a referir o tipo de animais convenientes para a produção de carne.

— Devemos utilizar bovinos adaptados a produzir em qualidade o mais económicamente possível a carne. São raças onde se exageram as zonas de carne de bife. O que não é o caso das nossas. Vamos melhorar as nossas raças para chegarmos à produção de carne? Partindo delas o mínimo que nos poderia acontecer era gastarmos séculos para conseguir animais de qualidade. Ou, então, não conseguiríamos nunca animais convenientes. E porquê? A própria selecção natural se encarregou de nos deixar só animais de trabalho. Os animais de boa conformação, de alta eficiência, de alta proliferidade perderam-se. O que vingou foi o animal adaptado à rusticidade e fome. Temos, assim, em face das nossas dificuldades de ir buscar animais algures, que sejam de alta rentabilidade, isto é, com uma boa relação de peso posto/peso vivo, com fertilidade de 90 %, e que atinjam a idade adulta precocemente (24 a 36 meses). Estes atributos não os possuem as nossas raças. Além disso, a nossa população bovina compreende cerca de 900 mil cabeças. Uma boa pecuária podia ter 5 milhões de animais. Ora vamos esperar que da nossa própria população se atinjam os cinco milhões? Não podemos, nem nos interessaria económicamente.

É opinião do prof. Pais de Azevedo que uma pecuária encaminhada neste sentido pode vir a colocar produtos nos mercados externos:

— Esta evolução da pecuária devia apoiar-se nas exigências dos mercados externos. Nas zonas mais ricas do País colocaríamos os animais destinados a estes mercados. Os bovinos de menor qualidade seriam para o mercado nacional, e quando faltassem comprava-se lá fora.

Afinal o que sucede hoje. Comemos carne de qualidade inferior, e quando escasseia importámos congelada. Aproveitariam, então, a maioria dos consumidores portugueses dessa pecuária «tecnocràticamente» renovada?

Alimentos dos animais a preços superiores aos internacionais

Nem por isso é menos urgente a reorganização da pecuária portuguesa.

— Trabalhando bem, em dez anos saturávamos o mercado interno.

Trabalhando bem é, pois, utilizar boas raças, dimensionar adequadamente as unidades produtoras:

— Aqué
de área de
dução de c
centro e no
contrámos
ções bem d
no norte a
ração de e
ou dois ani
ciativismo
plorações c
namento ec
tável. Até
dade grand
prezar o as
nando o
empresas
económico,
ao estudo
associações
zados.

E aponta
dições cond
mar a lav
aquele prof

— É difí
ção sem re
brados (av

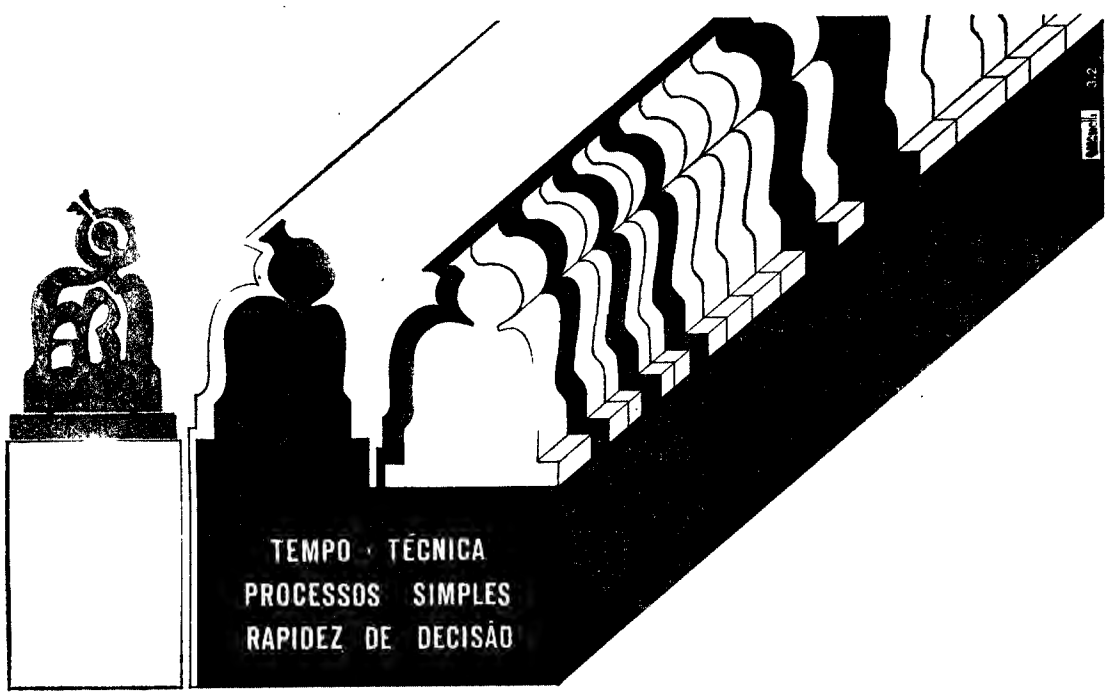
O CONCURSO NACIONAL DE FILMES DE AMADORES

COIMBRA, 9 — Na sede do Clube dos Cineastas Amadores de Coimbra efectuou-se uma reunião da direcção da Federação Portuguesa de Cinema de Amadores, e de delegados de diversas colectividades integradas, para uma troca de impressões sobre a organização do Concurso Nacional de Filmes de Amadores, de 1971, que aqui decorrerá nos primeiros dias de Julho, e ainda proceder á escolha de componentes dos juris de pré-selecção e de classificação.

Estiveram presentes os delegados do C. M. C., e do C. N. N., de Lisboa; do «Galitos» e do C. A. T. Paula Dias, de Aveiro, de C. C. A. C. de Coimbra; de Portimão; da Beira (Moçambique) e de Lobito. A lista dos componentes propostos será divulgada, logo que seja confirmada a sua aceitação.

COLECÇÃO
CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
(GESTÃO E ORGANIZAÇÃO)
16 VOLUMES PUBLICADOS
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 8

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.



UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO
AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 190

Des
dessas
«turíst
gura,
Dentro
cando
jana,
dos, j
e verd
miaras
ao lor
só á d
em m
para ri
ra os
tes) c

sam c
Agor
unica
horário
ros de
-se, fo
valheir
lança
judar
trinta,
«Porsc
tada, c
senhor
suecos
na afr
abrir e
human

A
MENTE»
AZEVEDO

Aquém de um mínimo ea de exploração, a pro- de carne encarece. No e no sul do País já en- imos algumas explora- bem dimensionadas. Mas rte a demasiada prolife- de empresas, com um is animais, exige o asso- ismo que capacite as ex- ões com um dimensio- nto económicamente ren- Até na zona de proprie- grande não seria de des- o associativismo, origi- o aproveitamento de sas com grande poder mico, e que procedessem tudo dos mercados. Sem ições ficamos inferiori-

apontando algumas con- conducentes a entusias- a lavoura pela pecuária professor declarou:

É difícil fazermos a cria- em recorrermos a concen- s (aveias, cevadas, milho), e estes são vendidos a preços fictícios, superiores aos do mercado internacional. Necessitamos de alimentos baratos, pois, sem eles será contrariado o desenvolvimento da pecuária. Doutro modo a lavoura continuará virada para a produção cerealífera. No Alentejo, onde há grandes explorações, em virtude do preço dos concentrados recorre-se à pastorícia, feita à custa das pastagens espontâneas. Estas, porém, são muito pobres, abundantes na Primavera e escassas durante o resto do ano. Para produzirmos carne de bovino de qualidade temos, então, de recorrer às culturas melhoradoras dos solos, a que já me referi e aos concentrados.

«O preço de garantia ao produtor é aceitável para quem trabalha bem em pecuária» — considera o prof. Joaquim Pais Azevedo

Estava dissecado sumàriamente o problema da bovinicultura. O problema do bife, que é o problema da carne. É possível produzir mais e melhor, sem talvez ser inevitável a subida dos preços. É mesmo possível a manutenção dos preços actuais de tabela. Basta que a produção saiba organizar-se, porque, conforme palavras do nosso entrevistado: «*o preço ·e garantia actual aceita-se para quem trabalhe bem, mas é insignificante para quem não está devidamente equipado*».

E quem não está equipado é a maioria dos produtores portugueses. Na bovinicultura, como na indústria. O bife não é, afinal, mais que um aspecto crítico particular, duma crise mais geral: a da sociedade portuguesa.

A seguir: *Uma boa pecuária exige uma rede de frio eficiente* (conclusão)

SAUDADES DA «ALTA» DE COIMBRA NAS FOGUEIRAS DE CELAS

COIMBRA, 9 — Sempre que temos de falar no Bairro de Celas lembramos a antiga «Alta», um bairro dos mais antigos da cidade, com tradições, que foi arrasado para se fazer uma Cidade Universitria que tem apenas quatro blocos construídos e um em construção, mas cujas obras estão paradas. Isto tudo num espaço de trinta anos! E lembramos a velha «Alta» porque o Bairro de Celas foi feito para dar alojamento àquela gente que ali vivia, na sua maioria ali nascera, crescera, casara, vira nascer os filhos e até os netos.

Pois é essa gente da velha «Alta» que, tendo ainda na alma a tradição do seu bairro, não se esquece de, por altura dos festejos populares, fazer a sua fogueira, uma só, quando na «Alta» se erguia uma em cada rua.

Assim, nos dias 12, 13, 19, 20, 23, 24, 26 a 29, ali se vão realizar as festas populares no Largo de S. João (nome que lhe vem da «Alta»), mesmo junto à estátua de S. João Baptista, apeada do velho edifício onde esteve o Governo Civil, virado para o tradicional Largo da Feira — tudo desaparecido...

É claro que a qualidade dos festejos já é outra. Em vez de mastro ao centro, de onde pendiam festões de verdura com balões, há o estrado para o público dançar; em vez da música das guitarras e violas, com ferrinhos e pandeiretas há o conjunto «pop», mas a alegria é a mesma, a alegria do «salatina», como era conhecido o rapaz da «Alta».

E também não faltará público porque, apesar das inovações, são ainda os festejos do Bairro de Celas os que nos falam das antigas fogueiras. É que, de vez em quando, ainda aparece um velho a fazer das suas e a dança de roda ressurge.

O produto reverte a favor do Centro de Recretio Popular, que mantém uma colónia infantil.

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

COIMBRA, 9 — Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. drs. Augusto Soares Coimbra, presidente; Antonino Henriques, António da Cruz Neves da Costa e José Carlos Telo de Morais, Fernando Pais da Gama e rev. Augusto Nunes Pereira.

Direcção — srs. drs. Martim Afonso de Castro, presidente e Viriato Rodrigues Namora, eng.° António da Silva Pinto, Augusto Freitas Coroado, António Gonçalves, Armando Carneiro da Silva.

Conselho Fiscal — srs. dr. Joaquim de Moura Relvas, presidente; rev. cónego dr. Urbano Duarte, António Miranda Veloso, António Neves da Costa e José Maria Cabral Antunes.

ASSISTÊNCIA E NÃO ASSISTÊNCIA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Descendo para o Algarve, por uma dessas muitas estradas do nosso país «turístico» que bem pouco devem á largura, rodava um automóvel potente. Dentro, um homem seguro de si brincando com o volante. A serra alentejana, vermelha de argila e de montados, já cedera terreno á tarde baixa verde das searas de Junho, com almiaras, gados mansos, bucólicos só ao longe e «montes» líricos também só á distancia, essa paisagem tão linda em molho de sol morrente, especial para ricos sensíveis (coisa rara) e para os sensíveis ricos (mais abundantes) ou para os distraídos que passam céleres... E tão veloz aquele ia!...

Agora tudo ultra-rápido. Fórmula única para o homem impaciente, sem horário: a ultrapassagem. Mas os carros de matrícula estrangeira sucedem-se, formam caravana. E quando o cavalheiro desportivo carrega no prego e lança o corpo para a frente, como a ajudar (já são cento e vinte, cento e trinta, e, em sentido contrário, um «Porsche» enfiou na curva, ainda afastada, o focinho de fogo), nenhum dos senhores americanos (ou ingleses, ou suecos, ou seja o que forem) se digna afrouxar, diminuir aquela angustia, abrir espaço para salvar os dois seres humanos — marido e mulher — que vão já disparados para o choque inevitável.

Mas não importa, quer dizer, a caravana nem se deteve quando os automóveis se espatifaram — brinquedos desacertados, já quase em sucata — e o casal ficou a gemer na berma da estrada, ela toda fracturada (serraram-lhe as costelas?), ele com um olho pendente, meio fora do rosto e a segurá-lo com a mão (só o herói do «Porsche», inocente ou não, em meio de tudo isto e desacordado, dormia como um jovem deus sobre o sumário do seu sangue)... E afinal aqui é que tudo principia. Foi um homenzinho do campo que passou de bicicleta, muito depois, quem avisou o hospital mais próximo. Vieram então buscá-los. O médico? Não estava. Ora, vai-se chamar. Interromper o jantar? Que ideia! O excelente facultativo chegou quatro horas depois e deu-lhes a cada um um comprimido de «Valium», para lhes acalmar as dores, pois claro. Arranjaram-se, para o casal, que ficara em pior estado, duas macas assim muito familiares... A ambulancia, também um tanto arcaica, não andava a mais de cinquenta. Foram outras quatro horas até Lisboa, sem tratamento, sem o calor de ninho de uma só palavra de ternura.

livros de bolso europa-américa
6.º volume
livros de bolso europa américa
à venda
TEXTO INTEGRAL
mar morto
de JORGE AMADO
Agora eu quero contar as histórias
da beira do cais da Bahia...
Eu as ouvi nas noites de lua
no cais do mercado,
nas feiras, nos pequenos portos...
Vinde ouvir a história de Guma e de Lívia,
que é a história da vida e do amor no mar.
E se ela não vos parecer bela,
a culpa não é dos homens que a narram.
É que a ouvistes da boca
de um homem da terra,
e dificilmente um homem da terra
entende o coração dos marinheiros...
Pois o mar é mistério
que nem os velhos marinheiros entendem.
Sempre às terças-feiras, de 15 em 15 dias. Tem tempo para ler cada volume.
15$

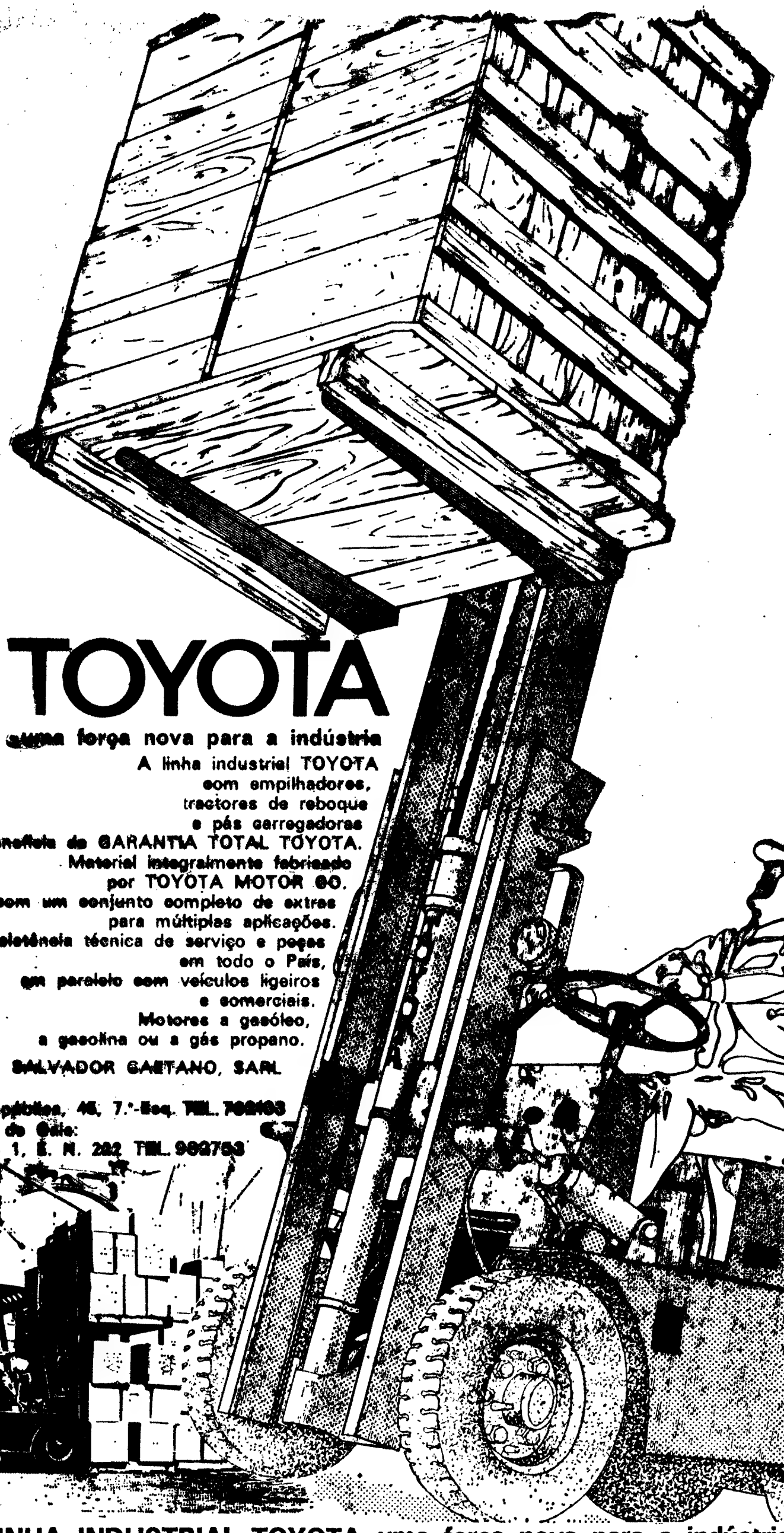
abreu
DESDE 1840
EXCURSÕES
Autopullman de luxo
EUROPA MARAVILHOSA
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA E INGLATERRA.
Partidas todos os Sábados — 33 dias.
OCIDENTE EUROPEU
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA E SUIÇA.
Partidas: 31/7 e 4/9 — 22 dias.
GRANDE CIRCUITO EUROPEU
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA E INGLATERRA.
Partidas de Abril a Setembro — 51 dias.
SAGA ESCANDINAVA
ESPANHA, FRANÇA, INGLATERRA, BÉLGICA, HOLANDA, ALEMANHA OCIDENTAL, DINAMARCA, SUÉCIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM.
Partidas: 29/6; 3 e 27/7; 3/8 — 36 dias.
CIRCUITO INESQUECÍVEL
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, LUXEMBURGO, INGLATERRA, BÉLGICA, HOLANDA, DINAMARCA, SUÉCIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM.
Partidas: 11/6 e 9/7 — 54 dias.
VERÃO AMENO
ESPANHA, FRANÇA, LUXEMBURGO, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA e INGLATERRA.
Partida: 5/9 — 23 dias.
ESPANHA E FRANÇA
SALAMANCA, BURGOS, SAN SEBASTIAN, BIARRITZ, CASTELOS DO LOIRE, PARIS, LIMOGES, LOURDES, ZARAGOZA, MADRID, ESCORIAL, VALE DOS CAIDOS E CIUDAD RODRIGO.
Partidas: 25/7; 15 e 29/8 — 15 dias.
ANDALUZIA
ÉVORA, SEVILHA, CADIZ, ALGECIRAS, TORREMOLINOS, MALAGA, GRANADA, CÓRDOVA E MÉRIDA.
Partidas: 4 e 18/9 — 10 dias.
EXCURSÕES
Avião
SONHO DO JAPÃO
DINAMARCA, TAILANDIA, FILIPINAS, JAPÃO, HONG-KONG, MACAU E PÉRSIA.
Partidas mensais de Abril a Setemb. 24 dias
ÁFRICA
ÁFRICA DO SUL, MOÇAMBIQUE, RODÉSIA E ANGOLA. Partida: 15/8 — 20 dias.
FÉRIAS NA MADEIRA
Partidas semanais de 24/7 a 4/9.
TERRA SANTA
GRÉCIA, ISRAEL E ITÁLIA.
Partida: 20/9 — 15 dias.
PRAIAS
Avião e autopullman
TORREMOLINOS
Estadias de 8 e 15 dias. Partidas todos os Domingos de Junho a Setembro.
PALMA DE MAIORCA
Estadias de 8 e 15 dias. Partidas todos os Domingos de Julho a Setembro.
BULGÁRIA
«SABLES D'OR» ou «COSTA DO SOL», famosas praias no Mar Negro.
Estadia de 15 dias. Semana Suplementar gratuita em diversas viagens. Partidas todas as Sextas-Feiras de Maio a Setembro.
CRUZEIROS
MADEIRA, CANÁRIAS E MARROCOS
A bordo do moderníssimo N/T «FUNCHAL».
Partida: 11/6 — 9 dias.
MADEIRA E CANÁRIAS
A bordo do moderníssimo N/T «FUNCHAL».
Partida: 3/10 — 7 dias.
MADEIRA E AÇORES
A bordo do moderníssimo N/T «FUNCHAL».
Partidas: 21 e 30/6; 17/7; 3 e 20/8; 6 e 23/9; 11 e 30/10; 25/11 e 13/12 — 8 dias.
(Possibilidades de ficar no Funchal desistindo dos Açores).
CABO NORTE E "FIORDS"
FRANÇA, NORUEGA E DINAMARCA.
A bordo do transatlântico soviético «TARASS CHEVTCHENKO».
Partida: 10/7 — 17 dias.
IT'S viagens individuais
Peça brochura especial
FORFAITS
Peça-nos o estudo gratuito de qualquer viagem, com tudo incluído.
LISBOA — Av. da Liberdade, 160
PORTO — Av. dos Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Sota, 2

FÉRIAS NA BULGÁRIA
Sables d'Or e Costa do Sol
Partidas semanais de 14.5 a 17.9
2 semanas de estadia 3.ª semana GRÁTIS
Preço a partir de Lisboa 10.650$00
abreu DESDE 1840
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160
PORTO — Avenida dos Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Sota, 2

Sociedade «ESTORIL»
SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL
«FESTIVAL DA JUVENTUDE»
10 DE JUNHO DE 1971
Partidas de Cais do Sodré, das 14-36 ás 16-45, e da estação do Estádio desde o fim do Festival.

PASSAPORTES com rapidez
WAGONS-LITS // COOK

CRUZEIROS RUSSIA
com FINLÂNDIA, GRÉCIA, TURQUIA, JUGOSLÁVIA, ITÁLIA
com FINLÂNDIA, BULGÁRIA, GRÉCIA, ITÁLIA
com BULGÁRIA, TURQUIA, GRÉCIA, ITÁLIA, FRANÇA
com BULGÁRIA, ROMÉNIA, TURQUIA, GRÉCIA, ITÁLIA
abreu DESDE 1840 Lisboa, Av. Liberdade, 160 — Porto, Av. Aliados, 207 — Coimbra, R. Sota, 2



TOYOTA

uma força nova para a indústria

A linha industrial TOYOTA
com empilhadores,
tractores de reboque
e pás carregadoras
beneficia da GARANTIA TOTAL TOYOTA.
Material integralmente fabricado
por TOYOTA MOTOR CO.
com um conjunto completo de extras
para múltiplas aplicações.
Assistência técnica de serviço e peças
em todo o País,
em paralelo com veículos ligeiros
e comerciais.
Motores a gasóleo,
a gasolina ou a gás propano.

Consultar: SALVADOR CAETANO, SARL
Lisboa:
Av. da República, 46, 7.º-Esq. TEL. 722163
Vila Nova de Gaia:
Quilómetro 1, E. N. 222 TEL. 992753

LINHA INDUSTRIAL TOYOTA - uma força nova para a indústria

EM EXPOSIÇÃO NO STAND Nº BB435/9 DA F.I.L. – 9 A 23 DE JUNHO

Repetição de exames nas Universidades

Por determinação superior, é facultada aos estudantes concorrentes a todas as licenciaturas (excepto da nova reforma de Engenharia) a repetição de exames finais, feitos em Março, de cursos do primeiro semestre, ou na época de Junho-Julho ou na de Outubro, com uma só chamada em qualquer dos casos.

Jogos Florais em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 9 — A Câmara Municipal promove Jogos Florais, no âmbito das festas de Santa Maria, que decorrem em Agosto próximo. O prazo de entrega das produções (em poesia, quadra e crónica relativa a esta localidade) termina no dia 20 de Julho. O regulamento deverá ser pedido à entidade organizadora.

O «LORD MAYOR» TEM DESCULPA. «Sir» Peter Studd, presidente da câmara da Grande Londres, não resistiu á tentação, descalçou os sapatos e refrescou os pés num pequeno lago de um jardim publico no norte da capital inglesa. Mas tem desculpa. É que ele e mais 21 presidentes da zona de Londres andavam numa caminhada de cinco milhas a fim de angariar donativos para a caridade

Novo curso de aperfeiçoamento para professores de canto coral e educação musical

Até 16 do corrente está aberta a inscrição para o III Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Educação Musical e Canto Coral, que a Gulbenkian organiza em Lisboa, de 28 deste mês a 24 de Julho, de colaboração com o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina.

O plano dos cursos inclui as seguintes disciplinas: Educação e Didáctica Musical, pelos profs. Edgar Willems, Raquel Simões, Ana Maria Ferrão e Salomé Leal, entre outros; Regência e Prática de Canto Coral, pelos profs. Michel Corboz, Pierre Salzmann e José Aquino; Introdução à Iniciação Pianística e Violinística, pelo prof. Jacques Chapuis; e Introdução à Flauta de Bisel, pelas profs.as Fernanda Prim e Ilca Sá Leão.

As duas primeiras disciplinas são de frequência obrigatória; as duas últimas de frequência facultativa. Quanto ao número de inscrições, é limitado, e para as disciplinas de Educação e Didáctica Musical e de Regência e Prática de Canto Coral, só se aceitam inscrições para o 1.º ano.

A matrícula (gratuita) deve ser feita na sede da Fundação todos os dias úteis com excepção de sábado, das 9 ás 13 e das 15 ás 18 horas, sendo, para o efeito, necessário o preenchimento de um boletim por cada disciplina e a entrega de duas fotografias tipo passe.

A Gulbenkian informa que poderá conceder um número limitado de subsídios de frequência a professores com menos recursos económicos, que se deslocarem de fora de Lisboa. Só serão tomados em consideração os pedidos de subsídio que derem entrada no Serviço de Música impreterivelmente até ao próximo dia 16

O CORAL DE LETRAS EM GUIMARÃES

COIMBRA, 9 — A fim de realizar um espectáculo no Teatro Jordão, desloca-se hoje a Guimarães, o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A iniciativa pertence ao Lions Clube de Guimarães, para a «Campanha do Melhor Camarada», que o referido clube está a realizar para homenagear o aluno de cada grau de ensino que pelos colegas tenha sido eleito como o melhor camarada.

Dado o êxito dos dois últimos espectáculos que o Coral dos Estudantes de Letras realizou naquela cidade, é de esperar que o espectáculo que agora vai realizar, sob a direcção do seu director artístico, dr. Manuel dos Reis, constitua outro êxito.

CENTRO PAROQUIAL DE S. JOÃO EVANGELISTA

A paróquia de S. João Evangelista promove, amanhã, ás 18 horas, a inauguração das novas instalações do Centro Social Paroquial e das capelas mortuárias, estas na cave do edifício da igreja.

presença
berliet
tramagal
FIL 71
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
METALURGICA DUARTE FERREIRA SARL
TRAMAGAL LISBOA

GRANDE EMPRESA MINEIRA DO SUL DE ANGOLA

— Deseja admitir um agente técnico de civil com experiência de trabalhos topográficos e movimentação de terras.

— Oferece boa remuneração directa, indirecta e diferida e diversas regalias sociais.

Resposta ao Apartado 1389 — Lisboa

UTILMÓVEL
"modéstia à parte"
encontrou ontem as soluções comerciais de amanhã.

quer chegar primeiro?

Se quer chegar primeiro, venha quanto antes visitar um dos stands de exposição da UTILMÓVEL. Verá os mais recentes equipamentos para café, bar, auto-serviço e super-mercado. Os equipamentos que, com mais firmeza, representam o progresso.

Por detrás das marcas que representamos está toda a organização UTILMÓVEL. Uma organização que lhe garante qualidade. E também lhe garante serviço e assistência após-venda.
Para o servirem rápida e prontamente, 35 equipas de montagem e assistência técnica percorrem as estradas de Portugal. E como a nossa linha de artigos constitui uma selecção actualizada dos seus equipamentos pode adquirir uma vitrina, uma máquina de café, uma arca de congelados, uma balança, uma cortadora, um ou vários módulos de estanteria, certo de que essa solução de momento se integra, quando quiser, numa solução de conjunto.
Qualquer que seja o seu problema de equipamento, confie no técnico da UTILMÓVEL.

AGORA!
Informe-se sobre as vantagens de comprar no nosso stand da Feira Internacional de Lisboa (Pavilhão E)

UTILMÓVEL
MÓVEIS E EQUIPAMENTOS ÚTEIS PARA O SEU NEGÓCIO
uma organização ao serviço da hotelaria e do comércio alimentar

FAEMA · arneg · REGINA · OMAG · TEN · Chergui

O PROBLEMA DA CAÇA — UMA LEI E UM COMÉRCIO

(Continuação da 10.ª página)

caçadores quando o seu aumento, considerado a longo prazo, se processa regular e irreversìvelmente ou que o limite do «cinto» é medida absolutamente teórica e, como tal, impraticável no nosso país?

Para quê explicar, finalmente, que é absurdo pedir-me coragem para defender a caça «res nullius» «de modo que enquanto continuar a haver, ela seja para todos» quando, afinal, o que eu pretendo provar é que exactamente «por não continuar a haver ela não é de ninguém?»

Assim, limito-me a insistir, sem qualquer arrogância ou intuito de ferir seja quem for, que não basta ser-se jornalista para se fazer um inquérito deste tipo e muito menos criticar-se, sem o mínimo conhecimento de causa quem — passe a pretensão — julga estar dentro do assunto, a ponto de se arrogar o direito de ser só criticado por aqueles — e são felizmente, bastantes — que o estejam também?

Tudo estaria, portanto, certo se a sr.ª D. Antónia de Sousa se tivesse limitado a fazer um inquérito não só a um mas a todos os sectores populacionais portugueses ligados à caça e a publicar as respostas dos mesmos tal qual, sem comentários, críticas ou ilações que não está, manifestamente, em condições de fazer ou tirar.

Mantenho, portanto, inteiramente o meu parecer de que a única solução possível para a crescente diminuição da caça em Portugal está em «dar-lhe um dono» que a defenda do extermínio a que está votada no terreno livre, seja esse dono o proprietário rural, grande ou pequeno, o Estado, o Município ou a associação de caçadores.

E acabo afirmando que deveria bastar para me dar razão o facto de ser esse o critério usado na legislação de, práticamente, a totalidade de todos os países do resto da Europa, tanto ocidental como oriental, desde a democratíssima Inglaterra á União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

N. da R. — *1. A «estranheza» de J. M. B. demonstra, antes do mais, que o referido senhor não leu atentamente a série de artigos publicados ou só leu neles o que interessava ao seu ponto de vista. Este facto retira toda a autoridade aos juízos de valor que expressa sobre os mesmos artigos.*

2. Na primeira carta que nos enviou, publicada no passado 20 de Maio, J. M. B. aproveita do inquérito a parte em que é particularmente afectado: a demonstração da ineficácia de uma lei de caça de que é autor, e que, como se concluiu da sua própria carta, foi uma preparação a longo prazo para dar um dono á caça.

3. Na série de comentários que foram feitos á sua carta de então ficou demonstrado que J. M. B. defendeu em dado momento, o «res nullius» por uma questão de táctica, mas que o seu objectivo era instituir o regime generalizado da coutada, isto é entregar a caça aos proprietários de terrenos.

4. Foi dito então que «dar um dono á caça não evitará a sua destruição, antes pelo contrário, pois permitirá a exploração comercial generalizada, muito principalmente se os coutos comunitários proliferarem, dando-se a particulares o direito de caça existente em terrenos baldios».

5. Ora, J. M. B., na sua presente carta vem confirmar que ao defender a caça como dono pretende a comercialização total da caça. E demonstraremos porquê.

6. Como não tem matéria de facto atacável no inquérito publicado nem no comentário á sua carta, J. M. B. usa uma linguagem irónica, proteccionista e marialva para achincalhar o valor dos mesmos.

7. Refere-se á qualidade de mulher da autora do inquérito como «atenuante» das «enormidades» produzidas tanto mais que «não é caçadora», «mas não se perdoa o escrever sobre coisas de que não faz a menor ideia». Como sabe que não é caçadora? Acaso é necessário saber pilotar um avião ou ser técnico de construção dos mesmos para proceder á sua transacção?

8. A autora do inquérito ouviu opiniões de caçadores, dum departamento ligado aos problemas de caça «Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas» e estudou a Lei da Caça em vigor para se habilitar á consecução do inquérito e eventualmente emitir opiniões. Se J. M. B. tivesse lido o inquérito saberia que se não foi ouvido determinado sector de opinião foi tão-sòmente por que este se recusou a falar.

9. Esse sector de opinião era o de defensores das coutadas. Não conhecíamos J. M. B. senão tê-lo-íamos ouvido Contactámos, porém, o sr. Guilherme Orey, da Orey Antunes, que se recusou a falar «se não defendêssemos sem restrições as coutadas». J. M. B. desejaria que ouvíssemos exclusivamente este sector de opinião, não quereria também que defendêssemos abertamente as coutadas e a entrega da caça aos donos de terrenos Teríamos assim feito um inquérito imparcial? Ao contactarmos uma firma que se dedica á exploração comercial das coutadas não estaríamos a dar provas de imparcialidade?

10. O sr. J. M. B. detecta «muitas e opostas opiniões portuguesas» sobre a caça que não foram ouvidas. Essas muitas e opostas opiniões poderiam sintetizar-se em três correntes: os que defendem apaixonadamente o «res nullius», ou seja os que não têm dinheiro para adquirir posições em coutadas; os que defendem da mesma forma apaixonadamente a entrega da caça aos proprietários dos terrenos, e que são os próprios proprietários dos terrenos, ou aqueles que os exploram comercialmente defendendo com isso os seus interesses, que podem ou não coincidir com os interesses da caça; e, por fim, uma corrente intermédia, daqueles que procuram encontrar uma solução de compromisso, que pode ao mesmo tempo defender a preservação das espécies cinegéticas sem prejudicar os interesses dos donos das coutadas nem o «res nellius». Consideramos nesta última posição o dr. Enes Ferreira.

11. Convidámos o dr. Enes Ferreira a participar no inquérito. Prometeu-nos então uma entrevista, que esperamos obter e publicar em breve.

12. J. M. B. desconhece que é nos locais onde o homem não penetrou (locais selvagens) que a caça prolifera. Também desconhece que o homem é inimigo dos animais selvagens por uma questão de sobrevivência e de domínio.

13. Também desconhece que nos terrenos dedicados á exploração agrícola a caça é perseguida e abatida (ler carta anexa do sr. José Maria Fernandes).

14. Também é capaz de desconhecer que é mínima a percentagem de trigo (que só há num curto período do ano) comido pelas perdizes, etc.

15. Basta perguntar a um caçador medianamente informado para saber qual a «subtil distinção» entre «caça de arribação da de passagem».

16. Por fim, aproveitamos as próprias palavras de J. M. B. para demonstrar que afinal o que ele defende é a comercialização da caça. Em resposta á nossa afirmação de que o caçador pobre não terá benefícios com as coutadas comunitárias já que se não têm dinheiro para pagar licenças, também não o terão para investir capitais nos coutos, comunitários ou não, J. M. B. afirma-nos que:

17. «O proprietário rural que, em regime de emparcelamento com os seus vizinhos, vender a caça do seu terreno não tem que gastar seja o que for para a arrendar» — *e acrescenta:* «Nem um tostão, repare bem, pois o fomento e protecção da caça são promovidos pelo rendeiro-caçador ao qual cabe essa agradável função, motivo por que um couto de caça nunca é arrendado por menos de cinco anos

18. Em conclusão: J. M. B. pretende que o proprietário rural deixe de caçar em benefício duns tantos senhores que terão, porque podem, ter a «agradável função» de cuidar das coutadas comunitárias, que explorarão ainda a seu gosto, mediante uma renda, paga por 5 anos, ao proprietário do terreno. E como o proprietário é pobre, dar-se á por satisfeito em receber o produto da renda, ainda que tenha de deixar de caçar.

●

A propósito da carta de J. M. B. publicada a 20 de Maio recebemos do Clube de Caça e Pesca da Covilhã a seguinte carta:

«Lamentamos que, neste pequeno país, ainda haja indivíduos com a mentalidade do sr. João Maria Bravo e, ao mesmo tempo, felicitamos V. Ex.ª, pela N. R. em resposta ao escrito daquele senhor.

Felicitamos também V. Ex.ª, pela iniciativa feliz, ao promover o inquérito sobre o grave problema que neste momento traz em sobressalto 90%, dos verdadeiros caçadores e desportistas.

Na realidade, ou se põe cobro ás coutadas e aramados, ou então o desporto da caça tem os seus dias contados.

Com as nossas saudações desportivas, de V. Ex.ª, atentamente — O secretário da Direcção.

●

Do sr. José Maria Fernandes chegou-nos uma carta que responde de certo modo ao sr. João Maria Bravo:

«Na esperança de que estas linhas sejam publicadas no jornal que V. Ex.ª dirige e que reflectem a indignação dos caçadores desta terra, a seguir se relata o que tem sido um autêntico acto de vandalismo praticado contra a caça.

Nos passados dias 16 e 20 numa propriedade onde é livre o direito de caçar, sita no lugar de Montinhoso, Freguesia de Pinhal Novo, Concelho de Palmela, perante o pasmo e a indignação de quantos têm presenciado, uma quantidade de homens armados de espingardas e com uma matilha de cães da qual não se sabe o número, efectuaram batidas aos coelhos quando ainda nos encontramos na época do Defeso.

Repugna relatar os factos, mas só quem tem presenciado o extermínio porque de outra coisa não se trata, poderá avaliar o prejuízo que actos desta natureza poderão acarretar para a modalidade.

Ver nuns escassos palmos de terra, mais de quarenta homens acompanhados de cães dando caça a meia duzia de coelhos adultos, não poupando sequer os pobres lápares é de bradar aos céus.

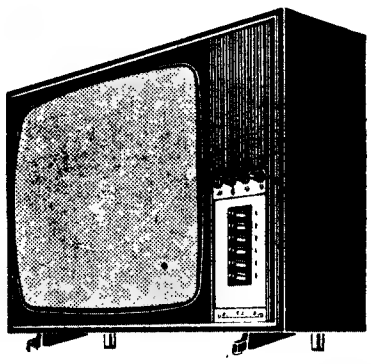
Segundo testemunhas oculares, não é raro ver-se alguns desses indivíduos ostentando, como se de troféus se tratasse, lápares pendurados no cinturão. Estará isto certo? Cremos que não e segundo informações que colhemos, no próximo dia 23 realiza-se outra batida.

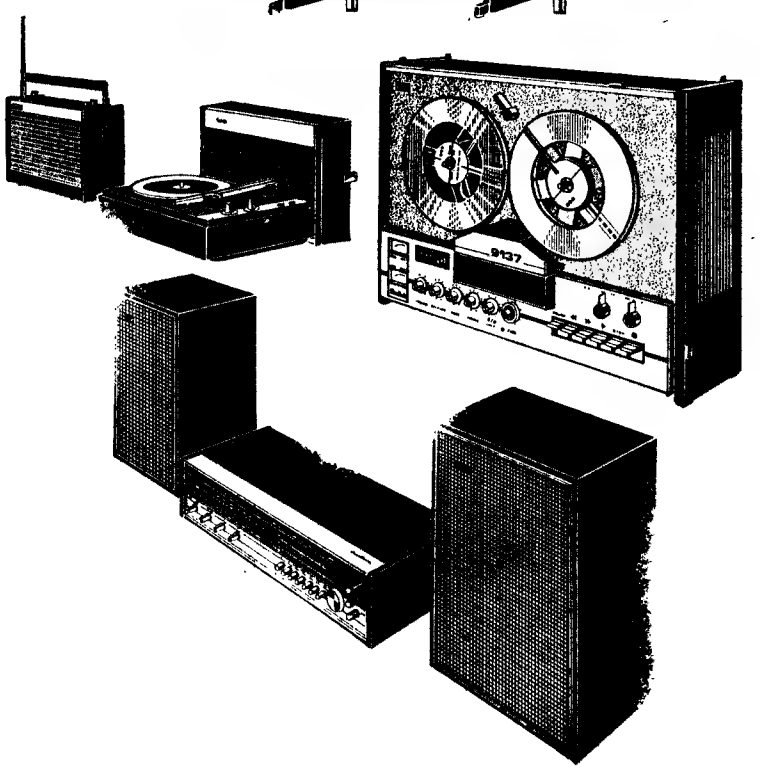
Segundo nos disseram, estas batidas têm-se feito porque a densidade de animais no local era prejudicial á agricultura. Sinceramente, não acreditamos, mas se assim fosse, porque não se apanharam os animais para repovoar outros locais?

O Decreto-Lei n.º 47 847 no seu art. 260.º alínea (e) assim o determina.

Com os nossos cumprimentos e na esperança de que estas linhas forem publicadas, cheguem ao conhecimento de alguém que ponha cobro a actos desta natureza, agradecemos sinceramente a V. Ex.ª desejando prosperidades ao jornal «Diário de Lisboa».

Radiola
alegra a vida





RADIOLA 1971

A harmonia que se completa com a sua harmonia numa gama com maior diversidade de modelos e características

RADIOLA QUALIDADE

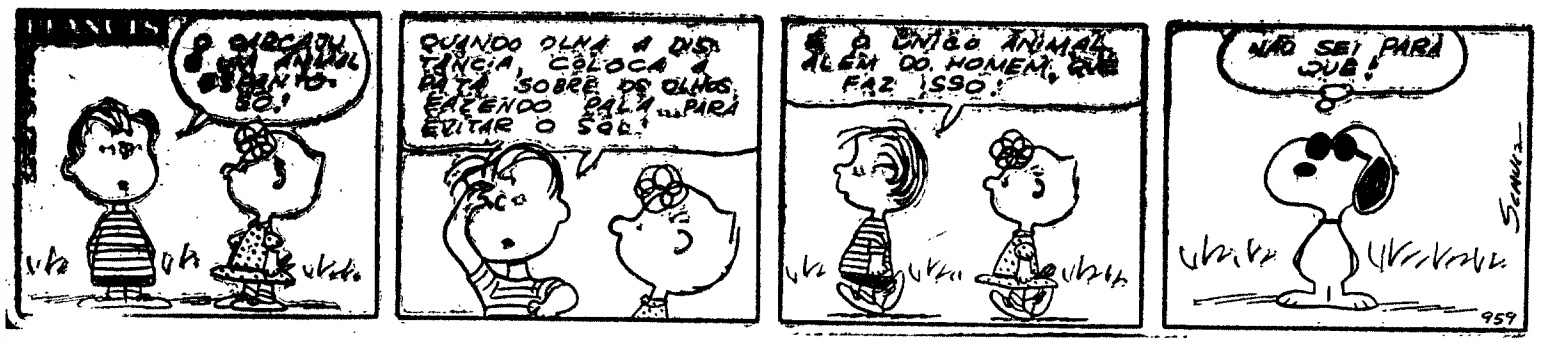
Na experiência de 50 anos de indústria electrónica a mais avançada técnica. A qualidade RADIOLA também é garantia de assistência técnica rápida e eficiente.

Radiola

RÁDIOS
TELEVISORES
GRAVADORES
EQUIP. MUSICAL

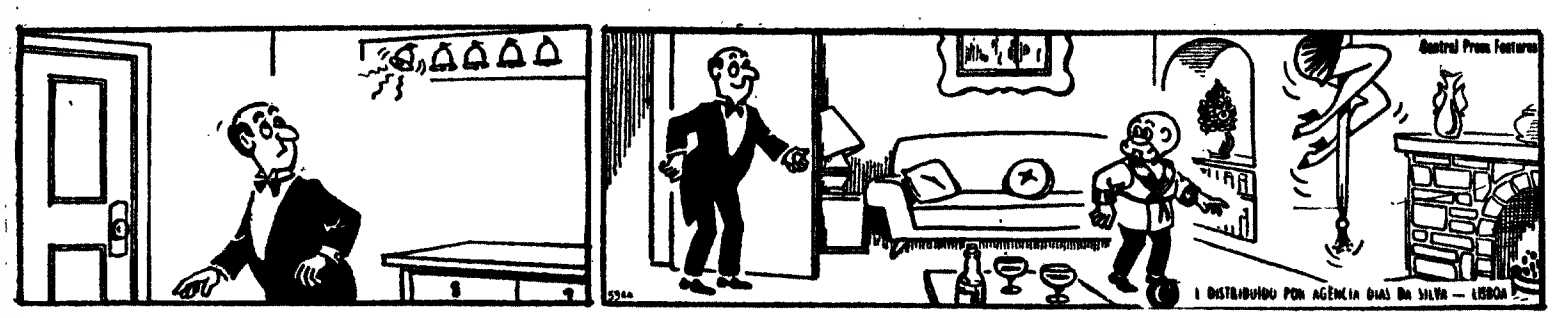
EXPOSIÇÃO E VENDA NOS AGENTES DA COREL EM TODO O País

OS PEANUTS



CAROL DAY

DO TIO CARLOS AVENTURAS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Junho de 1941 publicava:

«LONDRES, 9 — Comunicado de hoje: «As nossas forças ocuparam a cidade de Tyro, também denominada Es-Sur e que fica situada na costa a 25 quilómetros para além da fronteira da Síria com a Palestina. O nosso avanço continua. As forças aéreas aliadas prestam todo o seu apoio ás nossas tropas que ontem entraram na Síria, sem terem encontrado oposição».

EXPLORAÇÕES MINEIRAS

Foram concedidas, provisòriamente, pelo prazo máximo de três anos, á firma A. Vale Machado, Lda., a concessão mineira n.º 985-P, de quartzo e feldspato, denominada «Lameirinhas», na freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro, distrito de Braga; e ao sr. Gilberto do Vale Machado a denominada «Cornidelo», nas freguesias de Touvedo (Salvador) e Vila Chã (São João Baptista), concelho de Ponte da Barca, distrito de Viana do Castelo.

CAMISAS POR MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 34
(ao Saldanha)

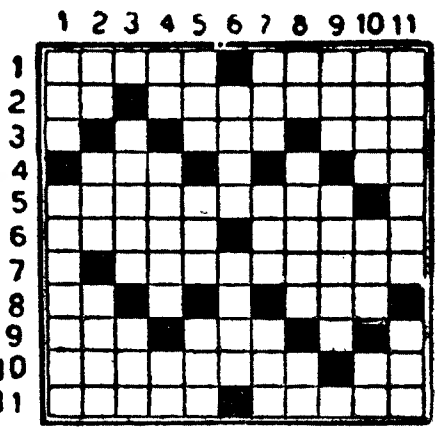
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5918

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. Educos. 2 — Artigo definido. Riqueza (fig). 3 — Mediana. Seguiam. 4 — Larva das feridas dos animais. Nota musical. 5 — Tristes (fig) 6 — Tristeza (fig). Guarneceis de asas. 7 — Mate. 8 — Batráquio. Nome de mulher 9 — Povoação do concelho de Condeixa. Caminho, Tempo do verbo ser 10 — Um dos estados da América do Norte. Letra grega 11 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Aldeia de Itália.

VERTICAIS: — Animal doméstico. Pálido 2 — Arsénio (s. q). Artigo indefinido. Limpidez das pedras preciosas. 3 — Cidade de Portugal. Suspiros. 4 — Idem. Freguesia do concelho de Guimarães. Nota musical. 5 — Consentimento. Fluído aeriforme. Reles. 6 — Imperador romano. Aguça. 7 — Repreensão (fig) Sadias Espaço de doze meses. 8 — Nota musical. Pronome possessivo Artigo definido. 9 — Terceiro. Árvore indiana de fibras têxteis. 10 — Terra nova e arroteada de fresco. Ilha do estado da Baía Letra grega. 11 — Reunisse Vende a crédito



Resolveu completamente este problema? Veja em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5917

HORIZONTAIS: — Atracaremos 2 — MUITO Içara. 3 — Armas. FALAR. 4 — Ir. To. 5 — Sal Rãs. Tem. 6 — Sabe. Após. 7 — Sic. Lis. 8 — Ao Curva. Cr. 9 — Impos Andor. 10 — Torra Reata 11 — Orear. Assa

VERTICAIS: — Amais MUITO 2 — Turras Amor. 3 — Rim. Lãs. Pré. 4 — Atas. Bicana. 5 — Cós. Recusar. 6 — Dá. 7 — Rif. Salvara. 8 — Ecar Prares. 9 — Mal. Tós. Dás. 10 — Orates. Cota 11 — Saram. ERRAR.

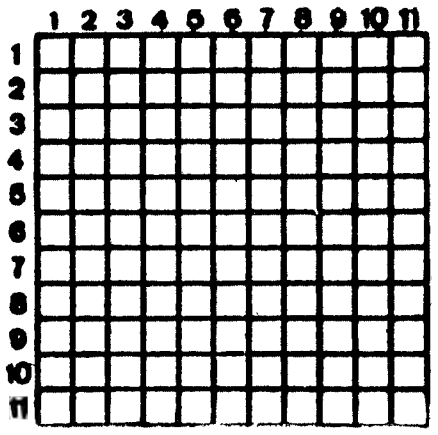
Provérbio: MUITO FALAR. MUITO ERRAR

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9761

HORIZONTAIS: 1 — Tostaram. 2 — Limpam os metais 3 — Prefixo de negação. Cidade de França Pedro de moinho. 4 — Matemática (abrev). Herdade delimitada por marcos Caminhei para cá. 5 — Investigo. 6 — Caminhar. Artigo definido (ant) 7 — Tornarias a povoar 8 — Joeira Armaria (abrev.). Preposição. 9 — Gálio (s. q.). Tiras de fígado temperados e fritas. Prefixo de privação 10 — Espiolharia 11 — Retardaram.

VERTICAIS: — Cidade do Peru Gelho. 2 — Oceano. Letra grega. 3 — Radio (s. q) Intestino Cério (s. q). 4 — Época O mesmo que eiró (ant) Tempo do verbo ir. 5 — Tempo do verbo ser. Amplo. 6 — Antiga moeda do Malabar. Computar. 7 — Tribo indígena brasileira. Poisa no mar (o avião). 8 — Chefe etíope Ente. Senhor em inglês. 9 — Campeão Préstimo. Deusa da Lua entre os Egípcios. 10 — O mesmo que amir Fruto da oteira. 11 — Adição Rio de França



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9760

HORIZONTAIS: 1 — Carregado. 2 — Op Caim. Rim. 3 — Res Sapato 4 — Aros. Nade. 5 — Descosa Re. 6 — Tem. Cur. 7 — Ur Pecaram 8 — Pamá Unir 9 — Airosa. Ana 10 — Ina Sala Ab 11 — Formamos

VERTICAIS: — Foro. Tua it 2 — Perder Ano. 3 — Soem Pior 4 — AC SS Par. 5 — Ras. Cremosa 6 — Riano Casar. 7 — Empasto. Ali. 8 — Ada Ru Ao 9 — Ante. Cana 10 — Dia Rumina. 11 — Om. Per Raba.

CONVÍVIO DE PROFISSIONAIS DE SEGUROS

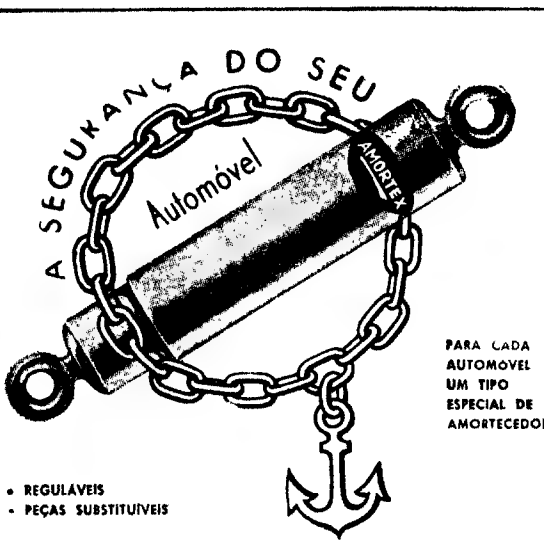
Está em preparação uma reunião de convívio entre profissionais de Seguros do Porto e Coimbra, que decorrerá na cidade do Mondego em 3 de Julho.

Ao convívio seguir-se-á uma sessão de trabalho na qual serão trocadas impressões sobre a profissão, havendo, de manhã, concentração no Estádio Universitário e depois visita a Conimbriga, havendo o almoço de confraternização num restaurante citadino.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

MATERIAL ELÉCTRICO PARA CARROS FRANCESES
SEV MARCHAL
REPRESENTANTE
GARAGEM CENTRAL, L.DA
L. Anunciada, 17 — LISBOA
AGENTES NO PORTO
Auto Porto, Lda — Europa Acessorios

60.000$00 OU 180.000$00 POR MÊS
Companhia Internacional em expansão em Portugal, procura pessoas qualificadas para assumir posições executivas com a Companhia Portuguesa. Ganhando mais de 180.000$00 por mês. Pede-se investimento de 60.000$00 garantidos por 120.000$00 em produtos.
Para entrevista, telefone para 59335, (Mr. Krash).



REPRESENTANTE:
GARAGEM CENTRAL, LDA. • Largo da Anunciada, 17 • LISBOA
AGENTES
AUTO-PORTO, LDA. — PORTO • EUROPA ACESSÓRIOS — PORTO
AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L. — COIMBRA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Actualidade internacional

CALIFÓRNIA: A CIDADE DECISIVA NA POLÍTICA AMERICANA

WASHINGTON — Washington continua a ser a capital política dos Estados Unidos, mas o papel da Califórnia é cada vez mais decisivo e a emergência do «gigante do Pacífico» constitui um dos factos mais significativos dos anos 70.

Os itinerários dos futuros candidatos á presidência mostram até que ponto eles têm consciência disso: George McGovern foi recentemente á Califórnia e, posteriormente, foi a vez do senador Muskie. Na semana seguinte, os senadores Hubert Humphrey, Edward Kennedy e Birch Bayh deslocaram-se, igualmente, aquele Estado da costa ocidental, invocando vários pretextos.

Entre republicanos, tudo se passa na Califórnia, neste momento. O presidente Nixon, natural de Yorba Linda e domiciliado em San Clemente, tem um rival no representante Paul McCloskey, natural de San Bernardino e residente em Portola Valley.

No caso de declinar a estrela do presidente Nixon, não há duvida de que o homem para o qual se voltariam as legiões de conservadores republicanos seria o governador da Califórnia, Ronald Reagan.

É em parte, a extensão deste Estado que o faz desempenhar este papel predominante. No próximo ano, a Califórnia substituirá, pela primeira vez, o Estado de Nova York, ao controlar o maior numero de votos de eleitores: 45.

A sua riqueza infunde, igualmente, respeito. San Francisco, Los Angeles, Beverly Hills e Palm Springs dão, provàvelmente, tanto dinheiro para a caixa nacional do partido como Nova York ou o Texas.

Os californianos atribuiram-se — por acaso ou propositadamente — um papel crucial ao fixarem a data das suas eleições primárias para o mês de Junho, percorrendo deste modo, a ultima etapa da corrida para a nomeação.

Dispondo de 271 votos na Convenção do Partido Democrático do próximo ano, a Califórnia pode dar ao seu candidato favorito para a nomeação mais de um quinto dos votos necessários

DESEMPREGO: «TAXA INACEITÁVEL»

A questão da escolha dos delegados é, actualmente, objecto de um intenso debate no seio do Partido Democrático da Califórnia. Este debate, essencialmente técnico, ainda não está resolvido, mas também ele contribui para acentuar a importância da Califórnia.

Mais fácil de compreender é o sentido da mensagem que o inspector do Estado, Houston Flournoy, o republicano que obteve mais votos nas eleições do Outono passado, levou, recentemente, consigo para Washington.

Houston Flournoy lembrou aos seus amigos da administração que o desemprego atinge uma taxa inaceitável na Califórnia. Não se assiste a manifestações da preparação da campanha para a reeleição de Nixon neste Estado. As primeiras sondagens sobre o voto dos novos eleitores de 18 anos indicam que poderia ser «muito duro» para os republicanos. A partir de agora, o presidente Nixon teria uma eleição «muito difícil» se o senador Muskie fosse o candidato dos democratas.

Houston Flournoy já não tinha necessidade de lembrar a quem quer que fosse, em Washington, que é difícil imaginar a maneira como o presidente Nixon poderia ser reeleito se não obtivesse os votos da Califórnia.

Por DAVID BRODER

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

MERCENÁRIOS PARA O LAOS

A Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros revelou, em Washington, no dia 21 de Maio, que um relatório secreto elaborado por dois dos seus inquiridores, no mês passado no Laos, confirmou as acusações segundo as quais quatro mil e oitocentos soldados tailandeses pagos pela C. I. A. operam no Laos. Estas acusações tinham sido formuladas na véspera pelo Senador Republicano Case. Segundo Case, esse financiamento dos mercenários tailandeses é contrário à votação do Congresso de 1970, que proibe toda a remuneração de mercenários no Laos, salvo para auxiliar a libertação de prisioneiros americanos ou para facilitar a retirada de tropas americanas. O Senador lamenta que os parlamentares **«tenham que tomar conhecimento de importantes acordos formados pelo Governo, através da leitura dos jornais, ou da audição de emissões estrangeiras ou de contactos privados com funcionários que desejam manter o anonimato».** Este envio de soldados tailandeses constitui, como o Senador sublinhou, **«um alargamento do nosso envolvimento no Sueste Asático e o Governo poderia ter-nos consultado antes de embarcar numa nova política. A menos que o Governo tivesse razões extraordinárias para proceder desse modo — o que não acredito — o povo americano tinha que ser informado»** (desse decisão), concluiu o Senador Case.

O Senador Fulbright, presidente da Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, acusou, por sua vez, o Departamento do Estado, de o ter enganado sobre a questão dos mercenários tailandeses.

(Exclusivo «Le Monde»/«Diário de Lisboa»)

Esta época do Totobola terminará dentro de algumas semanas. Poderá então fazer-se um balanço, aos milhares de apostadores beneficiados com prémios — mas principalmente aos benefícios que através das Apostas Mútuas Desportivas, continuaram a receber a Assistência e o Fomento do Desporto.

1x2 totoBOLA

O próximo concurso

À PROCURA DO «13» EM DIA 13...

Em dia 13, à procura de um «13» que — sendo do Totobola — será sinal de sorte. Vejamos quais são e como se nos apresentam os jogos deste concurso, todos eles respeitantes à Taça «Ribeiro dos Reis».

1.ª SÉRIE

1. Famalicão - Vizela — Entre as seis equipas desta «Série», o Famalicão está no 4.º lugar (5 pontos) e o Vizela no 5.º — 3 pontos. No passado domingo ambos perderam: os famalicences por 1-3, em Guimarães, e os vizelenses por 0-4, na Póvoa de Varzim.

2. Varzim-Braga — O Varzim conseguiu no passado domingo, sobre o Vizela, a sua primeira vitória — o que não evitou que esteja ainda no último lugar da série, com 2 pontos. Entretanto, o Sp. de Braga pedeu por 0-2 no campo do Riopele e está no 2.º lugar, com 6 pontos.

3. Guimarães-Riopele — O Riopele é o «leader», com 8 pontos, enquanto o Vitória de Guimarães está no 3.º lugar, com 6. Jogo, portanto, de grande interesse — pois o Riopele pode «agarrar-se» mais ao primeiro lugar — ou tudo pode ficar mais complicado.

2.ª SÉRIE

4. Espinho - Penafiel — Ao empatar em casa com o Leixões, o Espinho deixou o 1.º lugar, encontrando-se agora a um ponto do «leader» — o Salgueiros. Entretanto o Penafiel está no 5.º lugar (penúltimo) com 4 pontos.

3.ª SÉRIE

5. U. Coimbra - Gouveia — O União de Coimbra perdeu anteontem em Aveiro e deixou o 1.º lugar, baixando ao 3.º, com menos 1 ponto que o B. Mar e a Académica. O Gouveia é o último: 5 jogos, 5 derrotas.

6. Lamas - Sanjoanense — O U. Lamas acaba de conquistar a sua primeira vitória e está no penúltimo lugar, com 3 pontos. A Sanjoanense (4.º lugar, 4 pontos) perdeu anteontem em Coimbra, com a Académica, por 1-5.

7. Académica - B. Mar — Repartem o 1.º lugar, com 8 pontos. Ainda nenhuma destas equipas perdeu (3 vitórias e 2 empates para cada uma delas).

4.ª SÉRIE

8. Tomar-Tramagal — Para além da vantagem de jogar no seu campo, o U. Tomar apresenta melhores «credenciais» na prova; é o 2.º, com 6 pontos, enquanto o Tramagal está no 4.º lugar (penúltimo) com 2.

9. Marinhense-T. Novas — O Marinhense é o «leader» da série: 4 jogos, 4 vitórias, 6 golos marcados e nenhum sofrido. O Torres Novas é o último, 4 jogos, 4 derrotas, 2 tentos marcados, 10 consentidos...

5.ª SÉRIE

10. Atlético-Oriental — No passado domingo ambos jogaram «fora», tendo o Atlético empatado no campo do Peniche, enquanto o Oriental perdia em Torres Vedras. O Atlético é o 2.º, com 6 pontos e o Oriental o 6.º (último) com 2.

11. Torriense - Sintrense — Justamente por ter ganho ao Oriental, o Torriense deixou o último lugar e está agora no 5.º, com 3 pontos. O Sintrense, vencido na Luz, manteve-se no 4.º lugar com 4 pontos.

12. Peniche-Benfica (R.) — O Peniche é o 3.º com 6 pontos — e a reserva do Bendica (que acaba de bater o Sintrense por 12-1) ocupa o 1.º lugar com 9.

6.ª SÉRIE

13. Cuf-Barreirense — Inesperado empate da Cuf com o Luso, no passado domingo no estádio Alfredo da Silva. Agora os cufistas, continuando no 2.º lugar, estão a 2 pontos do Barreirense que é o «leader».

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

O desdobramento que hoje apresentamos é de «5 triplas» e «2 duplas», condicionado ao «12».

Sem falha nos «fixos» e nas duplas há a garantia total de 12 resultados certos e uma percentagem de 19,4 para alcançar o «treze»

O preço do sistema é de 378$00 e desdobra-se em 7 boletins de 27 apostas

DUPLA	1	1	1	x	x	x	x
DUPLA	1	x	1	x	1	x	1
TRIPLA ...	1	x	2	1	x	2	2
TRIPLA ...	2	1	x	x	2	2	1
TRIPLA ...	1x2	1x2	1x2	1x2	1x2	1x2	1x2
TRIPLA ...	1x2	1x2	1x2	1x2	1x2	1x2	1x2
TRIPLA ...	1x2	1x2	1x2	1x2	1x2	1x2	1x2

Como de costume as «duplas» apresentam-se para 1-x mas podem ser alteradas para 1-2 ou x-2.

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Nos concursos n.º 40 das nove épocas anteriores, ficaram-se as seguintes chaves:

61-62	212	112	111	1221
62-63	111	2x1	112	211x
63-64	112	211	212	2111
64-65	122	221	212	1111
65-66	111	221	x1x	xx11
66-67	11x	11x	1x2	1112
67-68	121	1x1	122	21x1
68-69	121	2xx	111	12x1
69-70	1x2	2x1	112	122x

a) Em 117 jogos apenas saíram 17 símbolos «x»;
b) Na época 65-66 houve apenas um totalista para receber os 1 167 769$80; como curiosidade note-se que esta foi o concurso que teve mais símbolos «x».

O CONCURSO DO DIA 20

São os seguintes os treze jogos (todos da Taça Ribeiro dos Reis) escolhidos para o concurso do próximo dia 20:

1. Braga-Famalicão
2. Vizela-Guimarães
3. Riopele-Varzim
4. Penafiel-Salgueiros
5. Boavista-Espinho
6. Sanjoanense-U. Coimbra
7. Gouveia-Beira-Mar
8. U. Leiria-U. Tomar
9. Tramagal-Marinhense
10. Sintrense-Atlético
11. Oriental-Peniche
12. Barreirense-Montijo
13. Portimonense-Olhanense

A Salyut é a primeira «Pedra» de uma cidade espacial

MOSCOVO, 9 (ANI) — A União Soviética considera o seu laboratório orbital tripulado Salyot como o primeiro «Cosmodom» (casa espacial) com a previsão de que se trata da pedra angular da primeira colónia espacial da Terra e de uma eventual cidade espacial, denominada «Cosmograd».

Três cosmonautas do Soyz-11, que passaram para o Salyut depois da ligação, elevaram o laboratório, que é do tamanho de um carro eléctrico, para uma órbita mais alta e efectuaram trabalhos científicos.

Prevê-se que a Salyut poderá funcionar durante um ano, como centro da primeira colónia no espaço, um cacho de naves espaciais tripuladas, que um dia poderão ser aumentadas com estruturas permanentes, que a transformem numa cidade espacial.

Nas próximas semanas, segundo os círculos científicos, devem ser lançados um ou mais «Soyuz» tripulados. As numerosas alusões ás estações orbitais, em geral, e á Salyut, em especial, apoiam estas conjecturas.

Os especialistas pensam que a Salyut será o objectivo de um «comboio espacial» de diversas Soyuz tripuladas, que farão circular cientistas-cosmonautas entre o Laboratório e a Terra.

O comandante da Soyuz-11, Georgi Dodrovolski, e os engenheiros Vladimir Volkov e Viktor Oatsayev, fizeram deslocar a Salyut «para uma órbita mais alta, a fim de impedirem que a nave caísse na atmosfera terrestre e se desintegrasse: Isto mostra que á órbita de Salyut pode ser ajustada, quando for necessário.

A Tass diz que os três cosmonautas «se encontram bem» e acham o local, para trabalharem e residirem, «espaçoso e confortável». Calcula-se que se demorarão no espaço durante muitos dias.

Há também quem preveja que a Soyuz-11 permanecerá ligada á Salyut até á chegada de outras Soyuz tripuladas, uma ou mais naves espaciais para a render.

A tripulação descreveu o brilhante nevão de fogo e gás incandescente, quando o «Cosmodom» subiu para uma órbita mais alta.

A agência soviética transcreveu a troca de frases entre o comandante do voo, Georgi Dobrovolsky, e o controlador de Terra, durante a manobra de correcção da órbita.

O CÃO GOSTAVA DE CERVEJA

BURLINGTON (Iowa), 9 — (R.) — Foi absolvido hoje um homem acusado de crueldade com os animais, por ter dado cerveja ao cão, depois de ter ficado provado que o animal sempre gostara da bebida.

O juiz declarou, no julgamento, que Ross Miller, operário, não tencionara fazer mal ao cão, que por sinal se chamava «Tippy» e pertencia á sua noiva. Contudo o juiz foi declarando que, de qualquer das maneiras, dar cerveja ao cão não era uma acção recomendada.

O julgamento foi agitado e prolongou-se por cerca de três horas, durante as quais as testemunhas de acusação contaram ter visto o fiel amigo a cambalear e ficar estendido depois de ter bebido uma «imperial». Uma das testemunhas contou ao juiz que tentou reanimar o animal com uma «bica» mas não conseguiu. O cão não bebeu o café.

Entretanto, um agente da Polícia que tinha sido chamado no dia do incidente testemunhou que o hálito de «Tippy» cheirava nitidamente a cerveja.

Em defesa do acusado prestou declarações a noiva e dona do «Tippy» que afirmou ser um hábito de «Tippy» a ingestão de cerveja. «Tippy» sempre adorou cerveja» — corroborou o acusado que em sua defesa declarou:

«Se é contra as leis caninas dar cerveja a estes animais eu teria confessado a minha culpa. Contudo, fui acusado de crueldade e não considero cruel dar cerveja a um cão que gosta de beber.»

MONDADORI FALECEU

MILÃO, 9 — (F. P.) — Arnoldo Mondadori, fundador da casa de edições milanesa que tem o seu nome, faleceu ontem à noite. Tinha 82 anos. Natural de Poggio Rusco, perto de Mantua, foi um autodidacta. Começou por paquete, depois tipógramo, dirigente da venda de um semanário socialista, passando à direcção de uma tipografia. Editou os primeiros livros a partir de 1910, na empresa que tornaria uma das casas editoras mais importantes da Itália.

Arnoldo Mondadori lançou numerosas colecções populares para a difusão dos textos clássicos, bem como obras contemporâneas, em especial, livros de bolso. As edições Mondadori publicam também vários periódicos, entre os quais «Época» — dirigido por Alberto Mondadori, filho do desaparecido— «Grazia» e «Topolino» (Mickey).

CONDENADO À MORTE POSTO EM LIBERDADE

NEWARK (Nova Jersey), 9 — (F. P.) — Depois de ter passado 14 anos numa cela da secção dos condenados á morte da prisão de Trenton (Nova Jersey), Edgar Smith foi ontem posto em liberdade sob uma fiança de 5000 dólares.

A sua liberdade condicional é devida á decisão de um juiz de um tribunal de apelação que em 14 de Maio ultimo dera como ilegal a condenação de Smith por vício de forma. Tinha sido o 19.º apelo interposto por Edgar Smith desde a sua condenação á cadeira eléctrica, em 4 de Junho de 1957, por assassinato de uma jovem de 15 anos.

A unica condição que restringe agora a liberdade de Smith — e que explica a caução — é consequente do facto de permanecer á disposição das autoridades, dado que o Ministério Publico dispõe de 60 dias, a partir de 14 de Maio, para intentar um novo processo. É possível que isso não venha a acontecer porque numerosas testemunhas desapareceram.

CEAUCESCU EM PYONG YANG

TÓQUIO, 9. — (F. P.) — Nicolas Ceaucescu, e a delegação que o acompanha, chegaram hoje de manhã a Pyong Yang, vindos de Pequim, anunciou a Radio norte-coreana.

Ceaucescu foi recebido no aeroporto pelo primeiro-ministro da Coreia do Norte Kim Il Sung.

ISUZU

* NOVO MODELO
* CAMISAS CROMO-NIQUEL
* MAIOR POTÊNCIA
* E AGORA, COM 5 VELOCIDADES

AUTOCARROS DE 10 A 24 LUGARES

Representantes: INVICLA

Telefs. 706693 — 707578

Estrada de Benfica, 682-A (Rua Particular, A) LISBOA-4

Banco Borges & Irmão

posto de câmbios

VIII feira nacional de agricultura

6 a 20 de Junho de 1971

SANTARÉM

O «Tribune de Genève» passa a «off-set»

GENEBRA, 9 — (F. P.) — O «Tribune de Genève» terá nova cara a partir do próximo dia 14. Por um lado, o seu formato será mais pequeno e passa a ser impresso em «off-set». Fundado em 1879, o «Tribune de Genève», sexto dos diários suíços pela sua tiragem, era um dos ultimos a manter o formato grande. Porém, satisfazendo os desejos dos seus leitores e dos seus anunciantes, passará a sair com o mesmo tamanho da maioria dos jornais suíços.

A fim de facilitar a leitura, matéria redaccional e publicidade serão reagrupadas em cinco cadernos identificados cada um por uma cor diferente. Também o título será modernizado. Ao mesmo tempo, é abandonada a tipografia e a impressão passa a ser em «off-set», sendo os 70 000 exemplares das quatro edições diárias tiradas em duas rotativas Wifag, cada uma com três grupos de impressão e um grupo satélite para a cor (velocidade de impressão: 25 000 exemplares, capacidade: 128 páginas). A expedição do jornal será assegurada por uma cadeia inteiramente automática.

O «Tribune de Genève» passa a ser o primeiro jornal suíço impresso em «off-set».

Actualidade internacional

APÓS O ATENTADO DO CHILE

Allende pede a pena de morte para os crimes políticos

SANTIAGO DO CHILE, 9 (F. P. e R.) — O Presidente Salvador Allende declarou o estado de emergência e enviou uma proposta de lei ao Congresso introduzindo a pena de morte para os crimes políticos em consequência do atentado feito ontem contra o antigo vice-presidente Edmundo Perez, morto com rajadas de metralhadora quando seguia no seu automóvel com uma filha, efectuado num bairro dos arredores desta cidade, uma es-

Pouco depois desse ataque, tação da Rádio recebeu um telefonema anónimo de um indivíduo que afirmava representar uma organização da extrema esquerda, a qual teria sido responsável pelo atentado.

O dr. Allende falou á nação pela rádio para condenar a violência, dizendo que este crime era equivalente ao atentado cometido por elementos da extrema direita em Outubro contra o general René Schneider.

Depois de ter expressado a sua dor, o Presidente chileno declarou: «Denuncio perante o povo da minha pátria este crime odioso que é uma provocação deliberada destinada a entravar o avanço do nosso país». «O crime de hoje... é um atentado contra o Chile, contra o seu povo e contra o seu Governo», acrescentou.

O Presidente Allende lembrou a seguir o assassinato, em condições idênticas, em Outubro, do comandante-chefe do Exército, o general René Schneider. Esse atentado, disse ele, tinha por objectivo impedir o Parlamento de ratificar «o veredicto popular de 4 de Setembro», a vitória da Unidade Popular nas eleições presidenciais. «O crime cometido hoje, prosseguiu Allende, pretende impedir o povo de levar a bom termo, pela via democrática, as transformações sociais destinadas a fazer sair o país do seu atraso».

O móbil deste atentado, segundo o presidente, é o mesmo: «Provocar uma sensação de caos num esforço desesperado para destruir a ordem publica»... «Como o mundo observa com profundo interesse a evolução política chilena, os atentados desta espécie são destinados a prejudicar o nosso prestígio».

Em consequência do estado de emergência, foi decretado ainda o recolher obrigatório durante a noite e a polícia iniciou intensivas buscas para tentar prender os assassinos.

O autor do telefonema anónimo intitulou-se representante da Vanguarda Operária Popular (VOP), um grupo clandestino da extrema esquerda.

Edmundo Perez foi vice-presidente e ministro do Interior de 1965 a 1967 no governo democrata-cristão do presidente Eduardo Frei, tendo-se demitido após um incidente em que vinte mineiros e camponeses perderam a vida em luta com a Polícia.

Ontem, Perez foi atingido no peito por cinco balas. Sua filha, que nada sofreu por se ter deitado no fundo do carro que os assaltantes abriram fogo, conduziu ainda o pai ao hospital no carro crivado de balas, mas ele já chegou ali morto.

IDENTIFICADO UM DOS RESPONSAVEIS

A Polícia conseguiu identificar um dos assassinos do antigo vice-presidente Edmundo Perez Zujovic. Trata-se de Ronal Rivera Calderou, aliás «Manuel Campillay», de 24 anos, extremista sem profissão conhecida e possuidor de um cadastro bem guarnecido.

Comissão soviética para a segurança europeia

MOSCOVO, 9 — (F. P.) — Constituiu-se ontem em Moscovo uma comissão soviética para a segurança europeia com a participação do grupo parlamentar da U. R. S. S., dos sindicatos, da organização da juventude, da União das Mulheres soviéticas e de outras organizações.

Alexis Chitikov, eleito presidente, declarou durante a sessão constituinte que a tarefa desta nova organização será a de «examinar e elaborar um vasto programa de actividade prática para os meses futuros e de colher propostas concretas cuja realização possa contribuir para a consolidação da paz na Europa».

«Para alcançarmos o nosso objectivo, tencionamos manter contactos estreitos com as organizações, as forças e as tendências mais diversas que lutem com a mesma finalidade que nós. Propomo-nos travar diálogo com todos os europeus, comunistas ou capitalistas, crentes ou não crentes, parlamentares, cientistas, jornalistas, com todos aqueles, enfim, que desejam e estão prontos a trabalhar pelo futuro da Europa.»

Chitikov é presidente do Conselho da União do Soviete Supremo da U. R. S. S. e do respectivo grupo parlamentar.

IMPORTANTE JORNAL BRITÂNICO COMENTA A VISITA DE EXPORTADORES PORTUGUESES

LONDRES, 9 — Um importante diário londrino inseriu uma notícia assinada por um dos seus principais articulistas sobre o grupo de exportadores portugueses que se encontra no Reino Unido, por iniciativa do B. N. U.

Depois de informar os seus leitores sobre as especiais características desse grupo, salienta que as opiniões se dividem na City, sobre o caminho que, eventualmente, poderá ser seguido pelos principais Bancos ingleses, neste domínio: a promoção de visitas análogas às que foram agora iniciadas sob a égide daquele Banco. — (B. N. U.).

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Os industriais belgas efectuaram visitas na margem sul do Tejo

Os industriais de construção civil belgas preencheram hoje o seu penultimo dia em Portugal com visitas a Sesimbra e a cidade Panoramica Miratejo, construida pela Realimo a 11 quilómetros de Lisboa. Os visitantes concentraram-se, ao meio-dia, na sede daquela empresa, onde tomaram um aperitivo. Dali, os industriais belgas seguiram para Sesimbra, onde a Realimo lhes ofereceu um almoço em que participaram também o embaixador da Bélgica e o conselheiro da Embaixada e o administrador-delegado da Serte. Aos brindes, o eng. Serge Potakoff, administrador-delegado da Realimo, saudou os convidados e fez uma descrição de Miratejo, cidade projectada para 4 mil habitações ou 12 mil habitantes, servida por 80 estabelecimentos comerciais, três escolas, um cinema e um centro cultural e religioso. O sr. Claeys, em nome dos seus colegas, agradeceu a recepção calorosa que lhes havia sido dispensada em Portugal, país de que levam as melhores recordações.

Os industriais belgas estiveram depois em Miratejo, onde tiveram o ensejo de observar o desenvolvimento já adquirido por aquele empreendimento. Estão construídos 13 imóveis, que correspondem a 500 habitações, das quais metade estão já habitadas, e as restantes, prestes a sê-lo. Este primeiro nucleo de habitantes beneficia, presentemente, de 12 serviços diários de transportes colectivos.

O eng. Serge Polakoff acompanhou os convidados belgas e outras pessoas de representação numa pormenorizada visita que incluiu, até, algumas habitações amávelmente franqueadas pelos próprios moradores. A visita encerrou-se com um «cocktail» em Miratejo.

Os industriais belgas almoçam amanhã na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge, e regressam, á tarde, por via aérea ao seu país.

Em três linhas

Foram reforçadas com esc. 1 200 000$00, verbas da tabela de despesa do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas em vigor na província de Moçambique para 1970.

///

A Delegação do Registo Civil da Amadora (Conservatória do Registo Civil de Oeiras) começa a funcionar no dia 1 de Julho.

///

O sr. José Hermelando Campos Sousa Oliveira, chefe da Secção de Expediente e Contabilidade da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais da Câmara Municipal do Porto foi nomeado subinspector técnico do quadro do Conselho de Inspecção de Jogos.

///

Foi determinado que a cidade de Mocuba (Moçambique) tenha direito a usar o escudo de armas concedido à antiga vila do mesmo nome pela Portaria n.º 16 061, com as alterações agora introduzidas.

///

Foi autorizado o Município de Ponte da Barca a contratar com o Comissariado do Desemprego um subsidio, no montante de 2000 contos, destinado à aquisição de terrenos e respectiva urbanização da avenida a construir desde Santo António à Estrada de Lindoso.

COMEÇAM AMANHÃ AS FESTAS DOS SANTOS POPULARES EM LISBOA

As festas dos Santos Populares, que decorrem este mês, compreendem vasto programa elaborado pela Comissão Municipal de Turismo. Começam amanhã e prolongam-se até ao dia 30.

O primeiro número, marcado para amanhã consta de provas ciclistas, no estádio José Alvalade, com início ás 10 horas, reservadas a amadores populares e organizadas pela Associação de Ciclismo do Sul.

Na sexta-feira, às 21.30 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, monsenhor Moreira das Neves falará sobre «Santo António, de capelo».

Segue-se na noite da véspera de Santo António, a abertura dos arraiais nos bairros tradicionais da cidade, assinalada com salvas de morteiros e foguetes, desde o Castelo de S. Jorge. Será também inaugurado o trono de Santo António, em Alfama, mandado construir pelo Município, com a presença do presidente, dos vice-presidentes e da vereação.

Um Colóquio sobre Investigação Agrária

Na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, o licenciado em Matemáticas, dr. Victor Valente de Almeida, do Centro de Estudos dos Solos Florestais, dirigiu esta manhã um colóquo sobre as possbilidades da análise estatísticas multidimensional na investigação agrária.

Depois de algumas considerações de carácter geral e duma breve resenha histórica foram abordados os seguintes tópicos da Análise Multidimensional: definição e descrição dos principais métodos (análise de dispersão, análise discriminante, análise canónica, análise factorial e análise das componentes principais) e campos de utilização e exemplos de aplicação nos sectores agrícola e florestal.

«O dólar-escudo de porta em porta»

Informa-nos o sr. António Peres, cujas opiniões registámos em 29 de Maio passado na reportagem «O dólar-escudo de porta em porta», que a função de organizador da Bio-Chem é desempenhada não por ele, mas por sua mulher, Leonilde Peres, entrevistada na mesma altura. Aliás, por motivos profissionais, António Peres não está ligado áquela empresa americana.

AUDI 100LS PREMIADO 4 VEZES NO CONCURSO DO ESTORIL

O AUDI 100 LS conquista o prémio de honra da categoria I no Concurso de Elegância e Conforto Automóvel do Estoril.

Consideradas a elegância de linhas, harmonia de cores, acessibilidade, comodidade, visibilidade a partir do interior, acabamentos, apresentação e aspecto funcional, o júri do CONCURSO DE ELEGÂNCIA E CONFORTO AUTOMÓVEL DO ESTORIL concedeu 4 importantes prémios ao AUDI, confirmando o valor de uma marca de prestígio.

CATEGORIA I — Automóveis de turismo de duas portas.
Prémio de honra — AUDI
Classe 3 (1 300 a 2 000 cm³)
— 1.º AUDI 100 LS.

CATEGORIA II — Automóveis de turismo de 4 portas.
Classe 7 (1 300 a 2 000 cm³)
— 2.º AUDI 100 LS.

CATEGORIA III — Automóveis de Grande Turismo e Sport e automóveis transformáveis de todos os grupos.
Classe 10 (até 2 000 cm³)
— 1.º AUDI 100 Coupé.

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.

Os carros premiados foram apresentados pelo Agente Oficial em Lisboa:
AUTO PORTUGUESA, LDA. — Rua Rodrigues Sampaio, 50-A — Telef. 5 40 26

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS: SOC. LUSOLANDA, SARL
ESCRITORIOS — Rua Latino Coelho, 57 — STANDS - Rua Latino Coelho, 65 AV. Ant.º Augusto de Aguiar, 25 C LISBOA. AGENTES EM TODO O PAÍS

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Famalicão-Vizela	1
Varzim-Braga	2
Guimarães-Riopele	X
Espinho-Penafiel	1
U. Coimbra-Gouveia	1
Lamas-Sanjoanense	X
Académica-Beira Mar...	1
U. Tomar-Tramagal	1
Marinhense-T. Novas...	1
Atlético-Oriental	1
Torriense-Sintrense	X
Peniche-Benfica (R) ...	2
C. U. F.-Barreirense ...	X

Foi publicada a constituição das equipas participantes na «Volta á França». O português Joaquim Agostinho faz parte da «Fagor — Mercier». Este ano estarão em prova 130 corredores contra 159 em 1970

TROCA NO MANCHESTER

LONDRES, 9 — (F. P.) — Frank O'Farrel, treinador da equipa de futebol do Leicester City, aceitou substituir «sir» Matt Busby como treinador do Manchester United, uma das mais prestigiosas equipas inglesas do pós-guerra.

Por seu lado, «sir» Matt deverá ser o presidente do clube e cessará, a partir de 1 de Julho, de exercer todas as funções de treinador.

A CHRYSLER DE PORTUGAL APRESENTOU DOIS NOVOS MODELOS DO SUNBEAM

No prosseguimento de uma política de comercialização que se tem rodeado de aspectos algo inéditos entre nós, a Chrysler de Portugal apresentou á Imprensa especializada dois novos modelos da Sunbeam, ambos designados por «Avenger», mas com motores diferentes.

Após a apresentação, há pouco mais de dois meses, do «Simca 1100S», os carros que ontem foram ensaiados nos arredores de Setubal são testemunho da dinamização que atinge os vários departamentos da Chrysler de Portugal, desde a entrada em funções de Thomas S. Habib no cargo de director-geral da firma.

Ensaiámos os dois novos modelos. Inicialmente o 1250 e depois o 1500. Apenas se distinguem um do outro por pequenos pormenores exteriores e pelo acabamento interior. Por fora, enquanto o 1250 apenas dispõe de dois faróis rectangulares á frente, que lhe dão um aspecto diferente em relação á calandra com quatro faróis do 1500, este possui ainda exteriormente frisos cromados a envolver as janelas e uma embaladeira inferior

No resto, de linhas agradáveis, os dois carros, vistos de fora, são absolutamente idênticos. Outro tanto não acontece quando se abre uma das quatro portas. O interior do 1250 é pobre Desde os tapetes de borracha, que emprestam um ar frio ao habitáculo, aos instrumentos de bordo, sóbrios e dispostos num unico mostrador rectangular, tudo se conjuga para dar um certo aspecto de desconforto. Tudo muda, contudo, quando nos sentamos ao volante. Os bancos são confortáveis e o espaço para as pernas e os braços é mais que suficiente. Se não colocarmos os bancos da frente na posição máxima, o espaço para os passageiros do banco traseiro é ainda bastante bom Os acabamentos não são luxuosos, mas aceitáveis.

No 1500 a situação, quanto a conforto, é em tudo semelhante ao modelo menos potente, mas é bem diferente, para melhor, no que se refere á disposição dos vários indicadores e ás preocupações de acabamentos. O piso alcatifado e os porta-luvas colocados no interior das portas da frente são outros tantos pormenores uteis e agradáveis. Quanto aos instrumentos, todos se encontram agrupados em mostradores circulares e são de fácil leitura. Pena é que do conjunto não faça parte um corta-rotações, embora o local para ele esteja bem patente no painel de bordo.

O novo «Sunbeam» durante uma prova

Nos dois modelos os bancos da frente são reclináveis, podendo ser utilizados em diversas posições. A mala é também bastante grande, podendo alojar, com facilidade, a bagagem de cinco pessoas. Contudo, a colocação da roda de socorro numa cavidade no fundo da mala, mostrar-se-á pouco funcional cada vez que haja necessidade de a utilizar, sempre que o espaço superior esteja ocupado pelas tais bagagens.

Sentados ao volante, os comandos encontram-se nos dois modelos, fácilmente ao alcance das mãos. O volante, tal como o painel de bordo, é almofadado com um diâmetro que proporciona um bom ângulo aos braços do condutor. A direcção, muito segura, de cremalheira e pinhão, veio a mostrar-se excelente na auto-correcção da trajectória do carro, sempre que necessário. A caixa dispõe de quatro velocidades, com alavanca no piso. É tipicamente inglesa e no modelo 1500 tivemos alguns problemas sempre que, a reduzir, pretendíamos utilizar a segunda, o que constitui talvez um pormenor de afinação a rever no carro que nos coube experimentar.

Os motores, nos dois carros, corresponderam sempre ás solicitações da caixa, embora nos pareça que são realmente poucos os 58 CV debitados pelo de 1250 c.c., e os 63 CV de potência atribuídos ao de 1500 c.c. Contudo os 10 CV de diferença militam a favor do modelo mais potente sempre que o carro mostra tendência subviradora, permitindo uma trajectoria mais segura e uma melhor colocação do carro na estrada. No modelo de 1250 c.c. aquela tendência faz sentir-se com maior acuidade, sobretudo em piso molhado, como foi aquele que encontrámos na grande maioria do percurso feito.

Os travões impressionaram-nos francamente nos dois modelos. No 1250 mostraram-se eficazes, sempre que solicitados, embora suaves e progressivos. Um servo-freio montado no 1500 proporciona um poder de travagem muitíssimo seguro e eficiente.

A suspensão independente ás rodas da frente, com molas helicoidais, tirantes de forças oblíquas, barra estabilizadora de torsão e amortecedores telescópios e com quatro braços oscilantes, molas helicoidais e amortecedores telescópicos montados á retaguarda do eixo, no conjunto traseiro — permite um máximo de conforto e um equilibrio perfeito da viatura em todas as situações.

Os novos Sumbeam, que vêm completar a fama já excepcional de carros familiares da Chrysler, parecem destinados a conquistar uma clientela numerosa, não só pelas suas características de espaço interior como também pelo conjunto de condições que os tornam idealmente acessíveis a uma condução de estrada e cidade, com todos os problemas decorrentes do congestionamento do tráfego nestas ultimas.

Um outro factor que certamente contribuirá para o êxito dos novos modelos é o preço realmente competitivo com que a Chrysler os colocará no mercado português: 73 750$00 para o «1250» e 85 840$00 para o «1500».

NUNO COUTINHO

Acontecimentos DE ONTEM

Carlos Lopes — recordista dos 10 000 metros — Inesperadamente (?) a terceira jornada dos Campeonatos de Lisboa de Atletismo proporcionou sessão nocturna muito agradável no Estádio Alvalade. Realce muito especial para Carlos Lopes que, sensacionalmente, bateu o «record» dos 10 000 metros pertença de Anacleto Pinto, desde 1968. Lopes fez 29 minutos e 28 segundos «subtraindo» nada menos que 29 segundos e 6 décimos (!) ao «máximo» anterior.

Prova na verdade notável do atleta leonino, muito bem coadjuvado pelos seus companheiros de equipa Américo Barros, Morujo Julio e Armando Aldegalega... até ao momento em que lhes disse «adeus» — o que foi pelo meio da prova. Bastante elucidativo o tempo de Carlos Lopes nos ultimos 5000 metros: 14 minutos e 28 segundos.

Mas a seasão teve outros motivos de interesse ...e outros recordes: Maria Céu Lopes, do Sporting, melhorou o «máximo» dos 1500 metros, com 4 m. 50,3 s. e o benfiquista Luís Cassiano igualou o dos 80 metros iniciados com 9,4 s.

Hóquei em patins — O Paço de Arcos venceu o Campo de Ourique (6-5) no unico jogo do Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão. Jogo em atraso, disputado em Paço de Arcos. Ao intervalo, 4-3.

Equipas:

P. ARCOS — Monteiro; Alfredo, Vieira (3), Rui Ribeiro (2), Abreu (1), M. Moura e Rafael.

C. OURIQUE — C. Alves (Luís Alves); Quim, Antunes (1), Rui, Catarino (1), Quim (2), Pires (1) e Campos.

Prosseguiu, entretanto, o «Metropolitano» da 2.ª Divisão (Zona Sul). Os resultados: Sintra-Belenenses, 14-5; Azeitonense e V.-Franquense, 7-4; Estremoz-Cimentos Tejo, 13-1; A. Amadora-Queluz, 8-2; e Benfica-Cascais, 0-5.

O Cascais continua «inatacável», no comando.

RESTAURANTE PAQUITO

Informa os seus estimados clientes e amigos que está encerrado no dia 10, em face de ser feriado Nacional

A venda nas tabacarias o n.º de Junho do Magazine
LUSO-ITALIANO
VIDA

Os assuntos de saúde ao alcance de todos — Problemas sociais, literatura, arte, ciências, modas, etc.

Colaboração portuguesa neste número de - Miller Guerra, Sottomavor Cardia, Aires Duarte, Eunice Muñoz, José Gomes Ferreira, Lima Freitas, Urbano Tavares Rodrigues, Alves da Silva e Abílio Mendes.

Para Assinaturas: Magazine VIDA — Av.ª Óscar Monteiro Torres, 45-1.º — Envia-se um número espécime a quem o requisitar.

VISITE EM SANTAREM O
Alfageme
ANTIGUIDADES — ARTESANATO
GALERIA DE ARTE
RUA SERPA PINTO, 46-47

Liga de Cegos «JOÃO DE DEUS»

ORGANIZAÇÃO DE CEGOS — Fundada em 23 de Julho de 1951

SEDE: Rua de Santa Marta, 46-2.º — LISBOA-2 — PORTUGAL
Telefs. 4 04 36 e 4 83 68

SECRETARIA: Travessa do Despacho, 23

Lista dos números premiados do sorteio, da Liga de Cegos «João de Deus», em colaboração com a Assoc. Humanitária dos Bombeiros Vol. de Campo de Ourique, realizado em 7 de Junho 1971.

1.º — 1	Automóvel Kadet LS de (4 portas)	393040
2.º — 1	Automóvel Vauxhall Viva (luxo)	395476
3.º — 1	Máquina de lavar «Singer»	465692
4.º — 1	Máquina de costura «Singer»	528642
5.º — 1	Máq. e escr. semi-comercial «Singer»	676298
6.º — 1	Fogão de luxo «Singer»	110665
7.º — 1	Máquina de escrever portátil «Singer»	741612
8.º — 1	Enceradora «Singer»	192597
9.º — 1	Aspirador «Singer»	339509

2 aproximações ao 1.º prémio: 2 Rádios portáteis; 393039 e 393041

2 aproximações ao 2.º prémio: 2 Panelas de pressão «Singer»; 395475 e 395477

2 aproximações ao 3.º prémio: 2 Ferros eléctricos «Singer»; 465691 e 465693

999 terminações, correspondentes aos três ultimos algarismos do 1.º prémio: Isqueiros «Roventa»; 040

99 terminações, correspondentes aos quatro ultimos algarismos do 2.º prémio: Pulverizadores: 5476

99 terminações, correspondentes aos quatro ultimos algarismos do 3.º prémio: Esferográficas: «Waterman»; 5692

O prazo de reclamação dos Prémios termina no dia 5 de Setembro de 1971, pelas 0 horas

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS
CONCURSO N.º 53
— Fornecimento de EQUIPAMENTO DE COZINHA

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 28 do corrente para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), em qualquer dia util das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, 4 de Junho de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) ALEXANDRE PINHEIRO

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DE ABASTECIMENTOS SERVIÇOS
CONCURSO N.º 52
— Fornecimento de APARELHOS DE RAIOS X

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 30 do corrente para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), em qualquer dia util das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 4 de Junho de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) ALEXANDRE PINHEIRO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PEUGEOT

PICADORA
para CARNE PEIXE e LEGUMES COZIDOS

DISCOS E FACAS EM AÇO INOXIDÁVEL | apenas por 565$00

Representante exclusivo: **SABEL**

Rua de D. Estefânia, 98 A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

AMANHÃ, NO ESTÁDIO ALVALADE
A PARTIR DAS 15 HORAS:
FESTIVAL DE CICLISMO
com provas de pista entre os melhores AMADORES E POPULARES e ainda a chegada dos participantes no
41.º PORTO — LISBOA
Preços populares
UMA BOA TARDE DESPORTIVA, CREIA!

MARGEM SUL DO TEJO

No campo do Luso, disputaram-se os encontros referentes à 5.ª jornada do 1.º Torneio Popular de Basquetebol do Barreiro. Resultados:

Bairro Neto — Comissão Cultural do Luso, 35-47; Competidora-Académica (B), 68-43 e G. Amador do Barreiro-Gás Mobil, 52-61.

Organizado pela secção de basquetebol do Seixal F. C., realizou-se um festival no campo do Bravo, em que participaram, além do clube organizador, representações do Barreirense e Cruz Quebradense. Os encontros que decorreram com bastante interesse forneceram os seguintes resultados.

«Mini-basquete» — Seixal-Barreirense, 11-16. «Iniciados» — Seixal-Cruz Quebradense (campeão de Lisboa), 12-52.

Com a realização da 4.ª jornada, prosseguiu o 2.º Torneio de Futebol Juvenil do Seixal F. C.. Os encontros foram disputados no campo do Bravo e tiveram os seguintes desfechos:

Juventude Seixalense-Casal do Marco, 0-2 e União de Coina-Pacientes, 2-4.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NA «NEGRA»: SPORTING 2-BELENENSES 1

PERNAS, PARA QUE VOS QUERO?

Quem derrotou o Belenenses em Pina Manique? A sagacidade de Fernando Vaz ou a própria dureza dos jogadores «azuis»?

Quase um dia depois, a questão continua no ar A verdade, porém, está escrita: um casapiano foi ao estádio do seu clube arrancar um triunfo para a equipa que lhe paga o ordenado mensal.

Comentário por NEVES DE SOUSA

O Belenenses colocou Laurindo e Djalma como avançados directos, espécie de pontas-de-lança. O Sporting retorquiu com o recuo de Nelson e a colocação de Peres e Lourenço lado-a-lado. E, logo nos primeiros lances se adivinhou o ar displicente (arrogante) com que Manaca entrava nas jogadas: e as perdia. E também, a chama nos olhos do jovem Cardoso: um caso sério de destrambalhamento nervoso a pedir urgente atenção de um especialista médico.

A esquerda «azul» passava por Tomé e Caló como lebre por elefante. E, ainda no primeiro quarto de hora, já o marcador poderia ter funcionado: Djalma falhou o ultimo toque (passe de Laurindo) e Damas defendeu soberbamente um cabeceamento de Quinito.

Logo depois de Saldanha Ribeiro ter avaliado mal uma obstrução de Caló a Djalma (prejudicou o «azul» na grande área adversa), Freitas entrou na competência com Manaca: pontapé no ar e nada na bola. E sucederam-se os chamados *momentos de golo iminente:* Laurindo falha a um passo das redes (23 m.), Mourinho estira-se todo e defende um toque de cabeça de Nelson (30 m.), um «tiro» de Peres quase beija o poste (41 m). Nessa altura, já Pena descia livremente pelo seu corredor, já Chico *anarecia* a fazer labirintos entre a defesa do Restelo, já Carlos Serafim lançava bem os seus dianteiros, á Nelson se destacava meio-campo: para cortar de cabeça os sistemáticos «despejos» ao acaso assinados pelos pés de Quaresma, Freitas e Cardoso.

●

Veio o segundo episódio: mais cargas, alguns livres e muitas faltas não marcadas. Mais nervos que cabeça: Manaca (sobre Laurindo), Tomé (perante Godinho), Freitas (directamente a Chico) a jogarem de pé em riste. Djalma a pontapear Damas (65 m) O jogo descomandado: ou o comando do jogo nos pés dos jogadores.

Ernesto — com o devido respeito: o mais incisivo, aplicado e prático dos avançados «azuis» — acorre a um endosse de Carlos Serafim e abre o marcador. Sol de pouca dura: depois de Caló e Djalma tornarem a enrodilharem-se no chão, Chico atira com o pé esquerdo: a bola bate na face interna da trave e o fiscal de linha Joaquim Pinto prontamente ergue a bandeirinha.

O golo do empate deixa os belenenses (quase todos os belenenses) em polvorosa. Cardoso vem por ali fora e cabeceia as costas do fiscal. A polícia aparece, os colegas aparecem, o árbitro aparece: todos (afinal) não tinham dado por nada...

E, ainda na segunda parte do tempo regulamentar, o nulo poderia ter sido desfeito: com Caló á ilharga (preso ao relvado) Laurindo atira á vontade, mas para fora (80 m).

É então que Fernando Vaz ganha o jogo. Sabendo com o que contava, substitui Lourenço por Márinho. Depois da lentidão de Lourenço, o desbaratar veloz da defesa «azul» pela velocidade (fresca) de Márinho.

●

O terceiro episódio (primeira parte do prolongamento) abre com aparatoso falhanço de Caló e com um belíssimo trabalho de Marinho e Gonçalves. Quinito (meias a arrastar) é substituído por Camolas e o golpe quase resulta: o gorducho avançado do Restelo perde por um triz a emenda á frente de Damas.

Djalma continua a fazer ofício de corpo presente: depois de concordar que não valia a pena atirar-se para o solo na grande área, deixa-se fisgar na algibeira dos calções de José Carlos.

Há um remate certeiro de Chico que não resulta: o juiz apitara antes. E, logo a seguir, a exploração da debilidade física belenense: Cardoso cai, Freitas perde meio metro em cada passada e Márinho faz o tento como lhe apetece.

Pina Manique era um festival de gente sem fôlego: Quaresma, Freitas, Cardoso, Carlos Serafim, Godinho, Tomé e Manaca já tinham as meias caídas e as mãos nas ancas. O ar, esse fugira-lhes todo dos pulmões.

●

Uma «pedrada» de Camolas e uma grande defesa de Damas. Mais uns pontapés nas pernas dos contrários. A tardia entrada de Arlindo e um «tiro» de Manaca cortado pela cabeça de Pena. Djalma a brincar com a camisola que veste: mão na bola, pontapé á espanhola e cotovelada no rosto de Pedro Gomes. Tudo seguido. Laurindo *dá* em Peres, Peres *dá* em Pena, Quaresma *dá* em Gonçalves. Um bodo.

Foi assim o quarto episódio. Com Cardoso a *varrer* o seu reduto, Djalma a chegar tarde a um belo toque de Laurindo e Camolas a escorregar: quando Caló lhe *oferece* uma bola que saltitava por aí.

O resultado estava feito. No Estádio de Pina Manique, a equipa de um casamiano ganhava a «negra». Mas muita gente saía triste e lamentosa: futebol, para onde vais?

Pena: «estou aqui para defender esta camisola, sr. árbitro»

Cardoso: o destempero na atitude

Jogo no Estádio de Pina Manique, arbitrado por Saldanha Ribeiro. As equipas:

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Manaca; Tomé e Peres; Chico, Nelson, Lourenço (Márinho) e Dinis (Gonçalves).

BELENENSES — Mourinho; Pena, Quaresma, Freitas e Cardoso; Quinito (Camolas) e Carlos Serafim, Laurindo, Djalma, Ernesto (Arlindo) e Godinho.

Golos de Ernesto (66 m.) Chico (70 m.) e Márinho (104 m.).

ACREDITE-NOS:

O tecto de correr do nosso automóvel diverte-nos e dá-nos autêntico prazer. Eu, que conduzo, preciso, absolutamente, de ar fresco, tenha de fazer 10 ou 100 quilómetros. Para isso, disponho do meu tecto de correr. Abro-o e, sem o precalço das correntes de ar, gozo as delícias dos raios de sol enquanto viajo. Tome nota da marca porque lhe interessa: COENEN. E digo-lhe mais: com este tecto de correr, não há vidros embaciados. A condução processa-se em completa comodidade. Faça como eu: vá à CASA DOS PNEUS, LD.ª — FENÍCIA, Rua da Prata, 132 — Campo Grande 258-B — DRUGSTORE «Apolo 70» Rua Júlio Diniz, 10 Loja 30-31, e instale um tecto de correr no seu automóvel.

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Campeonato de Lisboa de Seniores Masculinos, no Estádio José Alvalade, ás 21 e 30 horas.

Torneio de Captação, no Campo Grande, ás 21 e 30.

VAZ GUEDES NO GIRONDINOS

Prosseguindo a série de colóquios que organiou sob temas desportivos, o clube Girondinos de Lisboa tem, esta noite, como palestrante, na sua sede, o antigo hoquista e seleccionador nacional Vaz Guedes. A partir das 22 e 30. Tema: «Hóquei em patins».

BASQUETEBOL — Taça de Portugal Masculina: C. Quebradense-Montijo, ás 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

GINÁSTICA — Sarau no Sport Clube Maria Pia com a presença de classes do Lisboa Ginásio, ás 21 e 30.

Do Ginásio Clube do Sul, no pavilhão da Escola D. António da Costa, em Almada, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa de Juniores.

Salesiana-Cascais, ás 22 e 45, no Estoril.

Campeonato de Lisboa de Juvenis: Salesiana-Cascais, Sporting-Sintra, Benfica-C. de Ourique, Amadora-Oeiras, Queluz-Paço de Arcos e F Benfica-Sporting de Torres, ás 22, nos rinques dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Iniciados: Salesiana A-Cascais e Sporting-Sintra, ás 21 e 15, nos rinques dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal de Infantis: União de Santarém-União de Tomar, ás 21 e 30.

Taça de Portugal se Seniores: Desportivo Operário-Benfica, ás 21 e 30, no Arroios.

Campeonato Individual de Seniores (4.ª série), nas mesas do R. Apolo, Económicos e Amoreiras, ás 21 e 30.

JOACHIM MITNITZKY
DECORAÇÕES, LDA.
APRESENTA
ONZE QUADROS
PARA
«A BRASILEIRA DO CHIADO»
DIAS ÚTEIS EXCEPTO SÁBADOS DAS 15 ÁS 19 H DE 7 A 19 DE JUNHO
RUA VICTOR CORDON, 1-A

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

Esteja também de acordo ao aplicar os seus capitais em

J. PIMENTA, SARL

Comprando propriedades o seu capital valoriza-se além de obter um óptimo rendimento

Preços e Locais

REBOLEIRA — AMADORA

Apartamentos mobilados	desde	140 contos
Andares 3 div ass		300 contos
Andares 4 div ass.		370 contos
Andares 5 div. ass.		420 contos

PAÇO DE ARCOS

Apartamentos mobilados	desde	170 contos
Andares 3 div ass.		370 contos
Andares 4 div. ass		410 contos
Andares 5 div ass.		480 contos
Andares 6 div. ass.		520 contos

CASCAIS

Apartamentos mobilados	desde	300 contos
Andares 3 div ass.		550 contos
Andares 4 div. ass.		700 contos
Andares 6 div. ass.		1100 contos

INFORMAÇOES:

J. PIMENTA, SARL

Lisboa / P. Marquês de Pombal, 15 / Tel. 45843-47843

O PROSAÍSMO DA VIDA PÚBLICA

(Continuação da 3.ª página)

votou-a a um esquecimento excessivo.

Privado do seu Victor Hugo, o gaullismo tende a afundar-se numa cinzenta mediocridade onde o espírito dos negócios e a manutenção da ordem pública são exigidas nos dois selos da França. Luís XIV exagerava, num dos lados, mas Luís Filipe exagerava no outro. Passar do primeiro para o segundo não é restabelecer o equilíbrio, mas apenas passar do primeiro desequilíbrio (do excesso de grandeza) para o segundo (o excesso de modéstia).

A evolução levou a piores resultados em política externa. De Gaulle obrigava a França a um papel acima dos seus meios. Hoje tende-se para uma situação inversa. O caso argelino ilustra aquilo a que devemos chamar uma «não-diplomacia». Os nossos representantes não tiveram em conta nem a psicologia dos seus interlocutores nem os trunfos que estes têm em mão, nem o contexto geral do problema. Não tiveram a iniciativa em nenhum momento, contentando-se em se prender com os pormenores, palavra a palavra, parágrafo a parágrafo. E podemos perguntar-nos se as verdadeiras razões da atitude alemã na crise monetária foram claramente avaliadas e compreendidas.

«Ó Sol, ó tu sem quem as coisas não seriam o que são...»: eis, sem dúvida, a melhor explicação do reinado do general. O gaullismo sem de Gaulle é a mesma paisagem, mas cinzenta, baça, sem sol, onde as coisas já não são o que são. Nesta atmosfera, o futuro da maioria parece menos seguro. Bastar-lhe-á não fazer asneiras, para se manter 30 anos no poder como pensava Peyrefitte? Doravante se á caso para o pormos em dúvida. Não seria necessário reencontrar também cores, uma luz, um projecto político? Mas como fazê-lo, no meio de contradições profundas que a magia do grande homem já não transfigura?

Não devemos esquecer, contudo, que o mesmo tom cinzento vive há muito em Washington e em Londres, que reinou também em Bonn, antes do chanceler Brandt, que reina igualmente na oposição francesa (cujas divisões actuais a tornam, além disso, de menor credibilidade que a maioria). As nações ocidentais, tal como a U. R. S. S. e as democracias populares, atravessam, actualmente, uma fase de mediocridade política, que mais brilho e mais realce conferia à figura do general de Gaulle.

Os seus sucessores reentram na norma. O seu prosaísmo vai entrelaçar com os outros prosaísmos. Só os gaullistas conseguem hoje dar um certo tom colorido — colorido, mas não perigoso — à vida pública dos países industriais.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

CONCURSO N.º 54 — Fornecimento de CENTRAL ELÉCTRICA

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 7 de Julho próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), em qualquer dia útil das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 4 de Junho de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) ALEXANDRE PINHEIRO

Câmara Municipal de Almada

SECRETARIA

Recebem-se propostas até ás 17 horas do dia 2 de Julho do corrente ano, para o fornecimento de um veículo automóvel ligeiro para 4 passageiros.

O caderno de encargos pode ser consultado durante as horas de expediente.

Depósito de garantia 5.000$00.

Paços do Concelho de Almada, 3 de Junho de 1971.

O PRESIDENTE
Dr. Serafim de Jesus Silveira Júnior

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% ..	473$	—	473$
Consolidado 3%	477$	—	477$
Consolidado 3 1/2% ...	—	—	596$
Centenários 4%	—	—	1 400$
Obrigs Tesouro 5% ...	—	—	—
Externo 1.ª Série	—	595$	—
Externo 2.ª Série C	—	607$	—
Externo 3.ª Serie	—	700$	1 [illegible]$
Externo 3.ª Série C	—	—	—
Cautelas 3.ª Série	—	160$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	895$
C P 4 1/2% 65	810$	810$	820$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	900$	930$
C U F 6% 68	935$	930$	940$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gas Elect 4 1/2% 51 ...	—	865$	870$
Gás Elect 5% 52	—	855$	—
Gás Elect 5% 53	—	800$	850$
Gás Elect 5% 59	—	—	850$
Gás Elect 5% 62	955$	—	—
Gas Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	975$	—
H E A Alentejo 5% ...	—	—	800$
H E Cávado 5%	—	760$	—
H E Cávado 6%	950$	940$	—
H E Douro 5%	760$	760$	770$
H E Douro 6%	950$	950$	955$
H E Norte Port 5% ...	—	—	—
H E S Estrela 6% ...	—	930$	—
H E Zêzere 5% 55 ...	—	—	—
H E Zêzere 5% 57 ...	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%...	—	930$	—
Moçambique 5%	—	650$	700$
Nac Elect 5%	—	750$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	850$	—
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	830$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	725$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	815$	—
Sonete 5%	—	890$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5% ...	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	725$	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Ag S Tome e Principe	198$	195$	200$
Boror	—	12 $	—
Buz	—	—	70$
Cabinda	—	195$	200$
Diamantes Angola	2.120$	—	2.120$
H E Revue	—	—	620$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	184$	184$	85$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	—	—	425$
Zambézia	—	—	68$
Diversos			
Cidla	6.900$	6.850$	7.000$
Cim Leiria	4.500$	4.400$	4.500$
Cim Tejo	—	8.100$	—
Co Navegação	1.500$	1.500$	1.505$
C U F	1.380$	1.370$	1.400$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3 800$	3.940$
Petroquímica	1.180$	1.175$	1 190$
Port e Colónias	—	—	1.000$
Port Celulose	3.900$	3.900$	3.920$
Port Pesca	—	—	1.200$
Port Tabacos	590$	—	590$
Sacor	—	—	2.350$
Siderurgia Nac	3.330$	3.320$	3.4[illegible]$
Socel	—	1.500$	1.600$
Tabacos de Portugal ...	6.150$	6.140$	6.170$
Tabaqueira	—	635$	650$
U F Azoto	3 750$	3.750$	3.80[illegible]$
Agua, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	401$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	395$
C P Electricidade	1.100$	1.100$	—
C P Electricidade n ...	1.080$	1.080$	1[illegible]$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	—	—	—
Gás Electr	375$	374$	376$
H E Alto Alentejo ...	175$	175$	175$
H E Norte Portugal ...	—	—	230$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	197$	196$	200$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	203$4	209$5
F. I. D E S	—	127$8	131$6

PREPARADORAS

DE ANÁLISES CLÍNICAS

HOSPITAL C. U. F. ADMITE COM IDADE INFERIOR A 30 ANOS. RESPOSTA MANUSCRITA COM «CURRICULUM VITAE», INDICANDO HABILITAÇÕES E OUTRAS REFERÊNCIAS QUE JULGUE DE INTERESSE, A ESTE JORNAL, AO N.º 900.

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54—LISBOA—Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO ——— Telex 47[illegible] ALAPI P

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.295$	2.290$	2.300$
Alentejo	1.140$	1.135$	1.140$
Angola	—	4.320$	4.350$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	7.300$	7.300$	7.400$
E Santo	6.540$	6.540$	6.560$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas s p	—	26.900$	27.500$
Fomento	2.850$	2.820$	2.870$
L G Açores p	—	—	—
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.380$	6.370$	6.400$
Portugal n	—	3.550$	3.560$
Portugal p	—	—	4.150$
Totta Aliança	6.800$	6.780$	6.8[illegible]$
Ultramarino n	4.180$	4.150$	4.200$
Ultramarino p.	4.500$	4.500$	4.550$
Seguros			
Alentejo	—	140$	142$
Douro	—	2.450$	—
Mundial	1.000$	1.000$	1.005$
Sagres	3.500$	3.000$	4.000$
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	760$	755$	760$
Ag Casssequel	680$	680$	685$
Ag Incomati	—	—	1.900$
Ag Neves	—	—	320$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	2/6/71	8/6/71	9/6/71
GERAL	153,2	151,2	150,7
METROPOL. ...	148,8	146,8	146,5
ULTRAM.	185,2	183,6	181,5

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	35$00	37$50
Alemanha — Marco ...	7$85	8$20
América		
— Dollars de 1 e 2 ...	27$80	28$30
— » de 5 a 20 ...	28$10	28$60
— » de 50 a 1000	28$20	28$70
Argentina — Peso Novo	4$50	6$00
Austria — Schilling	1$14	1$19
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$30	5$60
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa ...	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$85	7$10
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 231278

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
(Adultos) Tel. 78778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Marcello Mastroianni
e Claudia Cardinale em
O BELO ANTÓNIO
Grande Prémio do Festival de Locarno
Amanhã, ás 15.30, 18.30 e 21.45
O mesmo programa

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
4 SESSÕES
As 14.15 16.30, 18.45 e 21.45
Charles Bronson em
A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO
com Honor Blackman, Jack Hawkins, Trevor Howard e Susan George
Technicolor
Amanhã: o mesmo espectáculo

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
5.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
O maravilhoso filme
de François Truffaut
O MENINO SELVAGEM
O melhor filme estrangeiro apresentado nos E U em 1970
Amanhã: o mesmo espectáculo

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 865037
Às 15 e 21 h.
Anthony Quinn e Sheley Winters na mais discutida realização de Carol Reed
O ÚLTIMO GUERREIRO
e
NUNCA SERÁ TARDE
Amanhã: o mesmo espectáculo

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 281681
Às 17 e 21.30 h.
AMOR, A MAIOR RIQUEZA
com Michael Crawford, Curd Jurgens Genevieve Tilles
Amanhã: o mesmo espectáculo

CRIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel 320917
As 21 horas
UMA SENHORA NUM AUTOMÓVEL COM ÓCULOS E UMA ESPINGARDA À BEIRA DO PÂNICO

IMPÉRIO
Adultos Tels 555134/5
4.ª SEMANA
Às 15.15 e 21.30
Um filme de Claude Sautet
O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX
(Max e les ferrailleur)
com Romy Schneider, Michel Piccoli e François Perier
Eastmancolor
Amanhã: o mesmo programa
Às 15.15, 18.30 e 21.30

ESTÚDIO
(Adultos) Tel 555134
4.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
Finalmente uma das mais famosas obras de Jean Luc Godard
ALPHAVILLE
com Anna Karina, Eddie Constantine e Akim Tamiroff
Amanhã: o mesmo programa

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
15.30 e 21.45
VIVO PARA A TUA MORTE
com Steve Reeves
Eastmancolor
Amanhã, ás 15.30, 18.30 e 21.45
O mesmo programa

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15 18.30 e 21.30
David Janssen, Jean Seberg e Lee J. Cobb
MACHO CALLAHAN
Panavision — Colorido
Amanhã, ás 21.30 — ESTREIA
A MALDIÇÃO DO ALTAR VERMELHO
(Adultos)

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15 e 21 horas
No espectacular «écran» de 70 mm
LAWRENCE DA ARÁBIA
Um filme de David Lean
com Peter O'Toole e Omar Sharif
Colorido
Atenção ao horário das sessões
Amanhã: o mesmo espectáculo

LUMIAR
(Adultos) Às 21 h.
A NOIVA ESTAVA DE LUTO

APOLO 70
CINEMA ESTÚDIO
Rua Júlio Dinis
(M 12 anos) Tel 763319
2.ª SEMANA
Às 14.30, 16.45 e 21.45
Uma obra-prima do cinema americano
O VALE DO FUGITIVO
com Robert Bedford e Katharine Ross
(Scope-Technicolor)
Amanhã, ás 14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 — O mesmo programa
As 19 h.:
FILMES EM RETROSPECTIVA
Ciclo Don Siegel
MADIGAN
com Henry Fonda e Richard Widmarck
(Adultos)
Amanhã:
A PELE DE UM MALANDRO

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel 50595
Às 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma das melhores comédias do ano!
LUA DE MEL COM URTIGAS
com Gig Young, Bonnie Bedelia e Michael Brandon
Amanhã, ás 21.30 — ESTREIA
ANGOLA — Na guerra e no Progresso

VOX
Adultos Tel 720804
As 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE ÊXITO!
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comédia colorida com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Junto à Av de Roma)
Amanhã: o mesmo espectáculo

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937693
As 21.30
Uma notável interpretação de Yves Montand e de Simone Signoret
A CONFISSÃO
Um filme que impressiona pelo seu realismo e dureza!!
Amanhã: o mesmo espectáculo

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45923
Às 21 horas
CICIO PERDOA... EU, NÃO O INCOMPREENDIDO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Poderá um amor durar para sempre ou só um momento?
Christopher Jones e Pia Degermark
em
AQUELES DIAS CONTIGO...
(Brief Season)
Colorido
Amanhã: o mesmo espectáculo

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
Para ele matar era fácil... Amar difícil
David Janssen, Jean Seberg e Lee J. Cobb
MACHO CALLAHAN
Panavision — Colorido
Amanhã, ás 21.45 — ESTREIA
A MALDIÇÃO DO ALTAR VERMELHO
(Adultos)
Amanhã, ás 18.30 (M. 6 anos)
Matinée infantil
Um filme de rara beleza e terna realidade
LIVRE COMO O VENTO
com Mark Lester (o intérprete de «OLIVER») e Johi Wills
Technicolor

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
George Peppard, Carrol Baker, Alan Ladd e Marth Hoper na vibrante história de um homem demasiado cobiçoso...
OS INSACIÁVEIS
Um filme de Edward Dmytryk
Cinemascope — Technicolor
Metro: Estação Picoas
Amanhã: o mesmo espectáculo

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Aventura Acção Espectáculo!
O TESOURO DE «EL CONDOR»
com Jim Brown, Lee Van Cleef, Marina Hill e Patrick O'Neal
No «écran» gigante de 70 mm
Amanhã: o mesmo espectáculo

SATÉLITE
(Adultos) Tel 682682
As 15.30, 18.30 e 21.45
16.ª SEMANA
Um filme de Claude Sautet
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental
Amanhã: o mesmo espectáculo

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO
SEMPRE SENSACIONAL
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA
com Libertad Lamarque Eusébia Cosme e Roberta
Eastmancolor
ATENÇÃO: Em todas as sessões serão oferecidas rosas ás senhoras, por gentileza de «Gunnar Granstrom» — Óbidos.
Amanhã: o mesmo espectáculo

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
A CARTA DO KREMLIN

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
As 15.15 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
No Ciclo Tony Richardson
TOM JONES
20 Prémios Internacionais
4 «Óscars»
Amanhã: o mesmo espectáculo

BERNA
(Adultos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA TRIUNFAL
Candice Bergen e Peter Strauss
no empolgante e inesquecível filme de Ralph Welson, rodado nas pradarias do México
SOLDADO AZUL
(TRÁGICA VITÓRIA)
Em Panavision e Technicolor (á Av. Marquês de Tomar)
Amanhã: o mesmo espectáculo

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 426305
As 15.15 e 18.15 e 21.30
Um vibrante «western» espectacular
JOHNNY HAMLET
com Andrea Giordana, Gilbert Roland e Horst Frank
Technicolor —— Tecniscópio
AMANHÃ—ÀS 18.30—SESSÃO CLÁSSICA com um elenco de ouro no grandioso filme
«O CONGRESSO DO AMOR»
(M. 12 anos)
Amanhã: o mesmo espectáculo

LIZ
(M. 17 anos) Tel 18560
As 21 horas
Em continuação de estreia
PAIXÃO

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Calote-Boca» (17 anos)
VILLARET — Ás 21 e ás 23 h.: «A Capital» (17 anos)
VASCO SANTANA — Ás 21 e 45: «A Cozinha» (17 anos).
LAURA ALVES — Ás 21 e 45: «Só as borboletas são livres»
MARIA MATOS — Ás 21 e 45: «Jogos de Sociedade» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Ás 19 h.: «O ultimo fica vivo» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — Ás 21: «O Justiceiro de Rugoso» (12 anos).
CINEARTE — Ás 21: «Tepepa» (17 anos).
PARIS — Ás 21: «Um tiro pela culatra» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Ás 21 h.: «Adeus, Gringo» (12 anos).
IDEAL — Ás 21 h.: «Chicago, Chicago» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Ás 21 e 30: «Bonança e Companhia» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Ás 21 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Ás 21: «Cada casa com o seu» e «Selvagem é o vento» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Ás 21: «A sombra da forca» e «Boa noite, senhora Campbell (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Ás 17 e ás 21 e 30: «Amor, a maior riqueza» (17 anos). PALÁCIO — Ás 21 e 30: «Negócio em 3 continentes» (17 anos). ESPLANADA — Ás 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Ás 21 e 30: «Comecem a combater em mim» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Ás 21 e 15: «A Ponte de Remagem» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Ás 21 e 15: «Os dias do ro» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Ás 21 e 15: «Noite de angustia» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Lidia, Calçada da Ajuda 70 (telefone 637318)
ALCÂNTARA — Infante Santo, R do Olival, 290 (telef 661003) **Probidade** Rua de Alcântara 5-A (telef 638589)
ALMIRANTE REIS — — Aliança, Av Almirante Reis, 45-B (telef 50487)
ALTO DO PINA — Eusil, R Borão de Sabrosa 04 (telefone 849121)
ALVALADE — Alentejo, Av da Igreja, 28-B (telef 712682) **Belo,** Av de Roma, 53-A (telef 776314) **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, 6-B (telef 725859) **Rainha Santo,** Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av do Brasil) (telef 765262)
AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (às Galinheiras (telefone 790969
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32 (telf 845513) **AREEIRO — Central,** Avenida Paris, 2 (telefone 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (telef 405361) **Galénica,** Rua das Pretas 2 (t 322588
AVENIDAS NOVAS—Cardote Av Visconde Valmor 28-A (á Avenida da Republica), (telf 772291) **Saldanha,** Av Praia da Vitória 53 (tel 439381) **Santa Maria,** Av 5 de Outubro, 283-A (tel 763016)
BAIRRO ACTORES — Aliança, Aven Almirante Reis 45-B (tel 504871)
BAIRRO ALTO — Oliveira R D Pedro V 23 (tel 327880)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4 (telefone 31216)
BAIXA —Internacional, R Aurea, 228 (t 322017)
BENFICA — S. João, Estrada da Luz, 24 (tel 783179) **Marques,** Estrada de Benfica, 648 (tel 700096) **Vitex,** Estrada de Benfica, 373-B (telefone 780548)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (telefone 680931) **Rualto** Rua Alto do Carvalhão, 5-A (tel 65 721)
CAMPO DE OURIQUE— Condestável, Rua Coelho da Rocha 19 (t 656206) **Almeida,** Rua Silva Carvalho 36 (tel 681726)
CHARNECA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (telefone 790969)
CONDE REDONDO—Contemporânea, R Conde de Redondo 26-30 (t 45048
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 39 (tel 661758)
GRAÇA — Alves de Carvalho, R Vale de Santo António, 7-9 (telefone 840125) **Monte (do),** R Senhora do Monte, 30-A-B (tel 867842) **Anunciada** Rua do Vigário, 74 (tel 866360) **Progressiva,** Rua de Santa Martinha 18 (tel 863619)
GRILO — Grilo, R do Grilo, 25
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 120 (telefone 790332)
OLIVAIS — Borges, R Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (telefone 311091) **Central dos Olivais,** Rua Alferes Barriaro, Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel 315539)
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel 610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (tel 842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira 140-B (tel 720703-728395)
RESTELO — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira 11-C (tel 6 074)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filinto Elísio, 29-A (tel 637070).
S BENTO — Valentim, R Poço dos Negros 88-90 (tel 679453)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Latina, Av Ant Augusto de Aguiar, 7-A (tel 42312)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comr G Guerra, 166 (tel 213953).
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 742839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av Patrão Lopes 4 (T 2432039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av do Republica, 77-C (Tel 2471054).
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (Tel 2630521
ESTORIL — S João, S João do Estoril — (Tel 26 861
MONTE ESTORIL—Suiça — Cruzeiro (Tel 2600871)
CASCAIS — Cardeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Tel 2801701) **Nova —** Est de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (Telefone 932756) **Central —** Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) **Igreja —** P da Igreja, 22 (Tel 937740) **Jardim —** Av Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (tel 938424).
DAMAIA — D João V — Av Gorge do Amaral 2-A (Te. 970461)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 5 (telef 950043) **Queluz —** Av Miguel Bombarda, 128-A (telefone 951841).
CACEM — Central, Rua Elias Garcia, **56 (Telefone** 2940034)
MEM MARTINS — Quinta. Est Mem Martins 285 (Tel 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
COLARES — Colares — Terreiro Tel 290388

● Outro Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).
ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leitão, 85-B (Tel 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 174 (Tel 224302)
BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273035).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L 5 de Outubro, **62 (Tel. 270121)**
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)
SESIMBRA — Leão—Av Salazar (tel 229471).
SETÚBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 38 (Tel 228560)

● PORTO

Alfredo de Barros, Rua Costa Cabral 440 (T 40593) **Boavista** Rua do Boavista 60 (Tel 25443) **Bateiho,** Rua da Alegria, 863 (Te. 40069 **Central,** Rua de Santo António 203 (Tel 21684) **Contumil,** Rua de Contumil, 540 (Tel 45755) **Corujeira,** R S R do Lameiro 413 (Tel 51928) **Garantia,** Rua Fernandes Tomás 696 (T 24645) **Lemos & Filhos, Lda.,** P Carlos Alberto, 3 (Telefone 2309) **Maia,** R. do Campo Alegre, 92 (Telefone 64450) **Peninsular,** R Chã, 100-102 (Tel 20707) **Pinheiro Manso,** R S João de Brito 25-29 (Tel, 60692) **Sá** Rua Vale Formoso 181 (Tel 40427) **Serpa Pinto,** Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel 48697) **Foz,** Rua Senhora da Luz 382-Foz (Tel 630127)

● COIMBRA

Silva Soares — R. Mourinho de Albuquerque (tel. 26554) **Vilaça** — Rua Ferreira Borges (tel. 22043) **Cruz e Costa** — Rua Dr. António de Vasconcelos (tel. 22715).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

As letras «A» «B» «C» «D» passam a indicar a classificação dos espectáculos

As letras A, B, C e D passarão a classificar os espectáculos publicos, correspondendo respectivamente a autorização para 6, 10, 14 e 18 anos — decidiu o Conselho de Ministros.

De acordo com o novo regime, ontem aprovado, a actual comissão de exame e classificação de espectáculos será desdobrada em duas, uma para cinema e outra para teatro.

Ao contrário do que acontece até aqui, os recursos das decisões proferidas pela comissão de exame e classificação passarão a ser apreciados por uma comissão de exame independente daquela, e onde o sector privado terá três representantes.

No diploma do novo regime, resultante do trabalho de uma comissão «ad hoc» presidida pelo director-geral da Cultural Popular e Espectáculos, dr. Caetano de Carvalho, afirma-se a intenção de se ir ao encontro das realidades de hoje. Deste modo, a classificação para 18 anos (letra D) resultaria da generalizada ousadia das temáticas do Teatro e do Cinema.

Ao contrário do que até agora se estabelecia, o novo regime não indica as classificações para «maiores de x anos», mas afirma que «não é permitida a assistência a espectáculos publicos a menos de 4 anos». No caso da letra D, acrescenta-se: «salvo quando emancipados». Ficam assim ressalvados os casos de jovens casados, por exemplo.

Os programas de TV, a partir das 22 horas, passam a incluir-se na letra C.

O decreto-lei ontem aprovado cria uma comissão de literatura e espectáculos para menores, onde tomará assento um representante do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, a favor da qual será criado um depósito legal. Essa comissão fornecerá informações aos pais e educadores sobre livros e revistas para menores, de acordo com os seguintes critérios: «obra recomendada», ou «obra aprovada».

O teatro infantil continua a ser reservado a maiores de quatro anos, enquanto os bailes passam a ter nova regulamentação, estabelecendo classificações diversas conforme a natureza do baile.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco a moderado dos quadrantes de oeste e caíam aguaceiros nas regiões do Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 14°; Faro, 18°; Funchal, 18°; Lisboa, 15°; Pontas Douradas, 4°; Portalegre, 16°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade e Tavira, 21°; mínima: Penhas da Saude, 2°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — No atmosfera: 16°; na água do mar: 15°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu com períodos de muito nublado; vento moderado de noroeste; aguaceiros e possibilidade de trovoadas nas regiões do Norte e Centro; acentuado arrefecimento nocturno.

Amanhã
Nascer ás 6 e 11
Ocaso ás 21 e 1

Hoje Dia 16 Dia 22 Dia 30

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 4 e 41 (3,6 m); 16 e 51 (3,9 m). **Dia 10** — 5 e 16 (3,6 m); 17 e 35 (3,9 m). **Dia 11** — 5 e 52 (3,6 m); 18 e 12 (3,9 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 9 e 43 (1,0 m); 22 e 17 (1,0 m). **Dia 10** — 18 e 26 (1,0 m); 22 e 55 (0,9 m). **Dia 11** — 11 e 07 (1,0 m); 23 e 40 (0,9 m).

TERMINA HOJE A VISITA DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO AO DISTRITO DE SETÚBAL

ALCÁCER DO SAL, 9 — Vindo de Setúbal, chegou esta manhã a Alcácer do Sal o ministro da Educação Nacional, que em Sesimbra terminará, á noite, uma visita de trabalho de três dias ao distrito.

Depois de ter visitado o núcleo escolar da sede do concelho, o ministro Veiga Simão seguiu, com a sua comitiva, para Grândola onde visitou a Escola Técnica e Escola Preparatória D. Jorge e o terreno para ampliação da escola primária.

Santiago de Cacém e Sines foram também visitadas, tendo o ministro almoçado no segundo destes concelhos.

À tarde, o ministro Veiga Simão deslocou-se a Alcochete e ao Montijo, onde também apreciou problemas relacionados com o seu Ministério.

Ao fim da tarde, cerca das 19 horas, o prof. Veiga Simão visita, ainda, o concelho de Sesimbra, onde observará o terreno destinado Escola Preparatória Cabo Espichel, em Santana.

Cerca das 20 e 30 o ministro será obsequiado com um jantar no Hotel do Mar.

O CHEFE DO ESTADO NO MERCADO DA PRIMAVERA

O Chefe do Estado visita esta tarde o Mercado da Primavera, em Belém. Acompanha-o o secretário de Estado da Informação e Turismo.

O Mercado da Primavera, que tem registado elevado número de visitantes, encerra no dia 13, ás 24 horas, fechando também nesse dia a Feira de Petiscos e o II Salão dos Artistas de Domingos.

O subsecretário da Juventude e Desportos no Porto

PORTO, 9 — O subsecretário de Estado da Juventude e Desportos presidiu esta manhã, no Liceu Normal de D. Manuel II ao encerramento das actividades circum-escolares e à inauguração de uma exposição de trabalhos apresentados pelos alunos.

O dr. Augusto Ataíde assistiu ainda a uma representação teatral pelos alunos, após o que houve um almoço em sua honra.

O SECRETÁRIO DO TRABALHO EM SANTARÉM

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência desloca-se amanhã á Feira Nacional da Agricultura de Santarém.

O dr. Silva Pinto visitará a exposição da Organização Corporativa, no Pavilhão da F.N.A.T., e presidirá ao tradicional almoço de confraternização dos dirigentes corporativos locais, findo o qual imporá medalhas de mérito corporativo a dois elementos da organização corporativa local, srs. Marques da Cruz, presidente do Grémio da Lavoura de Almeirim, e Manuel Ruivo, presidente do Sindicato Nacional dos Motoristas de Santarém.

O MINISTRO DA MARINHA NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — O ministro da Marinha, contra-almirante Pereira Crespo, visitou esta tarde os Estaleiros Navais do Mondego, onde têm sido construídas lanchas de desembarque para a Armada.

O ministro foi recebido pelo administrador dos Estaleiros, prof. Bissaia Barreto, e pelo director delegado, eng. Viegas Nascimento, tendo observado os trabalhos da construção de unidades para a Marinha de Guerra Portuguesa.

De manhã, o titular da pasta da Marinha visitou os serviços da capitania do porto da Figueira da Foz e dispositivos de socor[illegible] náufragos.

POUSADA DE S. LOURENÇO

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte informação:

«A Pousada de S. Lourenço, na serra da Estrela, encontra-se encerrada ao público no próximo dia 11.»

DOUTORAMENTO

PORTO, 9 — Na Aula Magna da Faculdade de Medicina concluiu as suas provas de doutoramento o sr. dr. Manuel de Miranda Magalhães.

Foi aprovado por unanimidade, com distinção e louvor.

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
ACOMPANHADAS EM AVIÃO A JACTO
ÁFRICA — O MUNDO EM NOVA DIMENSÃO
A mais original viagem do ano.
África do Sul - Moçambique
Rodésia - Angola.
Partidas 16/8 e 15/8.
JAPÃO — A nossa tradicional viagem "O SONHO DO JAPÃO"
Partidas 18/4-23/8-11/7-8/8 e 8/9.
Japão - Tailândia - Hong-Kong - Macau - Filipinas - Pérsia.
abreu desde 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - R. Sota, 2
abreu É QUALIDADE abreu É MELHOR

LIVROS DE BOLSO
POR CADA 10 EXEMPLARES OFERECEMOS 1
BIBLIOTECA POPULAR MINERVA
Selecção das obras mais populares e apreciadas de todos os tempos
VOLUMES PUBLICADOS:
1- 3 — OS TRÊS MOSQUETEIROS, por Alexandre Dumas
4- 7 — O CONDE DE MONTE CRISTO, por Alexandre Dumas
8-10 — A FERRO E FOGO, por Henryk Sienkiewicz
11-18 — OS MISERÁVEIS, por Victor Hugo
19 — A TULIPA NEGRA, por Alexandre Dumas
20-25 — GUERRA E PAZ, por Leão Tolstoi
26-27 — NOSSA SENHORA DE PARIS, por Victor Hugo
28-29 — SALAMBÔ, por Gustavo Flaubert
30-35 — AS MIL E UMA NOITES (Contos Orientais)
36-39 — A TÚNICA, por Lloyd C Douglas
40-43 — O DILÚVIO, por Henryk Sienkiewicz
44-46 — RESSURREIÇÃO, por Leão Tolstoi
47-50 — OS POSSESSOS, por Dostoievsky
51-54 — DOM QUIXOTE DE LA MANCHA, por Miguel de Cervantes
55-58 — VINTE ANOS DEPOIS, por Alexandre Dumas
59-60 — O NOVENTA E TRÊS, por Victor Hugo
61-62 — A MÃO DO FINADO, por Alexandre Dumas
63-65 — ANA KARENINA, por Leão Tolstoi
66-69 — A TORRE DE NESLE, por Michel Zévaco
70 — Em Publicação — MADAME SANS-GÊNE
Cada volume com cerca de 250 págs. e capa ilustrada a 4 cores, 12$50
EDITORIAL MINERVA - LISBOA
À venda em todas as Livrarias e Papelarias
FEIRA DO LIVRO — STAND 14
Enviamos o CATÁLOGO pelo correio

8 ou 15 DIAS DE FÉRIAS Viagens Apoio
PALMA DE MAIORCA
Partidas todos os Domingos, de 11/7 a 12/9
em avião especial.
PREÇOS DESDE 2.980$ (TUDO INCLUÍDO)
TORREMOLINOS
Partidas todos os Domingos, de 6/6 a 19/9
em autopullman com guia.
PREÇOS DESDE 1.750$ (TUDO INCLUÍDO)
ABREU LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 320021
PORTO - Av. dos Aliados, 207 - Tel. 57921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011

EMPREGADAS
PRECISAM-SE
Importante empresa precisa para os seus quadros de empregadas, com prática de movimento geral escritório. Resposta indicando, idade, habilitações literárias, estado civil, ordenado pretendido, anos de prática e outras referências a este jornal ao n.º 1648.

NÃO PEÇA QUEIJO PEÇA CASTELÕES
um queijo pasteurizado, amanteigado com tradições de qualidade

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
Amanhã às 18 horas
FESTIVAL TAURINO · DIA DE PORTUGAL
Patrocinado pelas Comissões Distritais de Lisboa e Porto do Movimento Nacional Feminino
CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
SOMMER DE ANDRADE
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
JOSÉ SIMÕES
AMADEU DOS ANJOS
FORCADOS AMADORES DE ÉVORA, capitaneados por João Nunes Patinhas
6 Toiros: 2 de João Gregório e 4 gentilmente oferecidos pelos Herd.es do conde de Cabral, Manuel e Mário Vinhas, conde da Azinhaga e conde de Pavulo

COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE
AVISAMOS OS NOSSOS CONSUMIDORES DE QUE OS SERVIÇOS DE CLIENTELA E OS ESCRITÓRIOS DESTA SOCIEDADE ESTARÃO ENCERRADOS A PARTIR DE AMANHÃ, 5.ª-FEIRA, DIA 10, SÓ REABRINDO NA 2.ª-FEIRA, DIA 14, ÀS 9 HORAS.

Nem só o cavalinho de fibra de vidro dá a esta cena um ar infantil. Também os fatos das duas sorridentes moças sugerem a alegria e a vivacidade, grande conquista da moda feminina na Primavera-Verão 971.

JANTAR NO CARROUSSEL

Para levar o cliente a consumir cada vez mais, faz-se tudo o que é possível (e até o que se afigura impossível) nesta sociedade de consumo que vivemos. Claro que há clientes e clientes. E se uns funcionam a um modestíssimo nível de roupa mais branca, electrodomésticos a prestações, etc., outros funcionam a níveis muitíssimo mais elevados, até porque, *blasés*, só a fantasia e a invenção os podem seduzir.

Vejamos o cliente do hotel de várias estrelas. Até hoje ofereceu-se-lhe ambiente acolhedor ou até luxuoso, conforto, atenções, comida requintada, às vezes até uma vista agradável sobre o mar ou sobre a cidade. Mas uma vista tem o grande contra de ser sempre igual. E um panorama igual durante a refeição inteira, pode aborrecer profundamente um *blasé*.

Em 1957, um alemão de Estugarda instalou um restaurante giratório no alto da torre de televisão da cidade. A coisa, porém, não se internacionalizou, ficou como simples curiosidade local. Agora, porém, um americano, Kemmons Wilson, retomou a ideia porque os hóspedes da sua cadeia de hotéis, raramente utilizavam as casas de jantar, preferindo-lhes outros restaurantes. Assim nasceu o primeiro carrossel gastronómico do Novo Mundo, logo seguido por mais dezanove, ali e além em várias cidades norte-americanas. Vinte ao todo até ao dia de hoje. Mas a novidade não fica decerto por aqui, até porque os lucros do senhor Wilson aumentaram 50 por cento. As pessoas esquecem-se mesmo do que estão a fazer, de tão concentradas na paisagem. A rotação leva uma hora certa a fazer-se. Mas já há tentativas para acelerar a marcha, porque as pessoas não se levantam da mesa antes de verem tudo, o que impede a entrada dos espectadores-comensais á espera de mesa livre. Em breve a rotação far-se-há em três quartos de hora, o que já é um tempo decente. Daqui a alguns meses talvez em meia hora, em menos... Bem, depois quem enjoar deve abster-se e ficar tranquilamente em terra, olhando os velhos cenários das salas tradicionais e quietas do tempo em que os restaurantes eram lugares onde se ia muito simplesmente almoçar ou jantar.

A.M.

ESTILOS ARROJADOS NA MODA ITALIANA

Por MARYLOU LUTHER

Exclusivo «THE LOS ANGELES TIMES»/«DL»

FLORENÇA — Yves Saint Laurent deve estar agora com um sorriso irónico, rindo por fim e rindo melhor de todos aqueles que o difamaram em Janeiro, a propósito dos seus já famosos fatos curvilíneos, com o ar de 1940.

Para os italianos, que acabaram agora de apresentar aqui as suas criações de pronto-a-vestir, as mulheres ousadas constituem, nesta estação a consequência de anos de trajos rusticos. Elas tornaram célebre este Palácio Pitti, onde as apresentações eram feitas num grande, arrojado e impudico «bordello».

E, para que não confundam a versão do tempo de 1940 de uma senhora pintada com uma massagem «Parlor Brand» de Los Angeles, 1971, aqui está como apareceram:

Saias com cerca de 4 polegadas acima do joelho, o cabelo frisado sobre a testa, ou metido num turbante, as faces e os lábios pintados fortemente, com o rosto escondido, vestidos de cetim, ombros almofadados, pernas longas balouçando nuns sapatos com tiras presas aos tornozelos, as ancas envolvidas em pregas de tecidos, o peito penetrado por uma rosa já murcha.

Tudo isto pode parecer como que uma farsa da moda italiana, avaliada na sua «boutique» preferida, da vizinhança, mas mete num jogo 710 dos mais importantes compradores de todo o mundo.

Há um acordo para marcar: as arrojadas criações só devem ser feitas para jovens — ou estão a imaginar as senhoras americanas, com o seu velho hábito de tricotar, a usá-las? A Broadway e a 5.ª Avenida, com I. Magnin e Ohrbachs como palácios de diversões?

Saindo do palácio Pitti, onde se vai para olhar,

Cont. na pág. 11

2 SUPLEMENTO SEMANAL DO DL

MULHER

QUEM É SÍLVIA SOARES

Sílvia Soares (pseudónimo de Josette Maria Cardoso da Silva) é uma poetisa que, não só através da sua obra — «Palavras de toda a gente», «Horas suspensas» e «Palavras Disponíveis» — mas também com a lição da sua vida, nos dá exemplos admiráveis, de como ver e viver no mundo. Apresentamo-la hoje na secção «Quem é». Vale a pena conhecer de Sílvia Soares, a Mulher e os seus versos.

(PÁGINA CENTRAL)

O QUE OS LIVROS NÃO CONTÊM...

Os livros. A feira. As crianças. A feira não poderia ser, para as crianças mais que um lugar dos seus folguedos? Onde está, para as crianças portuguesas, uma literatura sua e para si?

(Página central)

DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

Dou dois passos em frente, dois para o lado, passos pequenos, diga-se desde já, discretos, e aqui está andado um metro quadrado. Coisa pequena, um metro quadrado, não é verdade? Quem liga importância a um espaço tão exíguo de soalho, de chão? Pois ouço dizer (parece que veio há dias no jornal, não li) que nesta nossa Lisboa, mais concretamente na Avenida Almirante Gago Coutinho, foi vendido um terreno muito amplo, para um novo hotel, por 16 000 contos, o que significa, trocado por miúdos — não tão miúdos como isso —, que cada metro quadrado custou a uns e rendeu a outros seis mil e tal escudos. Seis mil e tal escudos por um passo largo, um pedaço de chão onde uma pessoa pode sentar-se, não muito à vontade, entenda-se, é caro como tudo. Pois não é?

Hoje, domingo, dia de anúncios, leio o que se segue no capítulo «Precisam-se» de um matutino: **Mulheres** (para embalar produtos alimentares; para diversos trabalhos de oficina e que saiba coser à máquina; para centro fabril, etc.), e, mais adiante, **Senhoras** (para tratar de senhora de idade, educada, católica; para governante; para trabalhar em balcão; só, que saiba ler e escrever, atender telefonemas e pequenos serviços caseiros; jovem, para modelo; com prática para cuidar de crianças; para guia-intérprete; para cuidar de doente de noite, etc., etc., etc.).

Esta distinção que nós (e poucos mais) fazemos entre Senhoras e Mulheres sempre me fez muita impressão. Distinção para quê? Porque umas tiveram mais instrução ou mais educação que outras? Porque umas sempre trabalharam e outras vêem-se de repente, por qualquer razão, na necessidade de recorrer aos pequenos anúncios do jornal? Em França a porteira chama-se Madame Dupont e a primeira dama Madame Pompidou. Em Inglaterra e na Alemanha a mesma coisa. Nós, não. Há senhoras donas e até Ex.mas Sr.as donas, há senhoras sem mais nada. A senhora Júlia, a senhora Rosa. Há as senhoras e as mulheres. Estará certo neste nosso tempo?

SEGUNDA

A ficção científica já não é coisa de um futuro mais ou menos próximo mas deste nosso terrível e maravilhoso tempo presente. Estamos no seu início mesmo em Portugal. Um exemplo bem negativo: eis que um pedaço de rio, não sei se afluente ou subafluente do Douro, o Pinhão, morreu. Era um rio transparente, alegre, bem vivo, rico em peixe, onde os habitantes das redondezas se abasteciam de bogas, trutas, enguias e barbos. De súbito, porém, os despejos e detritos de uma empresa mineira ali existente, destruíram impiedosamente a fauna dos últimos doze quilómetros do Pinhão. As suas águas, de tão sujas, nem sequer servem para as crianças tomarem banho.

Poluição é uma palavra que está na ordem do dia em todo o mundo. Muito se fala de poluição. Mas dar-nos-emos nós conta do seu valor de ameaça? Não pensaremos para connosco, encolhendo os ombros, que se trata de uma coisa vaga, mais um papão que, decerto, não é no fundo tão mau como o pintam ou talvez nem exista? Alguém há-de dar um jeito, pensamos. Há sempre alguém que dá um jeito, não é verdade? Pois esperemos que haja esse alguém, porque ela caminha a passos largos.

Doze quilómetros de rio morto é grave para muita gente. Grave para todos nós. Uma ameaça. Uma amostra do que podem vir a ser um dia os rios, todos os rios, o mar.

TERÇA

Yves Saint Laurent anuncia para este Inverno «collants» de bailarina, não muito compridos, marcando bem as formas do corpo, e sapatos de presilha subida. Uma moda bonita (para as magras), quente, e que continua, claro, a linha erótica que teve o seu início na mini-saia e o seu auge nos «hot-pants» deste Verão.

QUARTA

Se os rapazes gostam de usar cabelos compridos porque não hão-de usá-los? A moda do cabelo curtinho é recente e, sejamos francos, não é bonita bonita. Mas os cabelos pelos ombros... Bem, a maioria dos rapazes que os usam ficam simplesmente horrorosos. O certo, o ideal seria, de facto, o meio termo, os cabelos não excessivamente curtos, não compridos demais. A verdade, porém, é que a juventude rejeita os meios termos. Mas que os cabelos compridos desfeiam, lá isso... Luigi Barzini recorda-me, em artigo no «Europeo», um texto de Plutraco, na sua vida de Lisandro, escreve Plutarco: «Licurgo dizia que os cabelos compridos embelezam os homens belos mas desfeiam horrìvelmente os homens feios.» Licurgo estava cheio de razão. Vê-se cada um, por essas ruas.

QUINTA

Nunca na minha vida vi tantas rainhas e princesas (e respectivas damas de honor, pois claro), as primeiras de coroa e manto, as outras só de fita do ombro à cintura, nunca vi tantas, dizia, como neste tempo em que as testas coroadas foram reduzidas ao mínimo. Ainda hoje, ao folhear os jornais, deparei com a princesa das «teen-agers», com a rainha do Algarve e com a dos clubes recreativos. Já tivemos a «miss» Portugal e daqui a algum tempo vamos ter a «miss» Universo. Ora eu acho perfeito. Ser-se bonita é uma coisa formidável, e até me dá vontade de rir isso das iradas feministas americanas se manifestarem contra os concursos de beleza por acharem que eles têm algo de mercado de escravas e é exactamente contrário à tão desejada emancipação e promoção da mulher. Ora vamos por partes. Em primeiro lugar, as feministas perguntaram por acaso a todas as mulheres se lhes interessava essa emancipação, essa promoção? Mas adiante. O que eu queria era sugerir que começassem a fazer-se concursos de beleza para homens. O «Mister» Portugal, o rei dos clubes recreativos, o jovem internacional, etc. Porque hão-de ser só as mulheres a desfilar na «passerelle»? Porquê?

SEXTA

Por intermédio do escritor brasileiro Paulo Duarte («Variações sobre a gastronomia») travo conhecimento com Domingos Rodrigues, autor do primeiro livro de culinária português, «Arte de cozinha», publicado em 1680. Domingos Rodrigues era cozinheiro do conde de Vimioso, a quem, de resto, dedicou o seu livro.

Escreve Paulo Duarte: «Dá muita importância à carne e pouca às hortaliças. Citam-se apenas cardos, beringelas, alcachofras, espargos, cenouras e só. Há um capítulo dedicado ao peru, com vinte e uma receitas diferentes.» «A influência dos descobrimentos já se manifesta nesse livro com a presença do caril, da canela, do cravo, da pimenta, do peru e do chocolate, para cujo preparo se ensina a tomar o cacau. Nenhuma referência ainda ao milho e à batata, esta chegada à Europa cem anos antes, em 1568, mas introduzida na culinária por Parmentier, que só nasceria em 1737, mais de meio século depois de publicada a primeira edição deste mesmo livro.»

Paulo Duarte dá-nos ainda uma das receitas de Domingos Rodrigues chamada sorvete mas sem nada de comum com o nosso sorvete actual. Na sua feitura entram sete arrôteis de açúcar batidos no sumo de seis limões, um cruzado de pós de aljofar, um cruzado de pós de coral, um cruzado de pós de ouro, seis tostões de almíscar, doze tostões de âmbar, pedra de vazar o que quisessem. Tudo isto era bem batido e punha-se em tigelas.

Ainda deste curiosíssimo livro de Paulo Duarte: «Gambrinus, no século XIII, redescobrira a cerveja, instituída milhares de anos antes no Egipto por Osiris; Chicha, alquimista napolitano procurando a pedra filosofal, achara coisa melhor: o macarrão; Wilhelm Benkels descobrira também, na Alemanha, a conserva de peixe. Mais tarde, Claude Gelée, pintor e pasteleiro, inventa o folhado, mercê do qual, Careme faria o «vol-au-vent»; o alsaciano Close inventa em 1780 o «paté de fois gras», que Doyen, de Bordeus, aperfeiçoa juntando-lhe a trufa. Mais tarde ainda, Escoffier lança o «Pêche Melba»; o holandês Nienhoff, no século XVII, inventou o café com leite; Montminell, famoso cozinheiro de Chateaubriand, inventa o célebre «filet Chateaubriand», um bife grosso, assado entre dois outros. E, finalmente, o bife à milanesa é inventado por alguém a quem o médico disse que não podia ver carne...»

SÁBADO

Um dia destes, os estudantes não deixarão de estudar no final do curso, e continuarão a frequentar aulas que lhes permitam estar actualizados. É que diàriamente se descobrem novas coisas, e o mundo nunca foi tão móvel e inquieto como nesta década em que lançou mesmo para o espaço exterior o seu pólen humano. «Acabou o curso», dizia-se dantes e ainda se diz. Mas quem acabou o quer que seja? Estamos em movimento constante e diàriamente se descobrem no mundo inteiro coisas admiráveis e terríveis, que são a nossa salvação ou a nossa ruína. Porque se os homens trabalhassem só para o bem que felizes seríamos. Isso, porém, parece ser uma utopia, falsa como todas as utopias. Eis-nos, pois, inquietos e em trânsito para o bem e para o mal, para o óptimo e para o péssimo. Mas quem pode gabar-se de saber tudo lá porque terminou um curso? Isso era dantes, em tempos de lento progresso.

EMÍLIA BRAVO

QUINTÃO
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
30 Rua Ivens LISBOA

UMA HISTÓRIA DE AMOR

Por DIXON SCOTT

Exclusivo «NEWS OF THE WORLD» / «DL»

Podiam ter apostado que ela voltaria para se sentar ao lado da cama, quando ele esteve doente. O amor deles, apesar de tudo, foi especialmente maravilhoso. E, como acontece com todos os grandes amores, um inesquecível sentimento pode ainda servir de união, mesmo entre as distâncias que se criam com as rupturas e as separações legais.

Na semana passada Nemone foi para junto da cama de Jimmy O'Connor.

Ela estava com ele quando os papéis de divórcio lhe foram apresentados pelos solicitadores da família. E com ele novamente, dois dias mais tarde, ao pedir ao Supremo Tribunal que lhe desse ordem de não a molestar, nem ao seu jovem filho.

Jimmy, que foi uma vez considerado culpado de assassínio, tendo passado dois meses na célula da morte, até que a pena lhe foi suspensa, estava doente com graves problemas de estômago.

Nunca teria ocorrido a uma mulher como Nemone, filha dum general, não ir ter com ele, e confortar o amor da sua vida; ainda que seja um amor estranho.

E já a sua noite de vigília tem o mesmo dramatismo estranho que os últimos dez anos, quando a nova e bonita advogada se casou secretamente com «o homem de face angulosa, o pântano irlandês, o sanguinário «cockney» nascido dos bairros pobres de Londres».

Esta é a descrição que Jimmy O'Connor faz de si mesmo. Ele usou-a quando da primeira conversa com o «News of the World», em que contou a fascinante história «do homem errado que tentou não se apaixonar pela rapariga que estava muito longe dele».

Jimmy tem agora 52 anos. Nemone, 39, e Ragnar, o filho do casal, tem 15 meses.

A história de amor deles começou na realidade em 1942, com a condenação de Jimmy por assassínio, porque foi isso que o levou a encontrar-se com Nemone, muitos anos mais tarde.

Jimmy ficou com a pena suspensa após ter sido condenado por acusação de assassínio de um negociante de carvão, londrino, que foi espancado até à morte.

Durante o julgamento e os dez anos que passou na prisão, ele afirmou sempre a sua inocência. E continua a tentar prová-la, mesmo depois de ter sido posto em liberdade.

Numa noite, estava ele à espera de um amigo num «pub» de West End, com quem queria falar acerca da campanha para reabilitar o seu nome.

«Foi então que Nemone Lethbridge entrou», diz-nos ele.

«O seu cabelo negro estava cortado curto e usava um vestido todo preto com uma gola branca; pareceu-me a coisa mais inocente e mais inatingível que eu tinha visto. E também a mais adorável.»

«Ela estava a escrever um livro sobre o antigo ministro do Supremo Tribunal, Lorde Goddard, e disse-me: Você conhece bastante acerca do crime'.»

Respondi-lhe: «Devo preveni-la de que está a falar com um velho atrasado».

«Quanto tempo teve?», perguntou ela.

«A vida — por um assassínio que não cometi.», respondi-lhe, e olhei para ela ansiosamente. Precisava que me acreditasse, porque já sabia que estava apaixonado.»

«Evidentemente, não fiz qualquer referência a isso. Teria parecido como uma coisa tão pateta como desesperada. Mas juro que havia já uma espécie de vibração entre nós dois.»

Não se tornaram a encontrar durante os seis meses que se seguiram a esta conversa. Nemone tinha prometido a Jimmy mostrar-lhe o esboço do livro, e os meses arrastavam-se tanto como a sua espera.

«Tinha perdido todo o interesse em qualquer outra mulher», diz-nos ele.

«De repente, num sábado, recebi uma carta: poderia eu telefonar a «miss» Lethbridge na quarta-feira seguinte? Não consegui esperar até esse dia. Fui na manhã de domingo para a sua igreja e esperei que ela saísse».

«Não sabia que Nemone já tinha inspeccionado a meu respeito na Scotland Yard. Os advogados não devem misturar-se com os criminosos, e, então, ela tinha telefonado para a Yard, obtendo esta resposta: O'Connor continua a trabalhar, e nós não temos nada em seu detrimento.

«E quando se encaminhou para mim, ao sair da igreja, ela sorriu. E devia ter visto Nemone a sorrir. «Olá, Jimmy», disse-me, «como é bom vê-lo».

«Senti-me embaraçado como um adolescente, e tive de ter cuidado para não trocar os pés, quando regressámos para casa dela».

Três outras raparigas compartilhavam a casa com Nemone.

«Elas eram todas encantadoras, mas eu só tive olhos para Nemmie», diz-nos Jimmy. «Uma delas perguntou-me se Nemmie me tinha convidado para o seu cocktail party».

«Eu disse: Sim... mas...»

«Mas, o quê?, Jimmy», perguntou Nemmie».

«Acha que estará certo, eu estar entre pessoas finas», respondi».

«Nemmie sorria. Ela não só se tinha informado a meu respeito como também tinha visto o meu processo de assassínio e pensado nas coisas sózinhas. Estava convencida da minha inocência».

Mas no «cocktail-party» tudo pareceu desesperador. Jimmy estava embaraçado na companhia de advogados, solicitadores e escritores.

«O meu acento «cockney» soava terrivelmente aos meus ouvidos e quanto mais acanhado ficava, mais coisas erradas fazia», conta ele.

«Achei que era estúpido da minha parte ter alguns pensamentos a sério a respeito de Nemmie».

«Tudo o que eu queria fazer era fugir».

No entanto ele aguentou-o e, quando o «party» começou a chegar ao fim, perguntou a Nemmie se queria jantar com ele na sexta-feira seguinte.

«Não posso, Jimmy», respondeu Nemmie», prometi ir a casa».

«Está bem, eu levo-a até lá».

Nemmie riu-se: «Mas olhe que são 120 milhas!».

«Não faz mal nenhum», disse-lhe ele. «Vamos aproveitar juntos um bocado deste maravilhoso sol».

Então, ao meio-dia combinado, eles encontraram-se, e Jimmy puxou para trás a capota do carro, conduzindo de maneira a conseguir passar para seis horas uma viagem que se fazia em três.

«Ela apresentou-me a sua mãe: «Este senhor é Jimmy. Ele trouxe-me de carro, de Londres até aqui».

A sr.ª Lethbridge agradeceu, e disse: «Mas, com certeza, fica para jantar».

«Eu estava novamente aflito», continua Jimmy. «Como iria lidar com uma companhia como esta? Não tinha aprendido as melhores maneiras de mesa em Dartmoor».

Na primeira noite em que saíram juntos, Jimmy escolheu um restaurante em Chelsea, onde não deviam ser vistos por ninguém que os conhecesse.

O «menu» escrito em francês embaraçou-o, e ela traduziu-lho, em segredo. E, quando ele espalhou o prato de peixe salgado, ela tocou-lhe e murmurou: «Ao lado do prato».

Mas aquilo que mais o mantinha preocupado era a possibilidade de encontrar pessoas que fizessem perguntas embaraçosas, e obrigassem a naufragar o romance «entre a adgovada e o velho criminoso».

Começaram a encontrar-se como conspiradores, e gradualmente Nemone foi-se afastando das suas relações sociais.

«Desde os 18 anos que ela ia a muitos «parties», diz Jimmy». «Estava sempre pronta para sair todas as noites».

«Depressa ela começou a sair só comigo — e íamos para toda a parte».

«De vez em quando, Nemmie cozinhava jantares para mim, mas isso não podia ser muitas vezes, porque as suas companheiras de casa pensavam que nós éramos apenas colaboradores num livro».

«Nemone recusou muitos convites para sair com advogados seus amigos, que eventualmente deixaram de lhe telefonar, e eu sabia que o fazia por mim».

«Sentia-me culpado de que ela estivesse a perder tudo isso, e, por vezes dizia-lhe: «Nemone, não podes estar a afastar-te de todas as pessoas».

«Quando deixei os amigos com os quais estava a viver, e aluguei uma casa para mim próprio, convidei Nemone para celebrar o acontecimento».

«Mas ela respondeu-me: «Não, eu vou lá e preparo o jantar, não vais gastar todo o teu dinheiro em restaurantes».

«Quando perguntei para

Cont. na pág. 10

BUCHANAN'S
"De Luxe"

O Whisky que você oferecerá aos seus melhores amigos

AGORA COM ROLHA INVIOLÁVEL

Importado directamente da Escócia pelo

AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A
Telefones 760194 - 776340
PORTO — R. de S. Luís, 12 a 22
Tel. PPC. 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — T. 27477

PRAZERES DA MESA SUCESSÕES E CRIAÇÕES

Por LA REYNIÉRE — **Exclusivo «LE MONDE»/«DL»**

Existem sucessões difíceis. Outras, são felizes. Algumas delas têm ambas as coisas ao mesmo tempo, e eu penso que o novo proprietário — e chefe" — do «Vert Bocage» provar-nos-á isso em breve. Na verdade, ele sucede a Renée Delaporte que tinha por mérito, para além da marcada personalidade, a sua intransigência quanto á qualidade dos materiais culinários. As suas «profite-roles» de chocolate eram as melhores de Paris!

Contudo, o seu sucessor, que foi chefe numa casa não muito longe desta, e que, sejamos francos, nunca nos deixou senão impressões medíocres, parece ter conseguido. Manteve alguns dos pratos da antiga lista, talvez provisóriamente (mas será pena se não conservar a tarte de tomate, que, de resto, ele faz muito bem!), acrescentando muitos outros de peixe, nos quais é especialista. O seu molho-branco, (com um óptimo rodovalho) é o dum chefe, e mesmo de um estupendo chefe, elegante, preciso, perfeito (ainda que se acredite que as mulheres ó consigam fazer melhor). A bandeja dos queijos era, nessa manhã, de qualidade. A sala está cheía o que, para Já, é um sinal. Mas é de noite que é preciso vir rever e encorajar este sucessor. Aconselhando-o a remodelar a sua cave (por onde pecava o «Vert Bocage» dos tempos da querida Renée Delaporte).

*

A sucessão, no «Petit Navire», era mais fácil. Criado pelo sr. Gillot, um homem estupendo mas de concepções culinárias muito restritas, esta casa, de modificações de gerências, «naufragou» muito mais que «flutuou». Um jovem casal acaba de instalar aqui, e de tomar conta da direcção. E já o vento começa a soprar nas velas. Um vento que vem de Quercy e que mistura a «tapénade» com o fígado gordo de pato, e a dourada de Nice com a salada á maneira de Quercy. A sopa de peixe é notável, assim como a «omolette» de cogumelos; e esse queijo de Brie, que era excepcional. Mas será ainda necessário fazer um esforço no que respeita aos vinhos (medíocres no tempo de Gillot e, sobretudo a um preço excessivo, como, por exemplo, o «Monbousquet 66» a 31 francos; e afirmo isto apesar da minha amizade por Daniel Querre). Mas, r e p a r e m, já Jean-Claude propõe um «Chateau Pierbonne» do mesmo ano, que, para ser um Peyrabon desclassificado, não me parece por isso menos agradável, bebido fresco. Tinha descoberto este vinho na casa de Paul Chêne, do qual, diga-se de passagem, eu relembro a admirável cozinha, desde os filetes de bacalhau até á «mousse» de chocolate; reencontrei-o aqui com agrado, acompanhando as sardinhas frescas em conserva e «jesu» da marquesa de Sévigné, uma vez que vem de Grignam, e o queijo.

*

Mas falemos das criações. Sacha Guitry chamava «um

Cont. na pág. 8

DESFORRA DE SCANDY

Este pequenino fato que a actriz belga Scandy Coppens usa, em Cannes, é o conjunto normalmente usado pelas «estrelas» neste festival de cinema. No entanto, Scandy, de 19 anos, nunca o poderia usar em Bruxelas, onde até mesmo os «hot-pants» são olhados com desagrado

VENDE-SE EM **SINTRA**

UM TERRENO

SITUADO NA **SERRAÇÃO**

COM UMA ÁREA DE 136.080 M2 NELA HAVENDO UMA EXPLORAÇÃO DE BARRO E OUTRA DE SAIBRO, ENCONTRANDO-SE O RESTO DO TERRENO A MATO, PINHAL E EUCALIPTAL, SITUADO NOS LIMITES DE VALE DE LOBOS, FREGUESIA DE BELAS

RESPOSTA A DELEGAÇÃO DESTE JORNAL NO PORTO, R. DO ALMADA, 30, 2.º, AO N.º 166.

ACLAPIL

ESTOJO COM TRATAMENTO COMPLETO
(8 AMPOLAS E 2 FRASCOS)

PARA COMBATER:

QUEDA DO CABELO — CASPA — SEBORREIA — CABELOS ANÉMICOS — DOENÇAS DO COURO CABELUDO

TRATAMENTO DE CHOQUE ■ TRATAMENTO PREVENTIVO ■ TRATAMENTO SUPLEMENTAR

RESULTADOS ESPECTACULARES

A venda nas melhores farmácias e armazenistas de especialidades farmacêuticas

Peçam folhetos a:

LABORATÓRIO ACLAS

LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 83 83 65
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 64, 2.º — Tel. 33109

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets d a r - l h e - a novamente uma figura elegante e esbelta.

As gorduras acumuladas serão e l i m i n a d a s e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem estar — **r e c u p e r a r á uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Conheça outra vida desde hoje, com BonKorets.**

A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

GLYCOL
LEITE DE BELEZA

ANTI-SÉPTICO
REVITALIZADOR
DA PELE

GLYCOL é **vida nova** para a pele porque tonifica, revigora e elimina as imperfeições da cútis. O tratamento da pele com **Glycol** é um apelo à beleza e uma garantia de sucesso no dia a dia.

PARA DEFENDER E MANTER A BELEZA DA PELE NADA HÁ MELHOR QUE GLYCOL

Pedidos de Literaturas a: Fernando d'Oliveira & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-C LISBOA-1

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

UMA EXPOSIÇÃO DIGNA DE SER VISTA

Não podemos deixar de louvar o espírito empreendedor da Madeira Supérbia ao apresentar ao público, em Lisboa na Rua Augusta, 231, uma exposição permanente do melhor artesanato português.

É uma vasta colecção de tapeçarias segundo cartões originais de artistas contemporâneos nacionais.

Ao mesmo tempo pode admirar-se uma originalíssima colecção de toalhas em organdi e linhó escocês e irlandês bordadas à mão, em verdadeiro exclusivo e a preços acessíveis, contribuindo para uma vasta divulgação de um artesanato de existência secular repleto de arte e elegância — apreciado em todo o mundo — onde a imponência e o bom gosto predominam.

É, no entanto, com certo pesar que se constata que ainda por cá predominam certos provincianismos aliados a enorme falta de imaginação e a uma boa dose de «snobismo».

Repare-se que as mulheres portuguesas preferem encomendar cópias sem se importarem com o preço, mesmo que este seja exorbitante, de toalhas em organdi bordadas contanto que o modelo venha de além-fronteiras nas páginas de uma revista de especialidade.

Os bons decoradores portugueses preferem aconselhar às suas clientes as originais tapeçarias executadas manualmente na Madeira Supérbia, ao invés de impingirem cópias de tapeçarias estrangeiras.

Talvez um dia bem próximo estes produtos de extrema beleza sejam considerados peças raras de colecção.

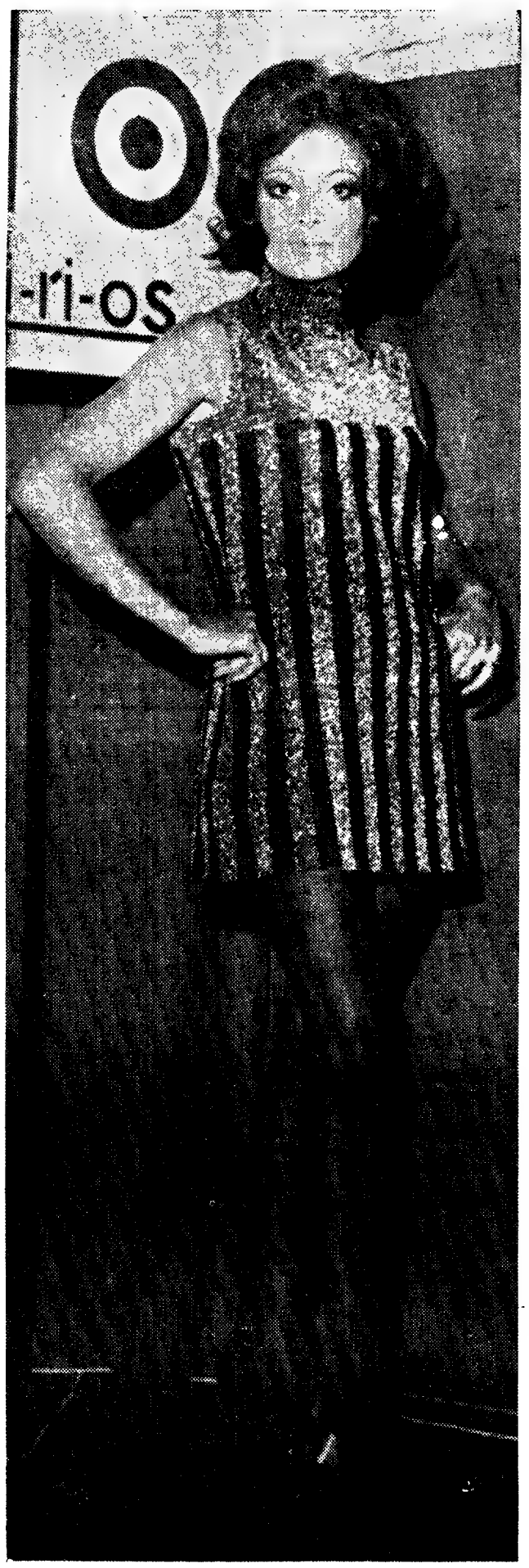
Mas enquanto nos deixamos embalar nas modas dos outros «os tais» os de fora pagam (e bem) em dólares o seu direito de coleccionadores de preciosidades, AS NOSSAS!!!

Este novo centro de arte e exposição permanente, de bordados e tapeçarias «A Madeira Supérbia», desperta-nos a atenção quanto ao grau de aviltamento como se tem trazido até hoje expostas em montras e bazares o que há de mais rico e belo no artesanato português.

A iniciativ da Madeira Supérbia é bem um marco indicativo das possibilidades dadas aos responsáveis, quanto à forma de apresentação de uma tão expressiva riqueza nacional.

modelos profissionais
quem são
e o que pensam

MIREILLE



Filha de um operário de Antilhas e de uma francesa da Normandia. Modelo há alguns anos em Lisboa, é casada com um patriota professor do Liceu Charles Lepierre. Muito elegante, é conhecida como elemento habitual das passagens da alta costura portuguesa e estrangeira em Lisboa.

FALAR COM TODA A GENTE

Os amigos dizem que Mireille gosta de falar com toda a gente. **«Quando a procuramos em casa** — diz Michéle — **é necessário perguntar por ela ao polícia da área, à porteira, aos vizinhos para sabermos, mais ou menos, com quem está a conversar na zona».**

Mireille confirma naturalmente: **«Falar com todos é normal».**

ADMIRO OS MEUS PAIS

Filha de um casal anti-segregação racial, há 30 anos, na Normandia, Mireille traz consigo a simplicidade da luta que a sua mãe conduziu, contra os pais, contra a Normandia para ter filhos do operário antilhano seu amigo, seu marido:

«Admiro muito a minha mãe e meu pai e o seu esforço para estarem unidos.»

NA ZONA MAIS CONSERVADORA

Conta como seu pai chegou a França (clandestino), como lutou para sobreviver, como lutou para ser aceite.

Michéle, presente ao diálogo, lembra que a Normandia é a zona mais conservadora de França:

«Lá as pessoas são fechadas» e deve ter sido difícil admitir o casamento do operário negro com a filha de camponeses louros de olhos azuis.

O CASTANHO A COR PREFERIDA

Mireille nada diz. Mas depois («Le marron c'est beau!»), começa a falar de moda, dos tons castanhos de que mais gosta, das cores que lhe ficam bem, do que gosta de comprar e vestir: **«Fico contente quando o meu marido, me oferece um vestido novo. Prefiro os tons escuros.»**

CARIDADE?

Muda de tom: **«o importante é sermos capazes de criar condições para que os outros se ajudem a si próprios»** Depois, fala da mãe, da necessidade de ir ter com ela rápidamente a França (**«vou estar lá três meses»**) e das formas que as pessoas têm de ser amigas uma das outras.

AMIZADE

No fundo com Mireille só se pode falar de amizade e dos outros. Muito pouco dela. **Mas o que pensará ela?** Com certeza pensa que não podemos estar quietos. Que nos devemos mover, ser mais amigos uns dos outros mais capazes de entender no outro, um ser solidário.

GRANDE CAMPANHA
DE
TROCAS

O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ... 1.500$00 a 5.000$00
O » » FRIGORÍFICO » » ... 1.000$00 a 5.000$00
O » » ESQUENTADOR » » ... 1.000$00 a 2.000$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100$00

SEM ENTRADA / FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

QUEM É

SÍLVIA SOARES

Sílvia Soares é poetisa. Não de Rosas, nem de pássaros azuis ao entardecer. Sílvia Soares é poetisa. Poetisa de *Palavras de toda a gente*. Sílvia Soares é pseudónimo. Atrás dele, Josette Maria Cardoso Silva, nascida em 1919, em Lisboa. Infância sem história, ou antes, infância de tantas crianças solitárias para as quais o sorriso se aprende tarde. Tirou o curso comercial em S. Pedro de Alcântara em regime de internato. Depois, muito jovem, o quotidiano fechado de funcionários dos correios. E a vontade abrindo portas nos dias ganhos no trabalho árido: à noite, estuda sòzinha, o curso geral dos liceus e o 1.º ano de Românicas. Casa-se. Évora é terra que a abriga. Mas, o abrigo torna-se sufocante. Em todas as cidades de província, a mulher que se não resigna a permanecer «anjo do lar», que não aceita sòmente o horizonte «lojinha, igreja e filhos» é uma isolada. Mas com o auxílio do companheiro, Josette Maria rompe os muros do isolamento. Inscreve-se como voluntária no curso de Ciências Histórico-Filosóficas da Faculdade de Letras. Tem 34 anos. Em 5 anos de esforço, de viagens entre Évora e Lisboa, alcança a licenciatura em Psicologia. Depois a vontade de comunicar o manancial de *Palavras disponíveis*, lecciona no liceu durante anos. Publica três livros de poesia: *Palavras de toda a gente* (1964), *Horas suspensas* (1966) e *Palavras disponíveis* (1967). Participa no dicionário de «História de Portugal» e continua colaborando em prosa e verso em diversas páginas literárias, nomeadamente «República», «Capital», «Diário de Lisboa», «Diário Popular» e «Belas-Artes».

Da sua obra, extraímos alguns fragmentos.

AUTO-EXORTAÇÃO

Sai de ti mesmo, poeta,
abandona teu mundo de
[emoção
vem até à praça
e ajuda com tua inspiração
os homens que caíram na
[desgraça
que importa que te aperte
[o coração
o problema de «ser ou não
[ser»?
Se há homens que não
[chegam a viver
e crianças nuas ávidas de
[pão
Vá, poeta, estende-lhes a
[mão!
Não desperdices tua inspi-
[ração

(«Palavras de toda a gente»)

CONCESSIVA

Embora compartilhemos
[nossos corações
embora vivamos lado a lado
embora vibremos sob as
[mesmas emoções
embora tenhamos um co-
[mum passado
embora lutemos unidos nes-
[te mundo
embora falemos pela mes-
[ma voz
embora nos una um amor
[profundo
TU e EU não somos NÓS!

CLARO-ESCURO

Trinta cabecitas louras ou
[morenas
espiam-me através dos ma-
[nuais
reparo então como são pe-
[quenas!
Seus olhitos brilhantes a
[escorrer
congelam na sala nua, se-
[vera...
sinto tentação de lhes di-
zer:
vamos lá fora beijar a Pri-
[mavera
vamos saltar e correr
vamos lá fora aprender
a vida dos seres vivos;

Mas . falo-lhes de subs-
[tantivos!

Suas cabecitas inteligentes
escapam-se pelas malhas
[do saber
e pensam em coisas dife-
[rentes...

Assim se vai sumindo o
[meu viver
entre batas brancas — car-
[teiras pretas
quadro preto — paredes
[brancas

Que ausência de cor!
que monotonia!
Dir-se-ia um negativo
do mundo positivo
que é a alegria!

(«Palavras de toda a gente»)

RAIZES DOBRADAS

Crianças de orfanato
crianças diferentes
vestindo o mesmo fato

Crianças activas
crianças indolentes
pobres plantas de herbário
vincadas no mesmo horário
crianças interessadas
crianças indiferentes
soletrando o mesmo abece-
[dário

Crianças numeradas
crianças prensadas
com as raízes dobradas!

Mas ah maravilha do sub-
[consciente!
apesar de tudo cada uma
[delas
consegue ser diferente!

COR SEM COR

Vestiram-lhe um bibe
um bibe sem cor
deram-lhe um número
para o distinguir
dos outros bibes
sem cor da mesma cor

Naquele casarão enorme
deram-lhe um número
um uniforme
uma cor
só não lhe deram amor!

ESTRELAS SEM BRILHO

Não lavemos com estrelas
os olhos das crianças sujas
que precisam de água e
[sabão
não alcatifemos de nuvens
o seu lar sombrio
Vamos dar-lhes a mão
aquecê-las do frio
dar-lhes a vida para brincar
e as estrelas do seu cora-
[ção
começarão sòzinhas a bri-
[lhar

PARADOXOS?

Música concreta
Pintura abstracta
Alguma coisa não está
[certa!

Guerra fria
Paz armada
(Que ironia!)
Alguma coisa está errada!

CONJUGANDO

Eles mentem
nós negamos

Eles vendem
nós compramos

Eles falam
nós calamos

Eles vencem
nós lutamos

Eles cantam
nós choramos

Nós morremos
eles morrem...

(«Palavras de toda a gente»)

SEMENTE

Crivado de palavras
o poema palpita
na mão que o concebeu.

Crivado de palavras
o poema é sol,
luz, casas caladas
semente amadurecida
que o sol venceu.

Crivado de palavras
o poema é vida
que reanima
quem o recebeu.

AINDA SILÊNCIO

No silêncio transparente
da voz da madrugada
a pobre gente
avança e espera...

Gente indigente
gente esquecida
gente humilhada
gente vencida

Avança e espera
a sua vez na Primavera
duma nova vida

SEDE!

Há sede nas searas de sol
vencidas pelo tempo

Há sede no bico abando-
[nado
do pássaro enlouquecido

Há sede no silêncio do
[montado
e no gesto quente enegre-
[cido

Há sede no ritmo lento
da ribeira que evapora

Há sede no silênico da hora
suspensa pelo ar aquecido

Há sede de justiça que de-
[mora
no olhar do ceifeiro endure-
[cido

VADEMECUM

Comigo o espantalho
que trago escondido
o espantalho do medo
que trago comigo

Bem sei que não valho
uma eira de trigo
mas sempre o espantalho
vigia o que eu digo

Vigia em segredo
até os meus ais
que fogem de medo
tal como pardais

HERMETISMO

Criam-se artes herméticas
com brasões intelectuais
fabricam-se novas estéticas
procuram-se palavras origi-
[nais
ergue-se uma linguagem di-
[ferente
para exclusivo de intelec-
[tuais
fecha-se a porta à outra
[gente...

Cá fora fica o povo
que forja um mundo novo
com palavras rudes e ba-
[nais

CAISAS ELEMENTARES

Sempre o mesmo enredar
na geometria da mentira
em linhas confusas conve-
[xas.

Sempre as mesmas palavras
[desconexas
para dizer coisas elemen-
[tares:
água, justiça, pão...

Sempre a mesma confusão
em turvar os ares
para que as coisas elemen-
[tares
não sejam apenas o que
[são:
água, justiça, pão...

ESPERANÇA

Um dia a água pura há-de
[correr
nos sulcos da terra dolo-
[rosa

Um dia a água pura há-de
[correr
nos verdes da vasa panta-
[nosa

Um dia a água pura há-de
[correr
nos extensos prados resse-
[quidos

Um dia a água pura há-de
[correr
na boca sedenta dos es-
[quecidos

Um dia a água pura há-de
[correr
sem saber a sal dos ven-
[cidos

PRIMAVERA

... No entanto as crianças
[riem
em brancas promessas de
[futuro.
Melodias fluentes prateadas
projectam-se num transpa-
[rente escuro.
Há trepadeiras rosadas pe-
[lo muro
namorados que se esqui-
[vam de mãos dadas...
Para além das grades do
[jardim
há soluços de aves engaio-
[ladas
no entanto as crianças riem
e os namorados caminham
[de mãos dadas...

*

No silêncio apontamos
um Deus
uma pomba
talvez um poema...

No silêncio acordamos
o Deus é um mito
a pomba uma pena
e esse poema
apenas um grito

(«Palavras disponíveis»)

Brancas pombas
com penas vermelhas
em arames farpados.
Brancas pombas
tornaram rubras
mãos de soldados
julgadas puras.
Brancas pombas
tornadas escuras
sulcaram de paz
novas sepulturas

(«Palavras disponíveis»)

ieram os vencedores
disseram
ÓS TEMOS RAZÃO!

ieram os vencidos
disseram
ÓS TEMOS RAZÃO!

ieram os opressores
disseram
ÓS TEMOS RAZÃO!

ieram os oprimidos
disseram
ÓS TEMOS RAZÃO!

aídos no chão
s mortos esquecidos
noram a RAZÃO
o seu silêncio

(«Palavras disponíveis»)

*

No monte caiado
um silêncio erguido
ntre o descampado
a eira de trigo
um ermo queimado...
Entre o pão e o trigo
revolta ignara
do homem mendigo
que não tinha seara

*

É rasa a terra
negro o pão
e o segredo
tinta a dor
e o meio pinta
o silêncio
em cada cor

*

ria é o cheiro a chuva
intimidade da terra
quele bocadinho de sol
se guardou na manga
aquecer o exílio da
[sombra
ia é o rio a correr
nfância
barco de papel
o tornou-se sangue
esperança desespero
nciosa é a terra
desterro
ue saquearam a Pátria
a História?
crianças exilaram-se
Pátria
ue não gostam da His-
[tória

O QUE OS LIVROS NÃO CONTÊM...

Entre a relva e as abóbadas redondas de folhas pendidas e ramos suscitando cobiça, tendo como fronteira os stands das editoras do país, a infância rebola-se em folguedos. O seu riso, a energia em expansão, os rostos que o sol sulca entre ramadas, brota em vida que nenhum livro pode conter. Os vasos que mal encobrem o vulto das crianças distilam movimento, agitados no jogo do esconde-esconde. Em cada descoberta o grito de alegria que nenhum livro contém.

Os livros falam de crianças pobres e crianças ricas. Falam de homens sem infância e de homens felizes. Esses livros, que só algumas crianças e alguns homens ainda conhecem e bebem neles a sabedoria, a experiência e o contacto com outros homens, não podem contudo encerrar a infância que se liberta. O sonho forjando realidades é um modo dessa libertação. O carro movido a braços atinge a velocidade do som, quando a fantasia de rédea solta, o impulsiona, avenida abaixo.

Os livros que deveriam ser para as crianças, onde estão? Espalhados por alguns stands, perdidos, importados de Espanha para as crianças portuguesas que não têm uma literatura sua e para si. Mas é difícil falar às crianças. O seu universo escapa pelos dedos desencantados do adulto. Só o velho que já foi criança, acendendo cigarro, deixa que a luz do fósforo avermelhe a recordação que os olhos perdidos entre rugas conservam em lampejo de passado.

O sorriso que a máquina «a fingir» não capta, onde os livros o podem encerrar? Mesmo a imagem lhe esbate a cor. A cor dos lábios vivos, das faces, dos olhos lembrando frutos da terra na Primavera molhada.

E no entanto, mesmo no sorriso infantil mais aberto, há um momento em que de mansinho a responsabilidade põe um tom grave. É o caso da criança que empoleirada no candeeiro, perscruta, com ar de vigia em mar revoltado, o futuro que os livros não encerram. Esse futuro que os adultos lhe dão para construir no presente queimado. Mas o ceifeiro que no fim da ceifa queima o restolho, fá-lo sabendo que no outro estio a seara será mais vasta e forte. As crianças de todo o mundo são iguais. Delas sem distinção será a seara. Passado um século, estas crianças de hoje virão nos livros como a mão do lavrador vem na espiga do cabelo da camponesa. Uma criança de Barbiana o disse, em termos não duvidosos:

«Nós queremos comunicar com todo o mundo, conhecer homens e problemas novos, sem nos importarmos com as suas pátrias e fronteiras sagradas».

O MAIS AMARGO DOS PROBLEMAS

Exclusivo «NEWS OF THE WORLD» / «DL»

Uma mãe de coração destroçado leva na mão um urso de «pelouche» já um pouco estragado. É o brinquedo favorito do seu filho, de cinco anos. Ela transporta-o enquanto espera para ver o filho, pela segunda vez sòmente, em oito meses.

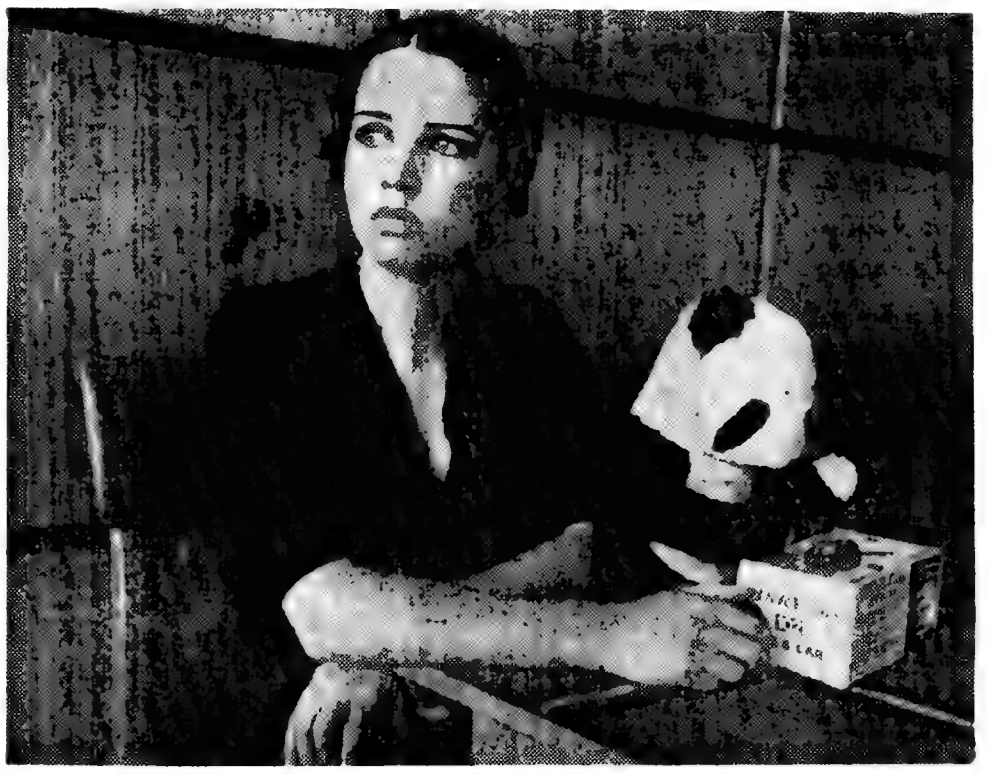
Ficou ali durante duas horas. Mas o encontro nunca se deu.

E a sr.ª Jane Diaz, de 26 anos, de Belgravia, Londres, soluça enquanto caminha sòzinha, pelas ruas de Málaga, em Espanha.

O seu estranho marido espanhol, Raphael, levou o filho do casal, Tino, para esta cidade, em Setembro passado.

Desde então, a sr.ª Diaz tem estado em Espanha tentando vencer uma batalha legal para conseguir trazer de volta para ela o seu filho.

Depois desta espera desesperadora, para ver Tino, ela disse-nos: «Raphael disse-me que estivesse aqui e que eu podia ver o meu filho. Mas faltou à sua promessa outra vez. Agora já não sei em que hei-de acreditar mais».



PRAZERES DA MESA

Cont. da pág. 4

homem cultivado àquele que tinha ouvido falar de Toulouse-Lautrec antes do filme Moullin-Rouge». Parafraseando, eu direi que um homem cultivado é aquele que conhecia Jacqou Le Croquant antes da televisão. Isso valeu-nos uma eclosão de restaurantes do Périgord ou Perigordins (pois diz-se duma e doutra maneira), dos quais o ultimo em data é «Le Croquant»

Ele tem o mérito de ser e l e g a n t e sem exageros, procurado e de boa cozinha. Foram dois amigos que se reuniram aqui, mas que já assim estavam noutras ocupações. Deverei dizê-lo? Eu conheci Jean Jeepy quando ele cantava, acompanhado por um pianista. Se se souber que, em linguagem de cozinha, um «fogão» se chama um «piano», não nos espantaremos muito de o encontrar agora aqui (tendo a quem sair, uma vez que a sua avó, dona dum restaurante em Périgord, o iniciou na juventude), cozinhando o seu folclore.

A lista é farta e de bons produtos vindos «lá de baixo». O fricassé de cogumelos, o de galinha, a «omolette» de fígado gordo fresco, tudo constitui uma boa entrada em matéria culinária. Vem agora o fricassé de frango com cogumelos, a «cassouillade» com feijões, que é uma espécie de «cassoulet» á maneira do Périgord, a carne de pato, o bife com molho, fatias de pão e presunto do Périgord, as salsichas com massa, etc. e, para terminar, após uma salada com nozes, uns «crépes» de maçã, um «milliassou» de ameixas secas. Bebam o Pécharmant ou quaisquer outros dos bons vinhos de Bordeus. De notar também o Bouzy tinto de Brice.

As quantidades talvez sejam um pouco pequenas, para os preços. Mas que local encantador! E que estupenda cozinha! E como eu vos aconselho a ir lá, descobrir um «Croquant» sem contestação!

*

A ultima criação — e outra satisfação da minha parte — o «Bistrodino»! É preciso um certo topete para ir descobrir, no cimo da Avenida Félix-Faure, um canto dum bairro, com a insígnia de Béarnais, e instalar aí, passada a «caixa» duma rara vulgaridade, um local de gentileza. Esperando os próximos trabalhos, o Bistrodino lá está. Está, e é obra de Dino Cerame, um italiano jovem, agitado, ambicioso, feliz.. e conhecedor.

Conhecedor por ter encontrado um jovem e excelente chefe. Conhecedor por ter pretendido uma lista curta, mas original.

Tudo aqui é feito para agradar, desde a carne de porco, aos pimentos e ao pão (pão de nozes, feito em casa) oferecidos como aperitivo, até ás especialidades. «Omelette» coberta Olivia, (com creme e doce de tomate), «curry de scampi», «bocioni Ponte Vecchio» (com folhados de vitela e espinafres) «osso buco» com açafrão, arroz e uma excelente linguiça grelhada com duas maçãs, guisado de coelho e «aiguillette» de pato com champanhe.

Queijos de Itália. Vinhos originais, com um soberbo «Lacrima Christi» e um Valpollicella em garrafa a 6 francos. Os preços são razoáveis e o serviço já está incluído.

Não é difícil de prever o sucesso de Bistrodino! Mas como será agradável se esse sucesso vier de você, sendo uma das primeiras pessoas a descobri-lo!

APARELHAGEM
Electro-domésticos
TUDO PARA V/ CASA
— S/ FIADOR
CASA MAX
193—R. D. Estefânia, 193-F

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM
DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Francisco.

LOUCURAS DE APAIXONADO

(OU A HISTÓRIA DE UM JOVEM QUE VAI CAÇAR TIGRES PARA «CAÇAR» O CORAÇÃO DA SUA BEM-AMADA...)

Por NICHOLAS PRITCHARD

Através de rios profundos e perigosos e de altas montanhas, um jovem e intrépido romantico mete-se á aventura, na melhor expedição da sua vida.

O seu objectivo: trazer a cabeça de um tigre devorador de homens e ganhar os favores de uma bonita rapariga.

Mas, ao mesmo tempo que David Oacks desaparecia na selva, em perseguição da fera, a rapariga da sua vida dizia em casa, na Grã-Bretanha: «Oh, meu caro, as coisas estão a exagerar-se».

Margaret Higgins, uma engraçada morena, acrescentou: «Ele é um rapaz com um coração de ouro, mas eu desejava que deixasse de fazer essas coisas ridículas. E já lhe disse que não me quero casar com ele».

Margaret e David trabalham ambos no aeroporto de Manchester. Ela é uma hospedeira de terra, com 31 anos, e ele um encarregado de armazém, com 20.

Margaret (que vemos na fotografia) conta-nos: «Há já alguns meses atrás eu ajudei-o, e, desde então, ele começou a gostar de mim».

David bombardeou-a com chocolates e flores. Margaret diz que ele chegou mesmo a enviar-lhe um anel de noivado, que ela devolveu.

Então, clama ela, David começou a procurar cuidadosamente nos jornais todas as notícias que dissessem respeito a problemas e catástrofes em todo o mundo, planeando a sua missão através da qual seria reconhecido.

TRIUNFO

«Ele voou para lá, voluntáriamente, durante a recente tragédia que aconteceu no Paquistão, tendo ido também para Assisi, para ajudar, depois do tremor de terra que lá houve», diz-nos Margaret.

Mas a sua grande oportunidade surgiu com a notícia publicada num jornal, de que havia um tigre devorador de homens perto de Khulna, no Paquistão Oriental, a cerca de 5500 milhas de casa.

Um dos companheiros de trabalho de David contou que «quando ele leu que um tigre tinha morto vinte pessoas na área, voou para lá imediatamente, na esperança de poder provar o seu amor por Margaret».

Com um bilhete de preço reduzido, a que têm direito os empregados do aeroporto, David seguiu para Calcutá, na Índia, na passada segunda-feira.

Uma mensagem enviada por telex para o aeroporto de Manchester dava notícias da sua expedição.

E, na mesma altura, chegava uma dúzia de rosas vermelhas para Margaret, e havia também uma carta de David.

Ele explicava como se tinha decidido a caçar o tigre e acrescentava: «Espero poder voltar a ver-te no domingo. Talvez segunda-feira».

«Se não ouvires falar em mim três dias depois dessa data, por favor não penses mais em mim. Esquece-me simplesmente.»

NAMORADO

A carta dizia ainda: «Muitos dos meus amigos diziam-me para entrar para o Exército. Penso que, desta vez, vou sair disso»

Margaret, que mora em Daresbury Road, Chorlton-cum-Hardy, afirmou-nos: «Este episódio do tigre que come homens é a sua última patetice».

«Tenho um namorado que não acha muita graça a isto.»

«David não consegue compreender que eu não posso ficar ligada a ele. É um óptimo rapaz, mas muito mais novo do que eu e com um temperamento muito diferente.»

E em casa de David, também em Manchester, em Stoneacre Road, uma das suas irmãs contou-nos: «Nós sabemos que ele é infeliz no amor».

«Disse-nos que saía para o Paquistão, mas não falou de nada sobre o tigre. Talvez não tenha querido preocupar a nossa mãe, que está doente.»

MARGARET: «... Já lhe disse que não quero casar com ele»

NOTÍCIAS DO MUNDO

— O proprietário de um castelo inglês serve-se de um elefante para guiar os visitantes no parque do castelo. Agora, porém, as autoridades exigiram-lhe um certificado ministerial que ateste que o animal está em regra com as normas de circulação e uma patente que o habilite a guiar um elefante.

— Twiggy disse definitivamente adeus á moda. Agora canta e dança em teatro ligeiro.

— Têm 4600 anos as árvores mais velhas da terra, espécie de pinheiros que se encontram no Arizona e noutros estados do ocidente americano.

— Os bombeiros de Halluin (França) fizeram há dias um comunicado á população em que a aconselhavam a ser prudentes com o gaz e com as luzes durantes as horas mais próximas. Motivo: realizava-se nessa noite o grande baile anual da corporação.

UMA HISTÓRIA DE AMOR

Cont. da pág. 3

que havia de o guardar, ela replicou: «Podes querer casar-te algum dia».

Nessa noite, cozinhou um maravilhoso prato francês, e eu disse: «Nemone, casaria contigo só por esta comida».

«Não, Jimmy, sabes que é impossível».

As dificuldades que surgiam pareciam irresoluveis. Nemone não podia enfrentar os seus pais, que lhe tinham dado uma tão rica e esmerada formação. E um tal casamento estaria em ligação com o fim da profissão de advogada.

A frustração conduzia a discussões.

«Por duas vezes, estas questões levaram Nemmie a sair furiosa», diz Jimmy.

«Uma vez gritei: «Muito bem, volta para os teus amigos finos, e eu voltarei para os rapazes pobres onde pertenço».

Houve uma vez em que tudo parecia tão desesperador que Jimmy esteve longe de Nemone durante quinze dias. Mas estava num tormento, e telefonou-lhe.

Ela não lhe perguntou onde tinha estado. Apenas disse: «Vem, que eu vou fazer-te aquele prato francês novamente».

«Nemone recebe-me com um sorriso que me disse tudo o que queria saber», conta-nos Jimmy. «Mas, mesmo nessa altura, quando lhe falei em casarmos, ela não disse sim nem não».

«Vou a casa, a Somerset, pedir ao padre Flynn o seu conselho», disse-me ela. E foi exactamente o que fez.

«A coisa mais terrível é que eu não me consigo recordar quando Nemone me disse um «sim» definitivo. Nem ela».

«Eu fui também falar com o padre da minha paróquia e contei-lhe tudo aquilo que me preocupava: acerca da diferença entre as nossas idades, do meu passado, do meu registo de casamento quando tinha 18 anos, e do meu divórcio; do meu filho e da minha filha legítima».

«Perguntei-lhe»: Irei cometer uma terrível injustiça a esta rapariga, ao casar-me com ela? E, se ele lhe tivesse dito «sim», não teria havido casamento».

«Mas o padre respondeu-me: Se a amas, Jimmy, casa com ela».

Casaram-se em segredo em 1959, na catedral de Dublin, com uma outra advogada como madrinha e um outro amigo de Jimmy como padrinho. No entanto, o casamento só intensificou o problema deles, em lugar de o resolver.

Durante três anos, o seu segredo só foi conhecido por alguns amigos.

O homem da cela da morte e a bonita advogada, viviam no receio constante de que a notícia se tornasse conhecida e que a carreira de Nemone ficasse arruinada.

«O esforço era terrível», conta Jimmy. «Nós não podíamos ser vistos juntos, e nem ir os dois a qualquer lado».

Tivemos mesmo de suportar em silêncio os repetidos ataques dum homem que se interessava por Nemone, e chamava a Jimmy assassino.

Mas o seu segredo tornou-se conhecido duma forma estranha, através dum casamento.

A irmã de Nemone casou-se em 1962, e na lista de convidados vinha o nome da irmã da noiva e do seu marido: sr. e sr.ª J. O'Connor.

Para Jimmy e Nemone o tormento estava acabado, e eles não precisavam mais de viver uma mentira.

Um ano mais tarde, Nemone desistiu da sua profissão de advogada. Ela afirmou que tinha sido boicotada em consequência do seu casamento.

Ela e Jimmy tiveram uma vida completamente nova os dois, escrevendo peças de teatro. Puderam amar-se abertamente e viver felizes.

«Até agora».

UM NOVO MÉTODO PARA AJUDAR A EMAGRECER

LONDRES — Um produto salino produzido por um laboratório inglês tem dado boas provas no sentido de atenuar as dores reumáticas por um lado, e no de ajudar os processos de emagrecimento através de doses moderadas, por outro.

Os técnicos que, no laboratório, investigam em pormenor a eficiência deste produto, declaram que os resultados da sua aplicação, coordenada com uma dieta especial, são notórios.

Os efeitos não se caracterizam apenas no aspecto de emagrecimento, mas também num nítido aumento de bem estar e de agilidade.

Este produto encontra-se no nosso mercado sob o nome de SAIS KRUSCHEN.

SAMPAIO

REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS

Rua D. Pedro V, 55-58

Telef. 321573 — LISBOA

INSTITUTO DE BELEZA ALEXANDRE

Av. Defensores de Chaves 19-B — Tels. 537308-53322 LISBOA

ESTILOS ARROJADOS

nt. da pág. 1

ntra-se no palácio Stroz- o local onde se vai pa- comprar. E é um mun- o diferente.

Estes barcos tornam-se gora locais propícios pa- a apresentação de co- ções, compostas por reditáveis, senão origi- ais, criações.

Aqui, as saias de maio- es comprimentos vão até baixo do joelho, o aspec- o que mais se vê é o lássico, as cores que ais se usam são o pre- , a cor-de-abóbora, o l-claro, o rosa-velho, o ado e o vermelho. E arca de 1940 está uito mais nos pequenos atos, á maneira de Joan rawford, ou nos «bla- ers» de Carole Lombard, o que nas ousadias das pinturas ou dos modelos apresentados.

No que diz respeito ao «tricot», que tem vindo a ser, desde há muito tempo, um dos «fortes» da moda italiana, a tendência é para as cores brilhantes, e fios fora do vulgar.

Nesta estação, Missoni oferece-nos brilhantes trabalhos em malha, que combinam os modelos em cores com os lisos. Uma criação típica de Missoni conjuga uma blusa com decote em U, ou um casaco com uma camisa, ou com um «sweater», dando á outra metade o enfeite de uma pequena e pregueada saia (ou uns «hot-pants»).

Os conjuntos de acompanhamentos marcaram as cores, e as meias de lã, até ao meio da perna, combinam-se com as cores das saias. Por outras palavras, as pequenas saias constituem o suporte de um aspecto de várias cores, que nos transporta a uma aventura em «technicolor» que vai desde as meias em «tricot», ás saias, camisolas e boleros.

Em «Krizia», o modelo «Intarsia» (malhas com motivos desenhados, com bolas de cor no centro das peças raramente estampadas) constitui a grande novidade.

Um dos mais encantadores exemplos deste estilo é o conjunto formado por um «sweater» preto, sem mangas e com o decote em V, e um cordeiro vermelho levemente desenhado no meio. Debaixo deste, via-se uma camisa preta, de «jersey», estampada com o mesmo motivo. Para completar o modelo, uma saia de malha preta, tocando o joelho.

Em Missoni e em Krizia, os figurinistas são de opinião que as saias pequenas ficam melhor do que as que vão até um pouco abaixo do joelho, mas apresentam-nas a ambas, assim como aos comprimentos longos, até ao tornozelo, para os conjuntos de noite. Em Krizia, onde comprimentos das calças até ao tornozelo foram introduzidos na passada estação, as novas versões são longas — indo até á ponta dos sapatos. E porquê? Os proprietários das várias lojas protestaram, dizendo que os seus clientes não conseguiam perceber essas calças.

RECEITAS DA LEITORA

AÇORDA DE AMEIJOAS — BAIXO ALENTEJO

Ingredientes

400 g de ameijoas; 250 g de pão duro; 3 decilitros de azeite; 3 dentes de alho; 1 pimento; 1/2 litro de água; sal, q. b.

Preparação

Abrem-se as ameijoas e guarda-se a água. Corta-se o pimento em bocadinhos e pisa-se no almofariz juntamente com os alhos e o sal, de modo que fique numa pasta homogéena. Junta-se-lhe a água a ferver e também a água em que se abriram as ameijoas, depois de passada por um pano. Deita-se por cima do pão, que já deve estar na terrina cortado em fatias. Por cima distribuem-se as ameijoas. Serve-se bem quente. A açorda ficará mais gostosa se for feita com pão caseiro.

«SOUFFLÉ» DE CAMARÃO

Ingredientes

5 ovos; 150 g de camarões cozidos e descascados; 60 g de Vaqueiro; 50 g de farinha; 2 decilitros e meio de leite; 30 g de queijo ralado; sumo de 1/2 limão; Sal e pimenta, q. b.

Preparação

Derrete-se a margarina numa caçarola sobre lume regular. Mistura-se-lhe a farinha e mexe-se constantemente com uma colher de pau abrandando-se o lume. Pouco a pouco vai-se juntando o leite e 1/2 litro de água em que foram cozidos os camarões. Deixa-se arrefecer. Misturam-se-lhe as gemas de ovos, sumo de limão, sal, pimenta, os camarões, e, por fim, as claras batidas em castelo bem firme. Quando se adicionam as claras mexe-se pouco e levemente. Deita-se numa forma de «soufflé», polvilha-se com queijo ralado e leva-se ao forno durante 25 minutos. Serve-se logo que tenha passado esse tempo. O forno, que deverá estar bem quente, não deve ser aberto nos primeiros 15 minutos.

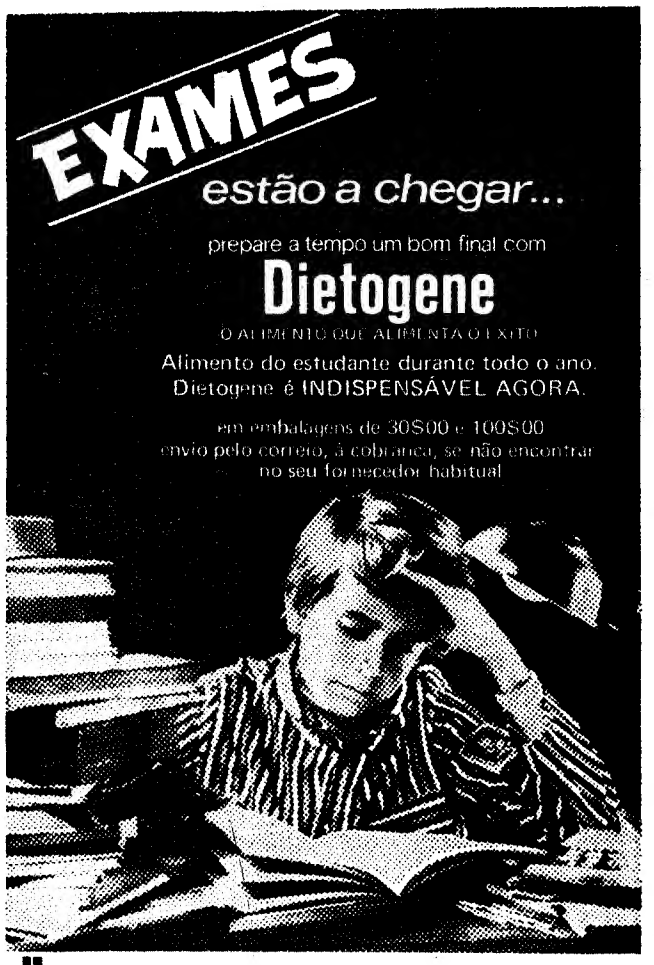
LEITE CREME COM CHOCOLATE

Ingredientes

Uma tablete de chocolate de 250 g; 6 gemas de ovos; 150 g de açúcar; 30 g de farinha; 1 litro de leite.

Preparação

Põe-se o leite ao lume com chocolate até este ficar desfeito. Junta-se-lhe o açúcar, a farinha desfeita numa chávena de leite e as gemas de ovos. Mexe-se constantemente sobre lume brando usando-se uma colher de pau. Quando o creme estiver cozido e grosso deita-se numa travessa e polvilha-se com açúcar pilé. Querendo pode deitar-se o creme quente sobre fatias de pão-de-ló, ou palitos «La Reine», embebidos em vinho do Porto ou Madeira.



diese • ALIMENTAÇÃO RACIONAL AV. DA REPÚBLICA, 46 LISBOA 1

Sanderson

MARCA DE FAMA MUNDIAL EM TECIDOS E PAPÉIS PINTADOS PARA

DECORAÇÕES

★

EXPÕE OS SEUS ARTIGOS NA F. I. L.
DE 9 A 23 DE JUNHO
STAND N.º 53/4 (NAVE CENTRAL)

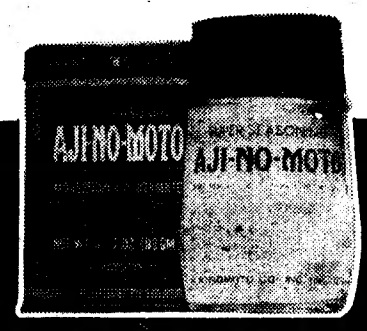
★

AGENTES PARA O PAÍS ● S. PEREIRA & NUNES, LDA.
LISBOA

Dentadura postiça?
Finalmente pode esquecer-se dela!

O Pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura
O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postiços. Contém 4 ingredientes especiais:
1 - Um produto especial que conserva os dentes com um'aspecto saudável.
2 - Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
3 - Um preparado de hexaclorofene anti-infecção.
4 - Um desodorisante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.

Usando o pó Fixativo **Dr. Wernet** deixará de se preocupar com os dentes postiços e, com **Dentu-Creme**, sorria e esqueça-os.



superigosto
uma pitada de AJI-NO-MOTO®
o mágico sabor
REALÇA O SABOR DE TODOS OS ALIMENTOS

A NOTÍCIA E AS SENHORAS

EU não sou nem um bocadinho feminista, juro, juro? Enfim, veremos mais adiante. Acho que já devíamos ter ultrapassado essa fase, e se não a ultrapassámos, não tenho nada a ver com isso. Acho que devíamos tê-lo feito, e pronto. Digo isto desde já para que não me acusem de feminista quando venho aqui referir-me às notícias sociais e quejandas, em que se escreve que estiveram presentes os senhores Isto, Aquilo e Aqueloutro (nomes, títulos e profissões) e também muitas senhoras. Nunca por nunca ser muitos senhores. Não, só elas, as pobres (às vezes ricas e até riquíssimas) é que são citadas deste modo. E também muitas senhoras.

Na notícia hoje, aqui, ontem talvez ou há quinze dias, estavam presentes enchendo literalmente um salão, várias individualidades e depois três professores quatro doutores (todos muito conhecidos) e também muitas senhoras. Como se tratava de uma conferência feita em ambiente literário custa-me a crer que as senhoras (muitas) presentes fossem só isso, também muitas senhoras. Não haveria por ali uma escritora, uma professora, uma advogada, uma médica, conhecidas do grande público e que merecessem a citação do seu nome também, com título e profissão? Pelos vistos não havia.

A notícia é um simples exemplo. Lemos muitas vezes notícias assim, ou não as lemos mas podíamos tê-las lido. Estavam presentes os senhores Fulano, Beltrano e Cicrano, ilustres Isto, Aquilo e Aqueloutro e também muitas senhoras.

Como já disse e repito não sou feminista. Acho que já não devia haver feministas porque já não devia haver necessidade delas, porque já devia ter morrido o preconceito de que as mulheres podem ser — são geralmente — também muitas senhoras. Claro que me estou a agarrar a uma frase sem importância de maior, escrita ao correr da pena. Mas essa frase, o facto de ela ocorrer à pessoa que apressadamente a escreveu, não será já significativo?

Mas não sere mesmo feminista? Mas não haverá ainda necessidade de sermos todas nós, mulheres, feministas? Claro que a frase, lida ao acaso num jornal qualquer, não tem importância. Mas deu-me para pensar nisso, nalguma coisa se há-de gastar o tempo, não?

E vendo bem, não seriam afinal as senhoras presentes na tal conferência, simplesmente *também muitas senhoras?* Não será desprovido de razão tudo isto que estou a escrever? Não estaria, afinal de contas, certa, a pessoa que escreveu a notícia?

A. M.

QUEM DISSE QUE AS SAIAS IAM DESCER?

Houve quem dissesse que a «mini» estava morta. Mas eis que surge a «micro-mini», conseguindo medidas e tamanhos que nunca tinham sido apresentados.

E não é bom comprar outro modelo, ou alguma das «minis» do ano passado. O aspecto mudou. A «micro» do Verão de 71 é muito mais vistosa, subida e pregueada. Na fotografia mostramos dois destes novos cortes. Um deles no estilo colegial parisiense, com pequenas mangas, surgiu num «Mac-gashei» azul enfeitado com vermelho. É um modelo de Pierre Elegante. As botas até acima e apertadas à frente, em cor de malva e branco, e cor de vinho e branco, ou bege, foram desenhadas por Ravel.

O outro fato, de mangas compridas, em amarelo vivo (ou vermelho, azul ou verde) é uma criação de Darren. Pode ser usado sem nada por baixo ou com uma blusa de gola redonda.

Os sapatos-sandálias, em camurça, são de Sacha.